2 CAPAS DIFERENTES ESCOLHA A SUA!

SET

CINEMA - DVD

EDITORA PEIXES

RODRIGO SANTORO
NOSSO HOMEM EM HOLLYWOOD

PROCURANDO NEMO
A ANIMAÇÃO QUE DESBANCOU *MATRIX RELOADED*

HULK
O DIRETOR ANG LEE CONTA COMO DOMOU O MONSTRO

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Julho, 2003 - Ed. 193 - Ano 16 - R$ 8.40

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

ROCK'N'ROLL! ARTES MARCIAIS! DEMI MOORE!

MERGULHE NO UNIVERSO POP DE

AS PANTERAS DETONANDO

SCHWARZENEGGER ESTÁ DE VOLTA EM
O EXTERMINADOR DO FUTURO 3

(1) Promoção válida de 1º/6/2003 a 31/7/2003. Preço do pacote SKY Família com compromisso de permanência por 12 meses e débito automático. (2) Quantidade de filmes do mês de maio/2003 sujeita a variações mensais. (3) O custo da ligação, sem impostos, é de R$ 0,29/minuto por telefone fixo e R$ 0,63/minuto por telefone móvel.

OS SUSPEITOS, HANNIBAL E MAIS 900 FILMES.

REDE TELECINE NA SKY. VOCÊ NUNCA VIU TANTO FILME JUNTO.

70 LANÇAMENTOS POR MÊS, COM TRANSMISSÃO DIGITAL DE SOM E IMAGEM.

ASSINANDO O PACOTE SKY FILMES, A SEGUNDA MENSALIDADE É GRÁTIS.

Infidelidade

A Cartada Final

Jurassic Park III

Moulin Rouge! Amor em Vermelho

A Fuga das Galinhas

MENSALIDADE A PARTIR DE R$ 59,90[1]

TELE CINE ISTO É CINEMA

O melhor do cinema está na SKY e na Rede Telecine: a melhor TV digital por assinatura com a melhor programadora de filmes. São cinco canais diferentes, exibindo filmes 24 horas por dia, com som original. Uma oferta de mais de 900 títulos e 70 lançamentos por mês[2]. Tudo com transmissão digital de som e imagem. E assinante SKY que é fã de cinema tem ainda os sucessos de bilheteria nos canais Pay-Per-View. Providencie a pipoca, assine SKY e tenha o melhor do cinema em sua casa.

Assine SKY: ligue

0300 789 44 44[3]

acesse www.sky.tv.br ou vá a um revendedor SKY.

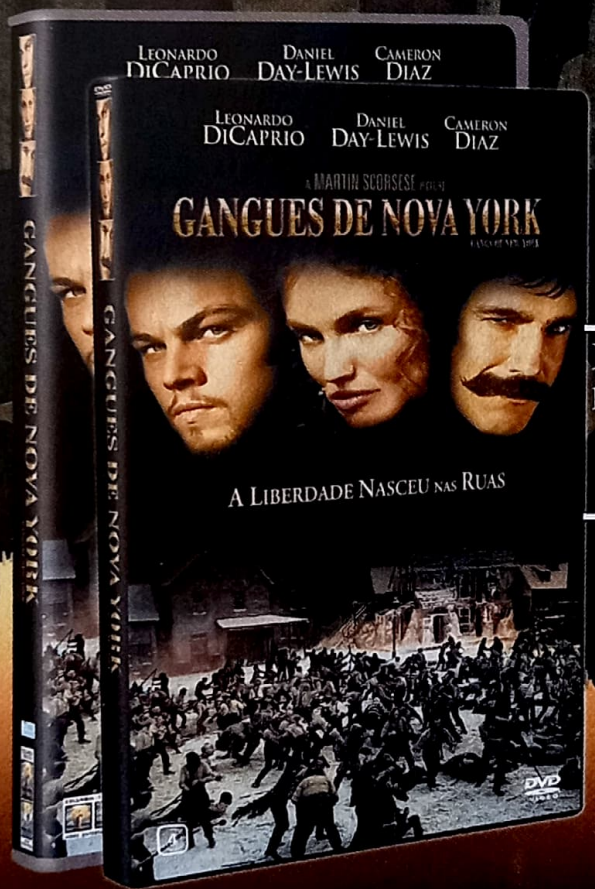
SKY

TV DIGITAL POR ASSINATURA

GANGUES DE NOVA YORK

GANGS OF NEW YORK

A LIBERDADE NASCEU NAS RUAS



UMA BATALHA NA VELHA NOVA YORK:
UMA MEGA PRODUÇÃO DE
100 MILHÕES DE DÓLARES
E QUASE UM ANO DE FILMAGENS

DISPONÍVEL
para LOCAÇÃO
em DVD
e VHS

PREMIAÇÕES

10 INDICAÇÕES AO OSCAR®

2 GLOBOS DE OURO
MELHOR DIRETOR
MELHOR CANÇÃO ORIGINAL
U2 ("the hands that built america").

BAFTA
MELHOR ATOR
(DANIEL DAY-LEWIS)

VHS & DVD

MIRAMAX FILMS

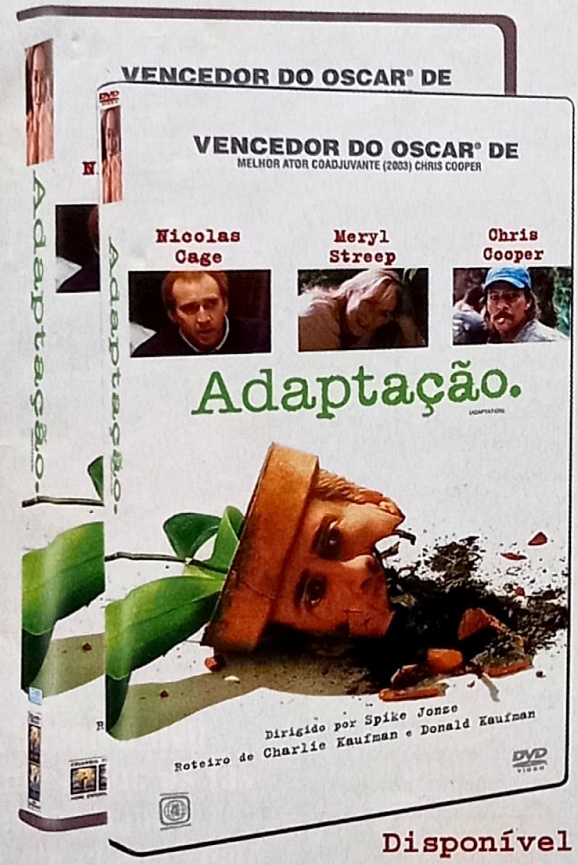
©2002 Miramax Film Corp.

www.columbiadvdvideo.com.br

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

UM FILME COM UM NICOLAS CAGE É SEMPRE BOM...,
IMAGINE COM DOIS!

Adaptação.



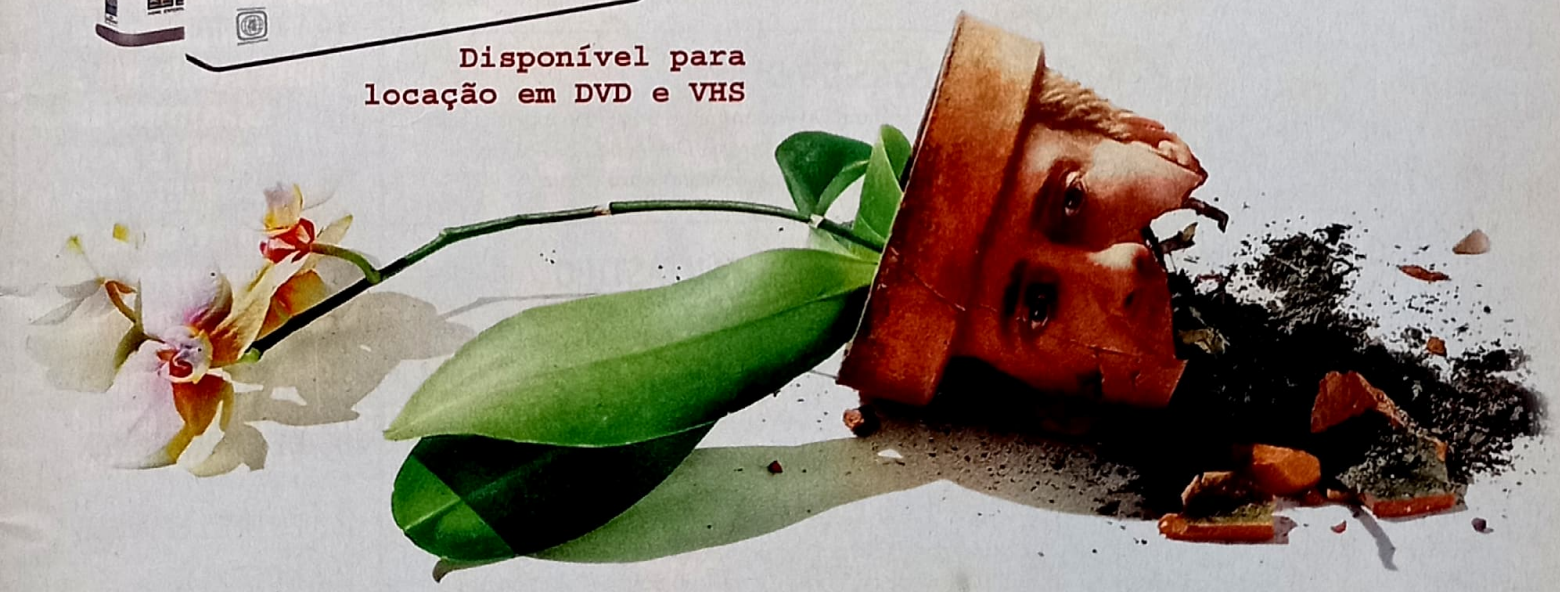
VENCEDOR DO OSCAR® DE
MELHOR ATOR COADJUVANTE (2003) CHRIS COOPER

VENCEDOR DO GLOBO DE OURO
MELHOR ATRIZ COADJUVANTE (2003) MERYL STREEP

"Adaptação é a experiência mais bem sucedida em misturar arte e metalinguagem".

Sergio D'avila - Caderno Ilustrada - Folha de São Paulo

Disponível para locação em DVD e VHS



VHS DVD

www.columbiadvdvideo.com.br

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

NESTA EDIÇÃO

AO LEITOR

Ok, eu gosto de Arnold Schwarzenegger. Não por seus dotes dramáticos, muito menos por suas inclinações políticas. Mas Arnold representa uma parte divertida da adolescência de milhares de moleques. Seus filmes não eram "arte", mas diversão escapista de primeira. O sujeito perdeu o rumo no final dos anos 90, parecia destinado ao esquecimento (o novo longa de Sylvester Stallone sai direto em vídeo este mês) e resolveu apelar, retomando o personagem que fez sua fama. O *Exterminador do Futuro 3*, no entanto, passa longe de mero caça-níqueis – saiba tudo sobre mais essa volta de Schwarza a partir da página 22.

Em nossa outra matéria de capa – SET chega às bancas com duas capas este mês –, o editor Rodrigo Salem foi passar um fim de semana na Cidade do México em companhia feminina para assistir a *As Panteras – Detonando*, candidato a filme mais pop do ano. Confira o resultado começando pela página 34.

E se você está de férias, não perca *Procurando Nemo*, a nova obra-prima da Pixar, e *A Viagem de Chihiro*, uma fábula de encher os olhos. Não está de férias? Isso não é desculpa... Até o mês que vem e boa diversão.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

J U L H O

Na capa: Arnold Schwarzenegger em *O Exterminador do Futuro 3* (Columbia)

Na capa: Lucy Liu, Cameron Diaz e Drew Barrymore em *As Panteras – Detonando* (Columbia)

22

Fotos: Columbia

34

DESTAQUES

22 ELE VOLTOU!
Apelação? Desespero? 30 milhões de dólares no bolso? Arnold Schwarzenegger arrebenta as (más) expectativas e faz de *O Exterminador do Futuro 3* um inesperado recomeço

34 ASAS DO DESEJO
Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu fazem a festa no salada pop *As Panteras – Detonando* e chamam Demi Moore (e Rodrigo Santoro) para a farra

46 VIAGEM AO FANTÁSTICO FUNDO DO MAR
Com o genial *Procurando Nemo*, os magos da Pixar, criadores de *Toy Story* e *Monstros S.A.*, acertam mais uma vez no alvo – e rumam para o pódio de maior filme do ano

50 ELE ENCERRA UMA ERA
Gregory Peck, um dos últimos nobres de Hollywood, deixa um legado de triunfo e uma lição para os astros de hoje

SEMPRE EM SET

8 CARTAS
12 TAKES
54 CINEMA
▸ *A Viagem de Chihiro*
60 DVD
▸ *Era Uma Vez na América*
67 VÍDEO
▸ *Domingo Sangrento*
70 TRILHAS
71 EQUIPAMENTOS
72 CULTURA POP
76 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
▸ *Amadeus*
81 ENTRE LEITORES
82 NOSTALGIA

Corra pegar o seu!

O Incrível Hulk: © 1977 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados. Canada: © 1973 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Marvel e O Incrível Hulk e todos os Personagens Relacionados: TM & © Marvel Characters, Inc. Todos os Direitos Reservados.

Chegou o DVD que todos os fãs esperavam.
E ele chega cheio de surpresas, com 2 filmes em 1 DVD.
A série de grande sucesso em uma edição inesquecível.

Compre o seu DVD. Quem perder vai ficar verde de raiva.

Também à venda nas lojas:

All DVD

2001 o cinema esta aqui

RI HAPPY BRINQUEDOS 15 anos

SICILIANO

UNIVERSAL

© 2003 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados

CARTAS DOS LEITORES

Ontem minha filha me ligou falando: "Painho, morreu um ator de cinema que você gosta!". Perguntei qual e ela não soube dizer. Lamentavelmente essa "geração *Matrix*" não teve o privilégio de conhecer o melhor da Sétima Arte. Descobri, com doloroso pesar, que havíamos perdido Gregory Peck. O meu filme preferido dele é *O Matador*, de 1950, considerado o pai do chamado faroeste psicológico. A ausência de Gregory Peck deixa o cinema mais pobre. Ele que, com o seu caráter, foi uma reserva moral de uma Hollywood hipócrita, podre e devassa. Esse membro da constelação hollywoodiana nos abandona em vida, mas sua imagem permanecerá viva enquanto a magia do cinema existir.

F. César Barbosa
FÃ-CLUBE JOHN WAYNE
folhaesbornia@hotmail.com
fcesarb@hotmail.com

Divulgação

AMÉM, *MATRIX*

A matéria de *Matrix Reloaded* na SET de maio está fantástica, a começar pela capa (só queria que o filme estivesse à altura da expectativa que gerou). Mereceria nota 10, se não fosse por uma mancada: ao falar das referências bíblicas em *Matrix*, vocês escreveram: "Ei, peça a *Bíblia* a sua vovó". Como assim? Vocês acham que todo jovem cristão é um bitolado que só pensa em igreja? Ou será que cristianismo é coisa para velho? Feio, feio, feio...

Iara Vidal
Rio de Janeiro-RJ
atalanta_82@yahoo.com.br

Não fomos nós, foram as vozes na cabeça da gente que nos obrigaram a escrever essa frase...

RELOADED EM DOIS TEMPOS

A trilogia estrelada por Keanu Reeves não só revolucionou o cinema como também jogou os outros longas com efeitos especiais na lixeira e disse: "Isso tudo aqui já ficou velho!". *Matrix Reloaded* ensinou a conjugar o conceito de realidade virtual no futuro mais-que-perfeito do subjetivo... E SET desvendou os segredos da gramática deste excelente filme.

Rafael Gomes Aquino de Araújo
Goiânia-GO
rafaelromeu@bol.com.br

Razões para dizer que *Matrix Reloaded* não presta:

- O filme sustenta-se nos apelos visuais.
- Os Gêmeos são de enfeite.
- Não há a busca frenética pelo telefone para retornar ao mundo real como no antecessor.
- A seqüência Neo vs. cem Smiths comprova que Hollywood não está preparada para personagens humanos feitos 100 por cento por computador. Esta seqüência é pior do que a abertura do jogo *Tekken*.
- A ficção deu lugar a lutas estilo *Power Rangers*.

Duvido que tenham coragem de publicar isso tudo que eu falei, pois não há argumentos!

Paulo Marcelo
Belém-PA
marcelolins@hotmail.com

Fazia tempo que um filme não dividia opiniões como Matrix Reloaded. *Querem mais lenha na fogueira? Nosso colaborador Eduardo Torelli achou* Reloaded *melhor que o* Matrix *de 1999...*

DÚVIDAS CRUÉIS

Existe alguma previsão de um *Jurassic Park 4*? O que Spielberg está fazendo? Richard Attenborough se aposentou? Robert Zemeckis está realizando algum filme? Não será feito mais nada sobre *De Volta para o Futuro*?

Allan Farina Lima
São Paulo - SP
allanfarina@yahoo.com.br

Jurassic 4 deve sair em dois ou três anos. Spielberg está preparando a comédia Terminal, *com Tom Hanks – depois deve começar a trabalhar em* Indiana Jones 4. *Attenborough continua na ativa, deve dirigir* Closing the Ring *para 2004. Robert Zemeckis está trabalhando com Tom Hanks (sim, ele não pára) em* The Polar Express. *E talvez seja melhor deixar uma série ótima como* De Volta para o Futuro *descansar em paz.*

MAIS MUTANTES

X-traordinário
X-cepcional
X-celente
X-não tenho palavras para descrever *X2*.

Esse filme provou como um roteiro inteligente e uma direção com competência podem utilizar o potencial das HQs para produzir um dos mais vibrantes longas de todos os tempos. Fica agora a expectativa de que as futuras adaptações da DC (que ainda estão devendo) sejam tão felizes quanto as da Marvel. Meus elogios a vocês que têm nos brindado com matérias tão emocionantes neste ano realmente especial para a ficção científica.

Anderson Machado Oliveira
Ponta Grossa-PR
oliveira-machado@ig.com.br

Amém, Anderson. Amém.

DEDO NA FERIDA

É oportuna a carta do leitor Yuri Cavaco Farias na ed. 192 ao comentar a falta dos extras nos DVDs disponibilizados para locação. Faltou vocês mencionarem a prepotência das distribuidoras em oferecer dois tipos de produtos diferentes para o mesmo filme, na tentativa de forçar o consumidor a comprar o filme sell-through, pois este vem com os extras. Quem se dispõe somente a alugar o filme sai perdendo, a videolocadora sai perdendo (somos "proibidos" de alugar o DVD completo), tudo em nome de marketing, mercado, ganância, etc...

José Luís Pires dos Santos
Nova Era-MG
vdoclick@robynet.com.br

Acho que essa discussão vai longe, mas este espaço está garantido para ela.

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Pedro H. Ishikawa*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *André Gordirro, Arianne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, João Medeiros, Juliana Pereira, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Sérgio Martins* **(arte)** *Leonardo Nery Protti* **(ilustração)** *Allan Sieber* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Martha Hueb* (martha.hueb@edpeixes.com.br) *e Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi (rpoliti@edpeixes.com.br)*
Executivos de Negócios: *Adriana Rossi e Maria Isabel Mandia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Pallalol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Supervisora de Promoções: *Vera Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Assistentes de Marketing: *Margareth Torres e Alic Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Luitgardes* – Tel./Fax (21) 2213-0904
CE/MA/PI/RN/PB: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-8332/3281-0322
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Tunitec Editora* – Tel.: (41) 312-1615
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 193, julho de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP. CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA À LA CARTE

Estréia: sexta-feira - 4 de julho, às 22h*

Participe do jogo Fuga de Alcatraz no TNTLA.COM. O jogador que conseguir o maior número de pontos ganhará um Palm Pilot.**
Confira toda a ação da nova programação da TNT. Megafilmes, agora legendados.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA **TNT**

TNTLA.COM

* HORA DE BRASÍLIA. Para os horários de retransmissões, visite o TNTLA.COM.
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional, para maiores de 18 anos. O concurso começa em 27 de dezembro de 2002 e termina em 31 de dezembro de 2003. Um ganhador do primeiro prêmio receberá um Palm Pilot. A participação neste concurso constitui total e incondicional concordância e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site http://www.tntla.com.

Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner. Palavra-chave AOL: TNT. Todos os direitos estão reservados.

CARTAS

FANTASMA POP

Caros editores da minha querida SET, venho por meio desta fazer algumas críticas a favor dos leitores, entre eles, eu. Entendo que a revista precisa vender, afinal de contas só assim vocês recebam seus salariozinhos. Mas daí a criar seções estapafúrdias como *Cultura Pop* já é demais. Esperei um pouco para ver se essa palhaçada era só fogo de palha, mas acabou não sendo. Qual vai ser o próximo passo? As novidades de *Mulheres Apaixonadas*? Entrevistas com participantes do *Big Brother*?

Branca Letícia de Barros Mota
eduschnaider@bol.com.br

Sabe que não é má idéia?

WHAT THE F&$# IS THE INTERNET?

Senti muita pena de SET hoje. Coleciono a revista desde 1988, na minha adolescência eu era fã de vocês, mas hoje aos 26 anos, artista gráfico e fã de cinema, percebi que SET é uma maravilhosa revista de adolescentes, superficial e falível como um! Me senti enganado por anos, porém sou viciado na revista mesmo assim, adoro odiá-la! Ler SET é como ver Luciana Gimenez na TV, se você ficar atento sai cada besteira de rolar de rir! A última veio do "editor especial" Rodrigo Salem, que conseguiu a façanha de dar nota 4 a *Embriagado de Amor*, novo filme de Paul Thomas Anderson. Rodrigo, depois que eu assisti ao filme... senti uma profunda pena de você. Toda a sua resenha está um lixo, pior, é uma resenha burra. Qualquer pessoa sensível e inteligente que viu esse filme vai sentir o mesmo. Se eu fosse você, recolhia todas as edições das bancas, só de vergonha! Conselho: assista ao filme de novo, mas desta vez sem dor de barriga.

Júlio Matheos
juliomatheos@msn.com

Rodrigo Salem responde: "Caro Magnólia fan, eu só sinto pena de quem gastou uma grana de ingresso para assistir a Embriagado de Amor *– o que não farei de novo!".*

LEITORES LEGAIS

Olá, Sarita, tudo bem? Na última edição (192) vi que você tentava descobrir o título de um filme. Pela descrição da cena transcrita na revista, o filme deve ser *Admirável Mundo Novo* (*Brave New World*), baseado no romance homônimo de Aldous Huxley, clássico da literatura que trata de uma sociedade modernizada onde seres humanos não mais se reproduzem sexualmente e todos são condicionados desde o momento da geração para seguir determinados padrões sociais impostos pela nova sociedade Fordiana (Deus é substituído, aparentemente, por Henry Ford, criador, entre outras coisas, da linha de produção). Se não me engano, o filme não é longa-metragem e foi lançado em 1993.

Rodrigo Daniel Amaro de Souza
daniel.souza@tvglobo.com.br

Que bonito esse companheirismo entre os leitores de SET. Sara, espero que sua dúvida esteja sanada. Já o Rodrigo, ao lado dos leitores Luiz Gustavo (gugalagoss@yahoo.com.br) e Deborah Dias (murron4@yahoo.com), foram muito legais e vão receber em casa um pacote de confeito, cortesia de SET (Gustavo, ficarei devendo a edição dos 25 anos de Star Wars, *que esgotou aqui na redação).*

BOCA SUJA

Cultura Pop parece praga, quanto mais se teme, mais ela se alastra. Perde-se um espaço precioso com esta m...

Tadeu Sales
Brejões-BA

Com o desabafo honesto do Tadeu, despeço-me. Até agosto, mês do cinéfilo louco.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 23/05 a 18/06

Cartas	253
E-mail	1385
Fax	5
Telefonemas	115
TOTAL	**1758**

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477

E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br

POR FAX: (0xx11) 3038-1415

OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260
4º andar – CEP 04552-050
São Paulo - SP

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 192 – Junho 2003

O excepcional *Hulk*, de Ang Lee, continua a trilha de sucesso da Marvel na telona; SET comemora 16 anos com uma retrospectiva que retrata a evolução do cinema; a estréia de *Por Um Fio* e *O Homem Que Copiava*; em vídeo e DVD, *Cidade de Deus*

Nº 191 – Maio 2003

Keanu Reeves salva o mundo mais uma vez em *Matrix Reloaded*; a beleza hipnótica de Monica Bellucci; *Tiros em Columbine* consagra o diretor Michael Moore; *Narc*, o melhor filme policial que você não verá no cinema; em vídeo e DVD, *Harry Potter e a Câmara Secreta*

Nº 190 – Abril 2003

Os mutantes dos quadrinhos voltam com tudo em *X-Men 2*; Rodrigo Santoro fala sobre sua carreira e seu trabalho em *Carandiru*; o triunfo de George Clooney na frente e atrás das câmeras; a estréia e *Solaris* e *Frida*; em vídeo de DVD, *Dragão Vermelho*

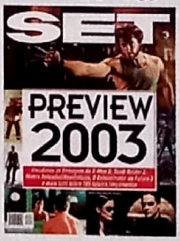
Nº 189 – Março 2003

A Marvel ataca mais uma vez no cinema com *Demolidor – O Homem Sem Medo*; tudo sobre o Oscar 2003; o musical se consagra no século 21 com *Chicago*; a beleza de *As Horas*; entrevista exclusiva com Jack Nicholson; em vídeo e DVD, *xXx – Triplo X*

Nº 188 – Fevereiro 2003

Martin Scorsese revela seu *Gangues de Nova York*; Leonardo DiCaprio foge de Tom Hanks em *Prenda-me Se For Capaz*; *Adaptação* é a nova loucura de Spike Jonze; Eminem estréia no cinema em *8 Mile*; a première de *O Pianista*; em vídeo e DVD, *Um Grande Garoto*

Nº 187 – Janeiro 2003



Visitamos os sets dos maiores lançamentos de 2003 e adiantamos tudo sobre os filmes do ano em nosso Preview; Pierce Brosnan faz seu melhor James Bond em *007 – Um Novo Dia para Morrer*; crítica de *As Duas Torres* e *Xuxa e os Duendes 2*; em vídeo e DVD, *Blade 2*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax (11) 4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

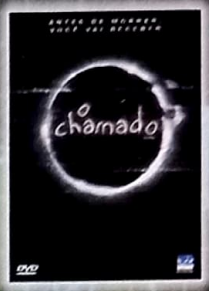
www.rosaoriental.com.br

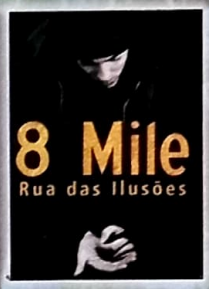
A melhor e mais completa loja para você comprar os seus DVDs!

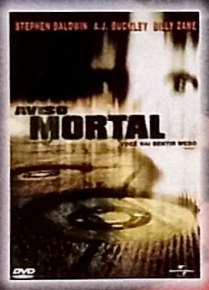
O TERNO

DE 2 BILHÕES DE DÓLARES

The Tuxedo







A maior variedade com pronta entrega do Brasil!!!

Atendemos de seg a sáb: 9h às 18h dom: 10h às 17h

Preços especiais para locadoras e revendas.

Reduzimos ainda mais o frete para todo o país via Sedex! Confira!

DRAGÃO VERMELHO

(011) 3313-7353 / 3326-6776**

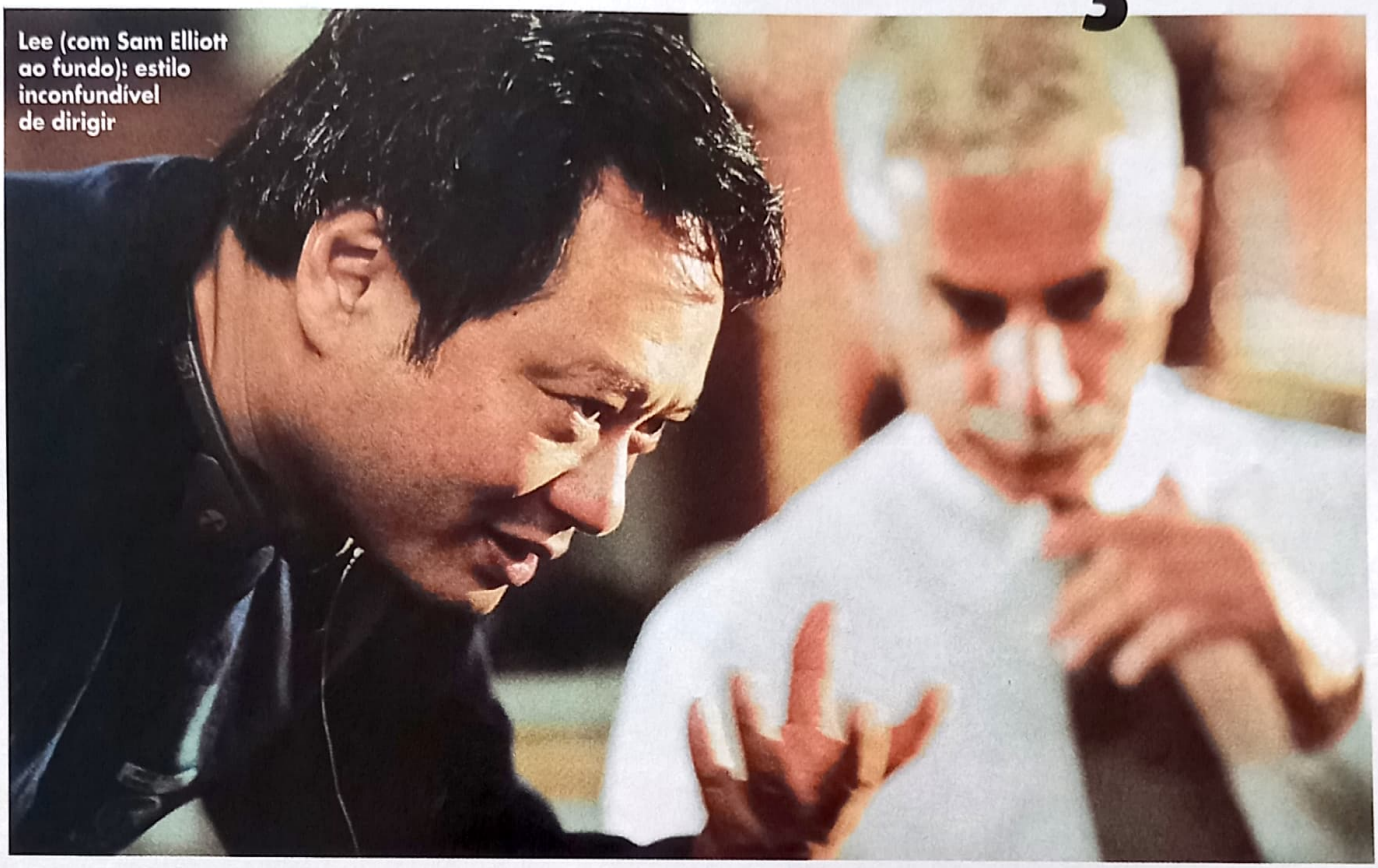
DVD VIDEO **Rosa Oriental**

UNIVERSAL

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - Fones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776 - e-mail: sac@rosaoriental.com.br

VISA MasterCard

A REEDUCAÇÃO



Fotos: Universal

Lee (com Sam Elliott ao fundo): estilo inconfundível de dirigir

Entrevistar Ang Lee foi uma experiência... diferente. Não que o diretor de *Hulk* seja um sujeito estranho – muito pelo contrário, ele fala com um tom calmo, pausado, e é muito bem-humorado. O problema é que, algumas horas antes, eu havia visto um documentário da Industrial Light & Magic sobre os efeitos da superprodução, e me deparei com imagens de Lee interpretando o Hulk – literalmente. Nada mais bizarro que ver o diretor, magro e baixinho, com o rosto vermelho, as veias prontas a explodir, mostrando aos técnicos da IL&M como o Hulk se comportava em cada cena. "Foi engraçado, mas necessário", disse depois, explicando o processo de reaprender a fazer cinema com outras ferramentas. Mal posso esperar pelo DVD...

O que o atraiu a esse projeto? Afinal, apesar de ser um "filme de Ang Lee", a perspectiva do público ainda será que *Hulk* é mais um "filme de quadrinhos"...

Eu sempre levei meus filhos para assistirem a filmes baseados em quadrinhos, mas para mim eles não fazem parte de um gênero. Nunca dei muita atenção, na verdade. Mas comecei a mudar de opinião quando James (*Schamus, roteirista, produtor e parceiro de Lee em seus filmes*) disse que a Universal queria levar o Hulk para o cinema, e se eu gostaria de fazê-lo. Eu só me lembrava da série de TV, com o cara pintado de verde, e que nos quadrinhos o Hulk dava saltos assombrosos, era um gigante. Porém ainda não sabia como encarar o material, não queria ficar preso a um "gênero", não queria fazer algo com regras pré-definidas. O roteiro que me apresentaram não era interessante, sem falar que ele estava sendo escrito e reescrito há, sei lá, doze anos. Mas James tinha uma idéia que me agradou, de fazer *Hulk* como uma tragédia grega – todas aquelas metáforas sobre o alter ego, o pai que vê seu filho como um monstro e tenta matá-lo. De repente encontrei uma história que gostaria de contar, que era sobre pessoas, e não sobre efeitos especiais ou a pressão de realizar um filme para o verão.

Mas seu interesse por quadrinhos não é novo, certo? Afinal, *Tempestade de Gelo* é pontuado por gibis do Quarteto Fantástico...

Interessante você se lembrar disso, pois o Quarteto Fantástico me interessava em diversos níveis, como leitor e como cineasta. Eu via um pararelo enorme

DE LEE

O diretor de *O Tigre e o Dragão* conta como foi mexer com um dos personagem mais famosos das HQs

entre a dinâmica das famílias em *Tempestade de Gelo* e na HQ do Quarteto. Eles eram uma família, isso os mantinha unidos – mas não impedia todo tipo de conflito. Sem falar que existe uma profundidade psicológica que me atrai no Quarteto, eles são heróis e são imperfeitos, o que os deixa mais reais. Eu sabia que existia um projeto para transformá-los em filme já naquela época, mas estava nas mãos de outras pessoas, e eu ainda não havia feito nenhum longa de sucesso. Mas seria um filme que eu gostaria de realizar, aquela história de uma família encontrando um devorador de mundos, a Zona Negativa... um drama familiar, e isso eu sei que posso fazer (*risos*).

Como foi lidar com o aspecto tecnológico de *Hulk*? Você sempre imaginou a criatura sendo 100 por cento digital?

Na verdade, eu não fazia idéia de como essas coisas eram feitas, e confesso que não me sentia muito confortável. Então Larry (*Franco, o produtor*) me deu um tour completo por *Jurassic Park 3*, no qual ele também trabalhou. Mostrou todas as etapas, a gente viu o filme e ele apontava: "isso é real, aquilo é CGI, isso é animatrônico". Foi um dia inteiro só disso, custos e ferramentas. Na Industrial Light & Magic me aconselharam a usar só CGI – o que seria um desafio para eles também, já que metade das coisas que eu queria realizar simplesmente era impossível quando começamos a produção. No entanto eu sabia desde o começo que precisava me reeducar, e que eles também teriam de trabalhar com meu ritmo, e do meu modo de fazer um filme.

Sem falar que, nos dias de hoje, seria no mínimo ridículo ver um sujeito forte correndo por aí pintado de verde...

Sabe, a gente ainda experimentou esse caminho, testei lutadores enormes, todos pintados (*risos*). Mas não estava certo, não funciona mais.

Mas se existe alguém que deveria ser creditado como o Hulk, como a criatura, deveria ter sido você...

(*risos*) É verdade, mas acho que seria o único modo de conseguir a performance que eu pretendia do Hulk. Por isso me mudei para São Francisco durante a pós-produção, tinha meu escritório na IL&M, e por isso mostrei exatamente como eu queria.

Mas foi sua escolha?

A princípio não. Na verdade foi Colin Brady, um dos animadores da IL&M, que se cansou com minhas constantes reclamações sobre o modo como o Hulk se comportava, não existem leis da física para isso, a ação da gravidade... Um dia ele disse: "Não sei o que você quer, mas se você mostrar e me deixar filmar, vai facilitar minha vida" (*risos*). Foi engraçado, eu fazia os movimentos, toda aquela linguagem corporal, e o pessoal com uma câmera filmando tudo. Era meio constrangedor... (*risos*) Porém não fui o único, muita gente de lá também posou como o Hulk, chamamos alguns fisioculturistas para observar como os músculos se comportavam, como se moviam... Mas aprendi que o computador é burro, e que o pessoal que lida com eles são verdadeiros artistas.

Existiu alguma cena que você planejou e não conseguiu realizar? Ou está tudo no filme?

Não, acho que menos da metade do que planejamos foi possível. No storyboard, a luta com os cães-Hulk era maior, mais brutal – ah, e eu odeio usar storyboards, mas aqui planejar todas as cenas assim. Tecnologicamente falando, muitas tomadas que ficaram de fora até poderiam ser realizadas, mas não valiam mesmo a pena. Não eram mesmo necessárias para o filme. No final era uma questão de escolha. Como eu disse, tive de me reeducar para filmar Hulk.

Qual sua cena favorita?

É como dizer qual dos meus filhos é meu favorito... no entanto a cena em que o Hulk destrói os tanques no deserto ficou mesmo impressionante.

Como é dirigir os atores ao lado de algo que não está lá?

É preciso muita imaginação. Mas tudo depende mesmo de mim. Eu "vejo" o Hulk, e conto a todos onde ele está, o que ele está fazendo, suas expressões, as sutilezas. Os atores têm de seguir esse caminho e sua imaginação, assim como todos os que trabalham na cena tecnicamente. Mas existe uma ferramenta que permite visualizar o Hulk na hora, em um laptop, desenhado em forma de grandes blocos. Dá para corrigir a perspectiva, orientar melhor os atores. E a gente também tinha o Elvis (*risos*), que era um desenho da cabeça do Hulk recortado de cartolina e colocado na ponta de uma vara de metal. Ele era a cara do Elvis...

Roberto Sadovski

Bana e Jennifer sob as ordens do chefe: entrosamento

SESSÃO COMÉDIA *Por Allan*

DUELO DE TITÃS

ALIEN vs. PREDADOR

Neste corner: o traiçoeiro Alien

James Cameron falou que topa voltar, porém só com Ridley Scott envolvido. Sigourney Weaver sempre está a fim de interpretar a tenente Ripley de novo. Com essas cartas nas mangas, é de se esperar um mega-anúncio da Fox para iniciar as filmagens de um novo episódio da série *Alien* para ontem, se possível. Mas como o trem da inteligência parece passar longe da estação Hollywood, o estúdio resolveu começar a tocar em outubro *Aliens vs. Predador*, uma grande batalha entre as duas raças de ETs, dirigida pelo apenas bonzinho Paul Anderson (*Resident Evil*). Um dos roteiros coloca um casal de humanos (você não estava pensando que ele só usaria os monstros, né?) numa caçada pelos Predadores, usando ovos dos Aliens como isca. Espertos, não?

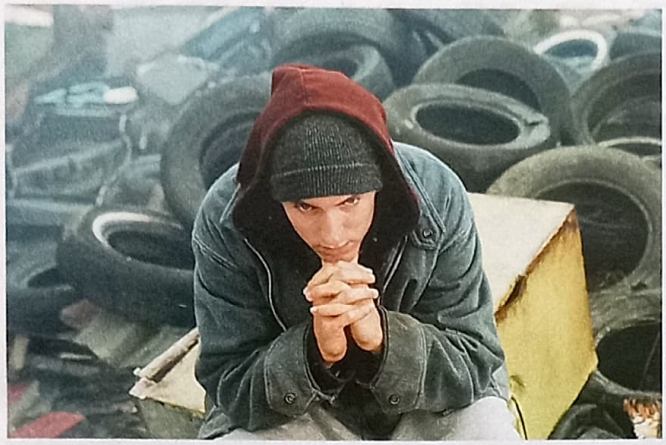
No lado oposto: o astuto Predador

EM CENA

• Beeban Kidron (*Para Wong Foo...*) assinou para dirigir **BRIDGET JONES: NO LIMITE DA RAZÃO**, continuação de *O Diário de Bridget Jones* • Mark Romanek (*Retratos de Uma Obsessão*) será o diretor de *A Cold Case*, no qual **TOM HANKS** faz um detetive aposentado que planeja solucionar o assassinato de um amigo morto há 27 anos • **MICHAEL KEATON** sai do anonimato para ser o presidente dos EUA em *First Daughter*, estrelado por Katie Holmes e dirigido por Forest Whitaker • **BEN AFFLECK** não planeja estar em uma comédia romântica, mas em duas: *Sex Talk* e *Ghosts of Girlfriends Past* • *O Senhor dos Anéis* e *Prenda-me Se For Capaz* fazem o caminho contrário e virarão **musicais** no teatro • James Cromwell é outra aquisição de **I, ROBOT** • Clive Owen (*A Identidade Bourne*) será o soberano de Camelot em **KING ARTHUR** • Depois de desprezada por Steven Spielberg, a adaptação de **MEMÓRIAS DE UMA GEISHA** pode encontrar ninho nas mãos de Rob Marshall, de *Chicago*.

TELEVISÃO

EMINEM E A CIDADE



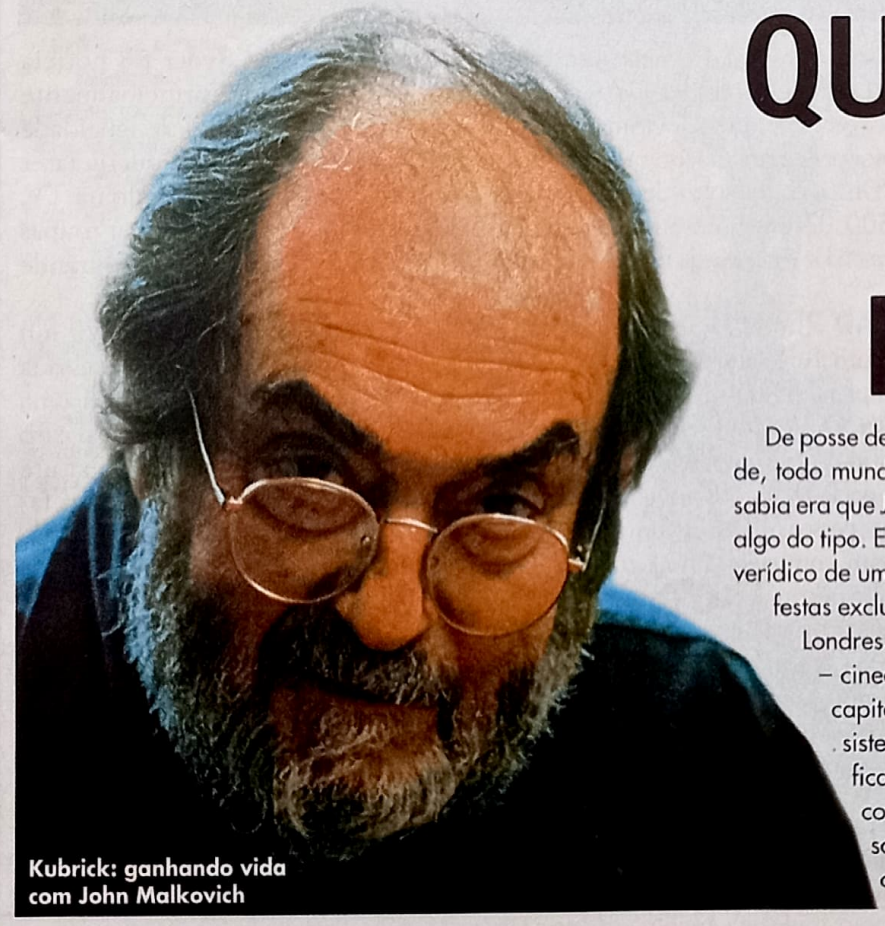
Apesar de não ter sido indicado para o Oscar de melhor ator e de ter dito que seu futuro no cinema era incerto, Eminem pode virar um astro da TV. Os executivos da HBO estão desesperados com o final de *Sexo e a Cidade*, chegando a ponto de oferecer 1,5 milhão de dólares para o rapper assumir uma série que substituiria a divertida sacanagem das quatro amigas de Nova York. O programa seria sobre um (aham) rapper milionário que veio da periferia e se envolve com mulheres erradas, amigos canalhas e marginais. Péra lá, vai ser um reality show?

TRANSFORMERS

SUCATAS MILIONÁRIAS

Robôs gigantes são a mais nova mania dos produtores de cinema. Depois do sinal verde dado para a versão live action de *Evangelion*, com direito a efeitos especiais sob a tutela da Weta (*O Senhor dos Anéis*), chegou a vez dos originais tomarem a frente. Don Murphy (*Do Inferno*) e Tom DeSanto (*X-Men*) compraram os direitos de filmagens de *Transformers*, clássico desenho dos anos 80. Para quem acha estranho ou uma bobagem sem fim, os robôs hoje são mania nos Estados Unidos, gerando gibis de sucesso, camisetas, DVDs com a série antiga e uma nova animação na TV. Vários estúdios disputam a produção, que pode chegar a um orçamento de 100 milhões de dólares e trará os antigos personagens de volta.

QUERO SER STANLEY KUBRICK



Kubrick: ganhando vida com John Malkovich

De posse de uma pequena passagem esburacada na parede, todo mundo queria ser John Malkovich. O que ninguém sabia era que John Malkovich queria ser Stanley Kubrick. Bem, algo do tipo. Em *Color Me Kubrick*, o ator vai assumir o papel verídico de um homem que fingia ser Kubrick para entrar em festas exclusivas, restaurantes chiques e clubes de elite em Londres. O fato aconteceu quando o famoso – e recluso – cineasta fazia sua última obra antes de falecer na capital inglesa. Por isso mesmo, Brian W. Cook, assistente de direção em *De Olhos Bem Fechados*, vai ficar encarregado de trazer a produção à vida, com o roteiro de Anthony Frewin, assistente pessoal de Kubrick. Ei, agora está explicado por que o filme não funcionou. Era um impostor!

ROUBO NÃO É EXCLUSIVIDADE NOSSA

Fotos: O Globo e Divulgação

A vida imita a arte: Silva nas mãos da polícia

Robert Iler

Brad Renfro

Winona Ryder

Christian Slater

Todo mundo já sabe que o ator Rubens Sabino da Silva, o Neguinho de *Cidade de Deus*, foi preso no Rio de Janeiro, depois de roubar a bolsa de uma passageira de ônibus. O adolescente de 19 anos foi perseguido por moradores do Morro do Vidigal e acabou nas mãos da polícia. Alegando que estava com fome e não tinha onde morar, Rubinho pode ser mais uma vítima de um sistema de distribuição de renda cruel e da falta de iniciativa do poder público. Mas não estamos aqui para julgar ninguém ou fazer uma analogia com o caso de Fernando Ramos da Silva, de *Pixote*, morto numa tentativa de roubo. Principalmente quando astros com condições bem mais humanas já cometeram delitos parecidos e munidos de razões bem mais surreais. Quer comparar?

ROBERT ILER

Fato: O pirralho que faz o filho de Tony Soprano em *A Família Soprano* foi acusado de roubar dois turistas em Nova York, um deles brasileiro. Além de ter sido reconhecido pelas vítimas, Iler ainda foi pego com maconha nos bolsos.

Destino: foi solto depois de pagar 2.500 dólares, fez uma ponta em *Demolidor* e continua na série de TV.

BRAD RENFRO

Fato: Revelado por Bryan Singer em *O Aprendiz*, Renfro preferiu as lições de *Bully*. O ator foi preso em 2001, após tentar roubar um iate de 175 mil dólares ao lado de um amigo, na Flórida. Duas pessoas que dormiam ao lado acordaram com o barulho e seguraram os moleques até a chegada da polícia.

Destino: Pagou 10 mil dólares de fiança e foi liberado no outro dia. Como o caso não fez mais barulho, deve ter feito um belo acordo com os advogados da vítima.

WINONA RYDER

Fato: Precisa ainda falar algo? O furto de Winona Ryder foi notícia em todo o mundo, principalmente por causa do exemplo de igualdade que a Justiça americana queria fazer do caso. Como foi mostrado na TV, a moça foi acusada de roubar roupas e acessórios caríssimos de um grande magazine americano.

Destino: Foi presa, pagou 20 mil dólares de fiança, mas foi processada pela loja. O julgamento virou uma verdadeira atração turística e o caso formou-se uma piada. Winona até apareceu no *Saturday Night Live* fazendo graça do episódio.

CHRISTIAN SLATER

Fato: O astro de *Códigos de Guerra* foi preso em 1994, em pleno aeroporto JFK, em Nova York. O moço estava "apenas" carregando uma pistola automática antes de embarcar no vôo.

Destino: Foi multado e sentenciado a três dias de serviços comunitários. Se fosse hoje...

HUME CRONYN

O RANZINZA QUERIDO

Divulgação

A morte de Gregory Peck ofuscou a perda de outro importante nome do cinema: Hume Cronyn. Você pode até não se lembrar do nome, mas com certeza já se divertiu com os tipos carrancudos do veterano ator, principalmente no sucesso *Cocoon*. Assim como sua mulher, Jessica Tandy, Cronyn sucumbiu aos rigores do câncer aos 91 anos em sua casa, no Estado de Connecticut. O canadense fez a carreira na Brodway nos anos 30, apesar de ter sido um ótimo boxeador, e iniciou a fama em Hollywood com um pequeno papel em *A Sombra de Uma Dúvida*, de Alfred Hitchcock. Dois anos depois de se casar com Jessica, foi indicado para o Oscar de melhor ator coadjuvante pelo drama de guerra *The Seventh Cross*. E a gente pensando que aqueles casulos alienígenas eram para valer mesmo.

SEQÜÊNCIA

o nome da música

Um boato forte afirmava que John Travolta teria sido convidado para ser o novo Superman. Brett Ratner assumiu por alguns meses a direção do filme do Homem-de-Aço, porém "pediu demissão" e foi preparar *A Hora do Rush 3*. Mas o destino se encarregou de unir astro e cineasta em uma produção que não tem nada de heróica: *Be Cool*, a seqüência do divertido *O Nome do Jogo*, adaptação do livro de Elmore Leonard. Se tudo der certo, Travolta volta como o gângster-cinéfilo Chili Palmer, que desiste de Hollywood e vai se intrometer na indústria fonográfica. Ratner pode cair na cadeira principal, caso Jackie Chan e Chris Tucker não cheguem a um acordo. Droga, esse era o papel perfeito para Frank Sinatra...

Travolta: chance de voltar ao jogo?

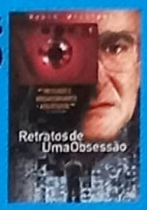
Warner

All DVD

•Mais de 4500 títulos em DVD
•Tudo em 3X sem juros*
•Entregamos em todo o Brasil

Em Julho

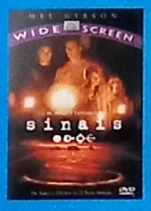
R$ 39,90



R$ 38,90

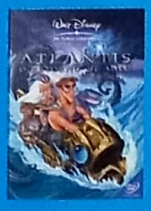
R$ 39,90

R$ 29,90



R$ 39,90

R$ 36,90



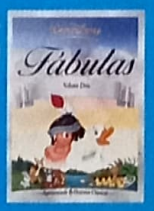
R$ 39,90

R$ 36,90

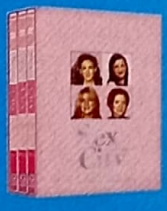
R$ 36,90

R$ 36,90

R$ 36,90



R$ 69,90



R$ 74,90

*em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$150,00

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou ligue (11) 3662-2888

TÚNEL DO TEMPO

Por Sérgio Martins

CHER
SUPERANDO AS LIMITAÇÕES

Nos anos 80, a cantora Cher era pouco mais do que a ex-esposa e ex-parceira do cantor e compositor Sonny Bono (ambos emplacaram o hit "I Got You Babe") e a crítica e o público desconfiavam de que ela não podia nem cantar direito – quanto mais atuar. Pois Cherilyn Sarkisian LaPierre (seu verdadeiro nome) deu mostras de como superar a falta de talento com muita garra. Sim, porque apesar de sua limitação como atriz ser evidente, ela se entrega aos papéis de tal maneira que convence o crítico mais cético.

A sua nomeação para o Oscar de melhor atriz coadjuvante por seu trabalho em *Silkwood*, em que interpretava uma lésbica (e servia de "escada" para os exageros dramáticos de Meryl Streep), foi mais do que justa. Cher também mostrou ser boa em provocar lágrimas no drama *Marcas do Destino*, em que vivia uma motoqueira, mãe de um rapaz de rosto deformado (Eric Stoltz). O tão sonhado Oscar chegou apenas com *Feitiço da Lua*, em que ela se enrabichava com o padeiro interpretado por Nicolas Cage. Ao faturar a estatueta, Cher dedicou-a à mãe,

Cher: convencendo os céticos

Divulgação

dizendo que ela estava dando os primeiros passos para ser alguém na vida. Pena que seu talento dramático não se confirmou.

Os próximos projetos da "cantatriz" não deram em nada (o suspense *Sob Suspeita* é tenebroso de tão ruim), e hoje ela fatura mais rebolando nas discotecas como ícone gay e fazendo aparições em comédias da TV paga (suas participações na série *Will & Grace* são hilariantes) do que atuando no cinema. ■

ARQUIVO SET EDIÇÃO Nº 12 JUNHO DE 1988

• NOS CINEMAS: A versão em carne e osso de He-Man em *Mestres do Universo* assombra a garotada; Diane Keaton tem problemas em ser mãe em *Presente de Grego*; Chuck Berry completa 60 anos em um documentário com direito a um show recheado de participações especiais • EM VÍDEO: Sean Connery investiga assassinatos em *O Nome da Rosa*; Dennis Quaid dá uma de Freddy Krugger do bem no bacana *A Morte nos Sonhos*; dois clássicos para ver em casa: *A Ponte do Rio Kwai* e *Inferno no Pacífico*; Madonna se junta a Rosanna Arquette em *Procura-se Susan Desesperadamente* • NAS PÁGINAS DA SET: Noventa anos do cinema nacional; Ridley Scott fala do trabalho em *Perigo na Noite*

THE PASSION

ROTEIRO MORTÍFERO

Gibson: roteiro polêmico

Warner

Católico fervoroso e astro de opiniões fortes, Mel Gibson já começou a sentir como será o peso de ter resolvido encarar *The Passion*, seu filme sobre as doze últimas horas de Jesus Cristo – interpretado por Jim Caviezel (*O Conde de Monte Cristo*). Grupo de católicos do Vaticano teria colocado as mãos num dos primeiros roteiros escritos para a produção e não pensou duas vezes em chamar a obra de anti-semita e de contrariar os princípios da nova doutrina católica, já que Gibson teria sido rigidamente antiquado em sua visão. Ele, por sua vez, defendeu-se: "*The Passion* quer inspirar e não ofender, muito menos os judeus". Poxa, imaginem quando o Papa descobrir que Jesus escapa da cruz deslocando o ombro, enquanto Pilatos manda um "estou velho demais para isso".

DUEZT ★ EURO RSCG

Além da Imaginação.
Eventos sobrenaturais e muito suspense de volta à sua TV.

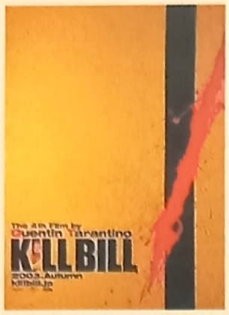
THE TWILIGHT ZONE The Series

Todos os sábados às 20h
Estréia 5 de julho

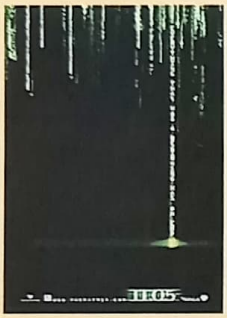
FOX Esse é o **canal.**

24 ©+TM 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation. All Rights Reserved

CARTAZ EM CARTAZ



FILME: *Kill Bill*
O QUE ACHAMOS: Simples e estilizado, o cartaz do novo longa de Quentin Tarantino não diz muita coisa, mas a marca da espada promete um filme com bastante ação.



FILME: *Matrix Revolutions*
O QUE ACHAMOS: Trata-se apenas de um pôster teaser, mas já dá um gostinho de episódio final. O jeito é esperar o próximo.

FILME: *Tomb Raider 2*
O QUE ACHAMOS: A imagem imponente de Angelina Jolie por si já é um grande atrativo. Não é mesmo?

JUSTIÇA SEJA FEITA

O MTV Movie Awards pode não ser o prêmio mais importante do cinema, mas continua sendo o mais legal. A última edição, realizada em junho, não só trouxe a irreverência de sempre, mas serviu para algumas produções se vingarem do esquecimento no último Oscar. Quem saiu sorrindo mais foi Peter Jackson, que viu o seu *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres* levar a categoria de melhor filme, melhor equipe na tela, melhor performance virtual para Gollum e seqüência de ação. Veja a relação completa:

MELHOR ATOR
Eminem (*8 Mile*)

MELHOR ATRIZ
Kirsten Dunst (*Homem-Aranha*)

MELHOR EQUIPE NA TELA
Elijah Wood, Sean Astin e Gollum (*O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*)

MELHOR VILÃO
Daveigh Chase (Samara Morgan em *O Chamado*)

MELHOR PERFORMANCE CÔMICA
Mike Myers (*Austin Powers em O Homem do Membro de Ouro*)

MELHOR PERFORMANCE VIRTUAL
Gollum (*O Senhor dos Anés – As Duas Torres*)

MELHOR BEIJO
Tobey Maguire e Kirsten Dunst (*Homem-Aranha*)

MELHOR SEQÜÊNCIA DE AÇÃO
A Batalha do Abismo de Helm (*O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*)

MELHOR SEQÜÊNCIA DE LUTA
Yoda contra Christopher Lee (*Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones*)

REVELAÇÃO FEMININA
Jennifer Garner (*Demolidor – O Homem Sem Medo*)

REVELAÇÃO MASCULINA
Eminem (*8 Mile*)

MELHOR FILME
O Senhor dos Anéis – As Duas Torres

Kirsten: "Eu sou melhor que você."

Os Simpsons. O desenho animado há 14 anos no horário nobre.

FOX Esse é o **canal**.

O Exterminador do Futuro 3 – A Rebelião das Máquinas **continua com inteligência e originalidade a saga imaginada por James Cameron. E é o primeiro filme verdadeiramente digno de Arnold Schwarzenegger desde *True Lies*, de 1994**

ELE VOL

TOU!

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

O EXTERMINADOR DO FUTURO 3

Homem e máquina: Schwarza retocado por efeitos especiais

"Eu sou um modelo obsoleto", diz, a certa altura de *O Exterminador do Futuro 3*, a máquina futurista interpretada mais uma vez por Arnold Schwarzenegger. Claro que o robô, um modelo T-850, está se referindo às suas óbvias limitações tecnológicas ante a elegante eficiência do T-X, outro exterminador que chega ao nosso presente com intenções antagônicas contra o modelo já sucateado. Mas não deixa de existir uma ironia fina na frase. Afinal, Schwarzenegger, aos 55 anos, viu tornar-se uma lembrança os tempos em que reinava absoluto nas bilheterias – mais ou menos o período entre *O Exterminador do Futuro*, de 1984, e o revolucionário *T2*, que o mesmo James Cameron do filme original transformou em marco tecnológico da história do cinema. Os tempos mudaram, os heróis de longas de ação e fantasia também, ficaram mais humanos e mais falíveis, e Arnold viu sua estrela despencar em uma série de fitas menores – de *Batman & Robin*, de 1997, para cá, ele não rodou nada vagamente memorável.

T3 – A Rebelião das Máquinas parecia uma espécie de "apelação final". Assim como Jean-Claude Van Damme fez uma continuação de *Soldado Universal* contando com os (poucos) fãs que existiam do primeiro filme para ressuscitar sua carreira moribunda – ele não aprende e está fazendo um segundo *Street Fighter* –, Schwarza se garantiria em uma produção com seu personagem mais conhecido e a qualidade que fosse para o inferno. Se uma multidão de fãs lotasse pelo menos o fim de semana de estréia, a carreira do gigante austríaco ganharia uma sobrevida. Particularmente, eu era um homem de pouca fé em relação ao filme. Não esperava nada além de mais do mesmo – afinal, *T2* não passa da mesma história do primeiro longa, contada com mais grana, mais requintes narrativos e uma conclusão mais otimista. Que caminho seguir com uma terceira fita? Ou melhor: seria possível traçar uma nova trilha, reinventar os conceitos e fazer de fato um bom filme, e não um veículo para o astro?

O Exterminador do Futuro 3 é uma ficção científica original e inteligente que não faz feio ante os filmes anteriores

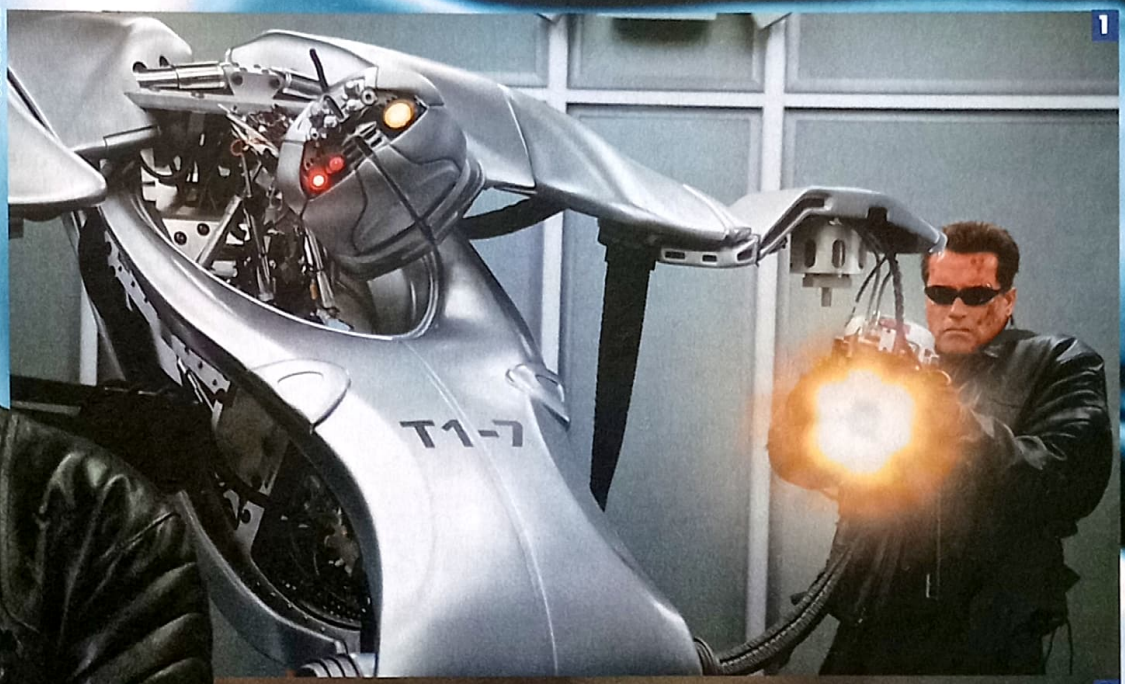
Entra em cena o diretor Jonathan Mostow, que ocupa a cadeira que já foi de James Cameron e responde com um grande "sim" para sanar qualquer dúvida quanto a qualidade de seu filme. *O Exterminador do Futuro 3 – A Rebelião das Máquinas* é uma ficção científica inteligente e original, que honra seus predecessores com uma trama nada repetitiva, joga tudo o que a gente conhece sobre este universo em uma nova (e inusitada) perspectiva e abre caminho para mais uma continuação que, acredite, você não vai perder por esperar. Tudo isso em um pacote que ainda mistura efeitos especiais incríveis, cenas de ação de perder o fôlego, atores fora de seu elemento (Nick Stahl e Claire Danes, mais chegados em filme independente que superproduções) fazendo bonito e Arnold, finalmente "de volta".

PAPEL ESPECIAL

Olhando em retrocesso, entretanto, é um espanto que *T3* seja mesmo o ótimo filme que se tornou. Foi uma década de especulação, de altos e baixos para Schwarzenegger, de indefinição por parte de James Cameron e de total falta de paciência dos produtores Mario Kassar e Andrew Vajna – ex-donos da falida Carolco que detém os direitos da série ao lado da produtora Gale Ann Hurd (que, por sua vez, comprou o roteiro e os direitos da série ainda nos anos 80, pagando a James Cameron a módica quantia de 1 dólar – em troca, ele dirigiu o filme). Encurtando uma extensa narrativa, Cameron via a carreira de seu parceiro de longa data ir pelo ralo e, ainda na ressaca de *Titanic* e sem saber em que direção atirar, disse a Schwarza – que sempre afirmou não ter interesse em outro *Terminator* sem a participação do diretor – que ele devia "cobrar os olhos da cara e ir em frente com o projeto". Ao menos ele encheria os bolsos e ainda poderia se divertir um bocado. Sobre o medo de ver sua história e suas criaturas serem deformadas – como fez David Fincher, que em quinze minutos de *Alien*^{3} matou todos os personagens bolados por Cameron para *Aliens – O Resgate* –, o diretor do maior filme da história se limitou a explicar que já estava em outra, e que, depois de *Alien*^{3}, nada mais poderia incomodá-lo.

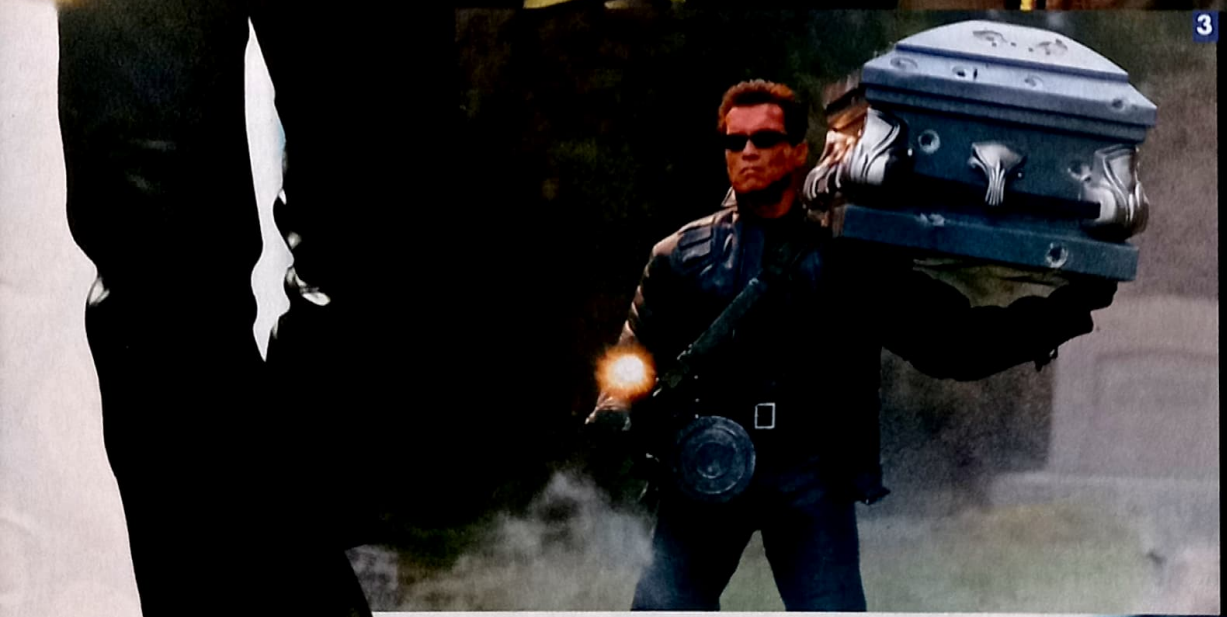
Após a da bomba *Efeito Colateral*, filme de ação adiado depois do 11 de setembro que naufragou nos cinemas, Arnold finalmente seguiu em frente ▸▸

Fotos: Columbia



1

2



3

Caos e destruição: (1) Arnold, como o T-850 faz pose ao lado do primeiro exterminador, o T-1; (2) o robô do futuro prova uma teoria para John Connor; (3) Schwarza, um caixão e balas – por que ninguém pensou nisso antes?

O EXTERMINADOR DO FUTURO 3

Olhos no olhos...: a T-X Kristanna Loken encara seu perseguidor

com o projeto. Ainda sem diretor, Kassar e Vajna começaram a trabalhar com um esboço de roteiro de Tedi Serafian (um dos escritores de *A Hora do Rush*) e logo esbarraram em dois problemas. As idéias de Serafian para uma nova aventura com o Exterminador previam um orçamento que ia bem além dos 200 milhões de dólares – uma cena trazia um Boeing se espatifando em Los Angeles e varrendo metade da cidade com ele. Mais sério ainda foi quando o texto do roteirista chegou à Internet – sendo imediatamente massacrado pelas idéias estapafúrdias e pela total falta de originalidade.

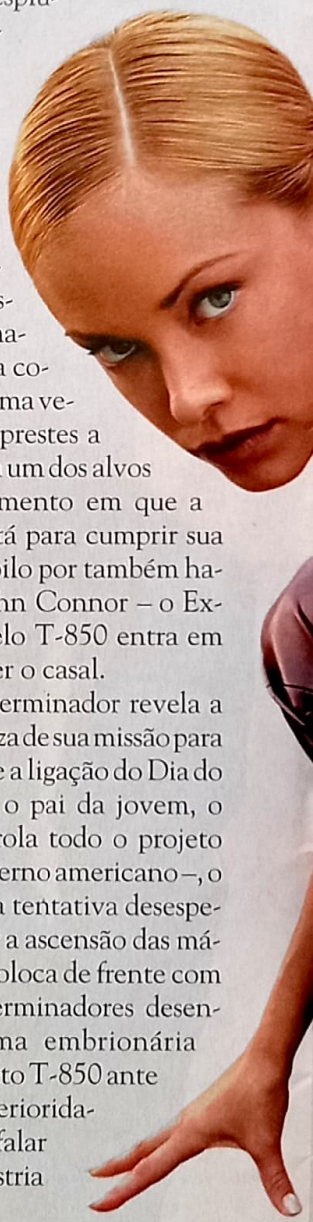
Foi nesse clima que Jonathan Mostow entrou em cena. Com dois ótimos (porém modestos) filmes no currículo – o thriller *Breakdown*, com Kurt Russell, e a aventura de guerra *U-571* –, ele assumiu a dificílima tarefa de ocupar o lugar de James Cameron e, como primeiro ato no papel de diretor, impôs uma rigorosa lei de silêncio no set. A partir daí, tudo que se ouvia sobre *O Exterminador do Futuro 3* era mera especulação. Alguns elementos do roteiro de Tedi Serafian eram dados como certos, como a presença de uma "exterminadora" como antagonista do robozão Arnold e a eliminação da personagem Sarah Connor, interpretada por Linda Hamilton nos dois primeiros filmes da série e mãe do futuro líder da resistência humana contra as máquinas, John Connor. Mostow, por outro lado, já contava com a dupla de roteiristas John Brancato e Michael Ferris para moldar o projeto à sua visão, que permanecia misterioso. O silêncio do diretor só fez aumentar a boataria negativa em torno do longa – ele chegou ao extremo de rodar todas as cópias do roteiro de *T3* em um papel especial, impossível de copiar, e alterou certas palavras e até frases inteiras em cada exemplar. Se alguém o transcrevesse, Mostow saberia exatamente quem era o dono do roteiro vazado.

CAMINHO NATURAL

Tanto mistério valeu a pena. Com orçamento de 175 milhões de dólares – um dos mais altos do cinema –, *O Exterminador do Futuro 3* confirma o talento de Mostow e apresenta uma trama surpreendente, que repete elementos dos filmes anteriores por questão de coerência ao mesmo tempo em que leva a saga da batalha dos homens contra as máquinas a caminhos perigosos e inusitados. Ambientada dez anos após os eventos de *T2*, a história mostra como John Connor (Nick Stahl, de *Entre Quatro Paredes* – Edward Furlong, que interpretou o personagem em 1991, foi considerado, mas descartado por não se enquadrar na abordagem do diretor), depois da morte de sua mãe, passou a viver "desplugado". Sem cartões de crédito, telefone, conta bancária ou mesmo emprego e residência fixa, ele vive assombrado pelo medo de um conflito que nunca chegou – a data original do "Dia do Julgamento", 29 de agosto de 1997, é uma lembrança, a de que ele, sua mãe e o Exterminador conseguiram impedir o ataque inicial da Skynet, o computador que controlaria todas as máquinas do mundo, o que resultaria no fim da humanidade. Ainda assim, John não consegue levar uma vida normal, e prefere viver como um pária.

O roteiro original, abandonado por suas seqüências muito caras, previa um Boeing se espatifando no centro de L.A.

É então que dois exterminadores chegam ao presente. A T-X volta no tempo em plena Rodeo Drive, o bairro de compras chique de Los Angeles, e logo inicia sua missão: eliminar, ainda em sua juventude, todos os jovens que um dia serão os tenentes que atuam ao lado de John Connor. Explica-se: é impossível para as máquinas determinarem a localização do futuro líder da resistência no presente, já que ele está "desplugado". Mas o destino trata de colocar John no caminho de Kate Brewster (Claire Danes, que aceitou o papel em uma sexta-feira à noite e estava no set na manhã seguinte para começar a filmar), uma veterinária pacata, prestes a se casar e também um dos alvos da T-X. No momento em que a robô assassina está para cumprir sua missão – e em júbilo por também haver localizado John Connor – o Exterminador modelo T-850 entra em cena para proteger o casal.



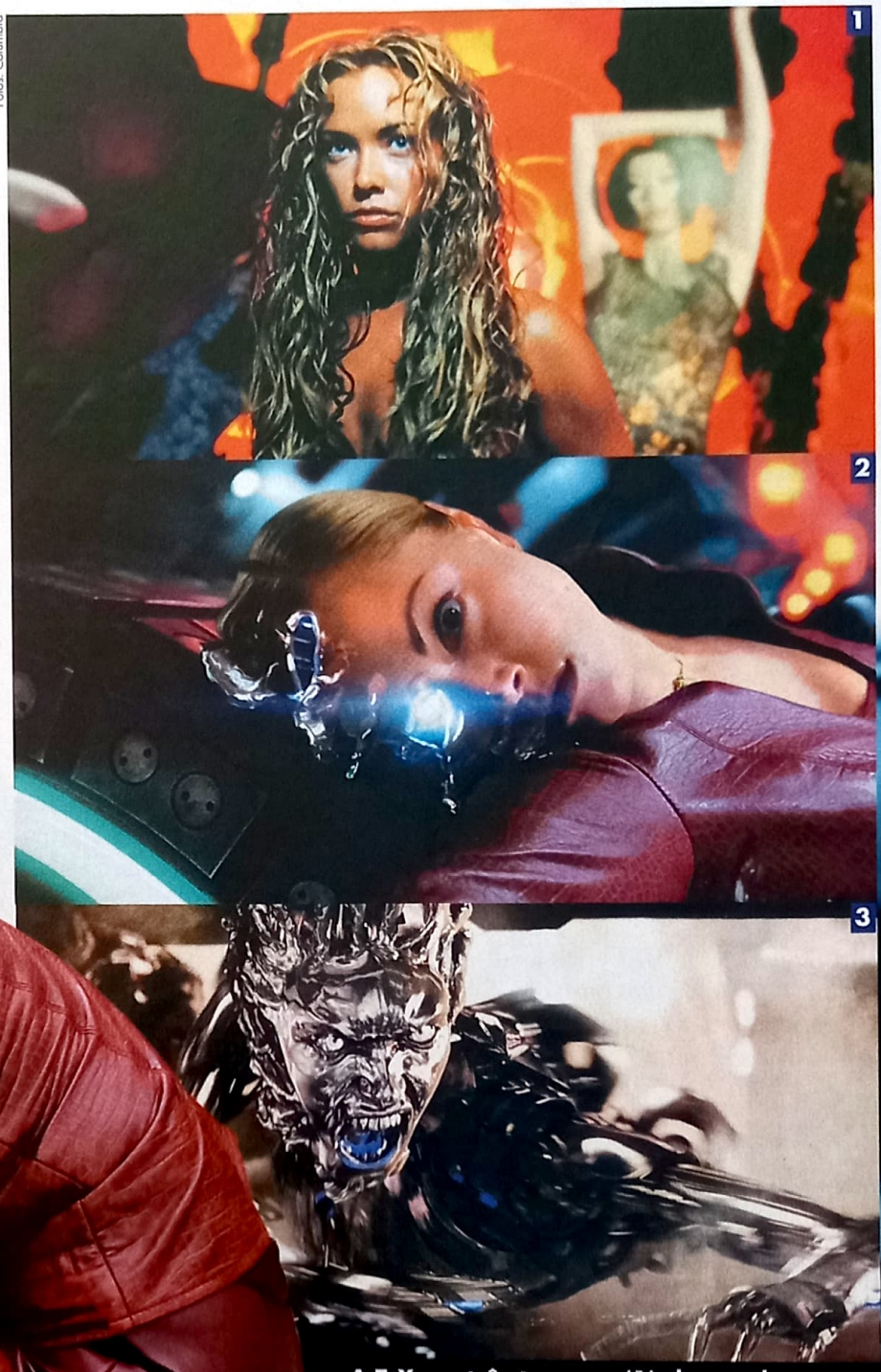
Quando o Exterminador revela a verdadeira natureza de sua missão para Connor e Kate – e a ligação do Dia do Julgamento com o pai da jovem, o militar que controla todo o projeto Skynet para o governo americano –, o trio parte em uma tentativa desesperada para impedir a ascensão das máquinas, o que os coloca de frente com os primeiros exterminadores desenvolvidos por uma embrionária Skynet, e o obsoleto T-850 ante a escancarada superioridade da T-X. E só, falar mais estraga a maestria

do roteiro de *O Exterminador do Futuro 3*, que, ao contrário de seu antecessor, abre um caminho natural e até esperado para um quarto filme.

ROBÔS DE VERDADE

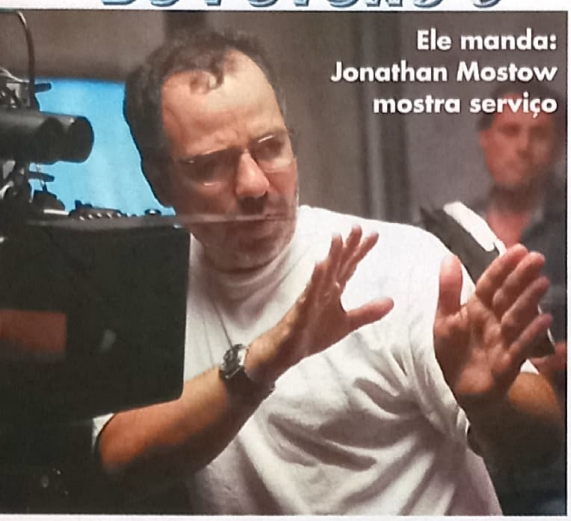
Ok, *T3* não pode ser comparado com os dois filmes de Cameron – o primeiro foi inovador ao apresentar um conceito inédito no cinema e inaugurar o cinema-brucutu de Schwarzenegger; o segundo foi, bem, revolucionário ao usar o primeiro protagonista construído em CGI da história. Mesmo assim, consegue encapsular a trama envolvente em um pacote de efeitos especiais tão espetaculares quanto discretos. Exatamente: estamos tão acostumados a efeitos especiais digitais – principalmente em uma temporada tão rica em filmes com ardis computadorizados como *Matrix Reloaded* e *Hulk* –, ▸▸

Fotos: Columbia



A T-X em três tempos: (1) chegando ao presente em trajes de nascimento; (2) enfrentando certo problema magnético; (3) liberando sua fúria de metal líquido

O EXTERMINADOR DO FUTURO 3



Ele manda: Jonathan Mostow mostra serviço

que a genial complexidade dos truques da Industrial Light & Magic termina por ser confundida com simplicidade, ou mesmo realidade.

"O computador é uma ferramenta fabulosa", conta Stan Winston, que criou o design original do Exterminador, trabalhou em sua continuação e uniu os esforços de seu estúdio com a IL&M para criar alguns dos efeitos mais impressionantes do cinema. "No primeiro filme o design das máquinas era cru, meio tosco, pois eram desenhos feitos à mão e depois esculpidos. Aqui, tudo é realizado com o computador, o que nos garante um visual mais clean e realista." Winston, que está trabalhando em projetos de robótica ao lado dos pesquisadores do renomado MIT, aponta que, curiosamente, *T3* traz pelo menos um robô de verdade: o T-1, a primeira geração de exterminadores, basicamente um tanque com mais mobilidade e enorme poder de fogo. "Essas coisas não são efeitos, não são animatrônica nem fantoches", empolga-se Winston. "São robôs de verdade, operados com três controles remoto e dotados de um nível elementar de inteligência artificial, que coordena alguns de seus movimentos. É um mundo assustador esse que estamos construindo..."

Jonathan Mostow assina embaixo, e diz que seu temor em trabalhar com computadores logo deu espaço à empolgação. "Entendo como Jim (*Cameron*) gostava tanto de usar esses brinquedos", comenta o diretor. "O computador torna nossa vida mais fácil, agiliza a visualização de cenas complicadas em vários ângulos e economiza tempo e dinheiro. O pessoal que lida com essas coisas é genial – e necessário." Ele menciona a intensa perseguição que marca o primeiro encontro das duas máquinas do futuro, quando o T-850 e a T-X se arrebentam usando veículos gigantescos pelas ruas de Los Angeles. "Boa parte do que você vê em cena é digital – não poderia arriscar a vida de atores ou dublês com loucuras daquele tipo. Mas o computador permite combinar cenários, veículos e até figurantes virtuais com elementos reais – que não eram poucos." O resultado impressiona por não haver a menor distinção entre um e outro.

Por falar em cenas intensas e computadores, uma das batalhas mais brutais de *T3* se dá entre Schwarzenegger e a T-X em um banheiro público. Esqueça as lutas marciais pós-*Matrix*: o que existe aqui é um duelo de máquinas, frias, calculistas e impossibilitadas de sentir dor ou emoção. É como se você batesse em um poste e ele revidasse: não há *finesse*, só força massiva – e o resultado é o combate mais brutal do ano. Sem falar que nem tudo é real: em certos momentos, só Arnold é de verdade: banheiro, paredes, água, destroços e a própria T-X são virtuais.

Em uma luta entre o T-850 e a T-X, só Schwarzenegger é real em meio ao cenário e aos personagens virtuais

TINTA VERDE

E não se esqueça de que a cena iria por água abaixo não fosse por Kristanna Loken, que empresta seus profundos olhos azuis para a frieza do olhar da T-X: em poucos segundos em cena, ela convence de que não só é uma assassina impiedosa, como também é mais que páreo para nosso herói. "Ela sempre foi a única opção", diz Arnold Schwarzenegger, com seu bom humor habitual e exagero típico de Hollywood, sobre a escolha da atriz para encarnar a robô. "Quando ela estava com o figurino da T-X, até eu me assustava com aquele olhar." Na visão do diretor Mostow, a "terminatrix" é o pior pesadelo tecnológico, a arma suprema. "Ela possui um exoesqueleto como o modelo de Arnold, mas ele é coberto com metal líquido, tal qual o T-1000 de *T2*", descreve. "Assim, além de ser capaz de assumir a forma de quem desejar, ela também pode fabricar armas – ela é uma arma!" A T-X, de fato, cria canhões de plasma das mãos, que ainda podem ser renderizadas em lança-chamas e serras.

A preocupação com o realismo era tamanha que, até nas cenas em que a exterminadora é reduzida a seu exoesqueleto azulado, Kristanna teve de contracenar com Arnold. "No final, quando não sobra mais a camada de metal líquido, a T-X continua a luta com T-850", conta Stan Winston. "E era Kristanna, vestindo uma roupa especial para motion capture, com seus movimentos traduzidos em sua cópia digital que formava a Terminatrix. Era uma atuação literalmente virtual."

Schwarzenegger também sentiu sua cota de efeitos na pele. Nas cenas em que seu exterminador está semidestruído, vemos as feições e o corpo do astro combinados ao exoesqueleto aparente e familiar do robô assassino – é até possível enxergar através dele. "Eu tive o rosto e parte do corpo pintados de verde", explica Arnold. "Depois essas partes eram apagadas pelo computador e substituídas pelo CGI da máquina dentro de mim. Nunca vi nada igual, é impossível dizer onde começa e onde termina o efeito e os elementos reais."

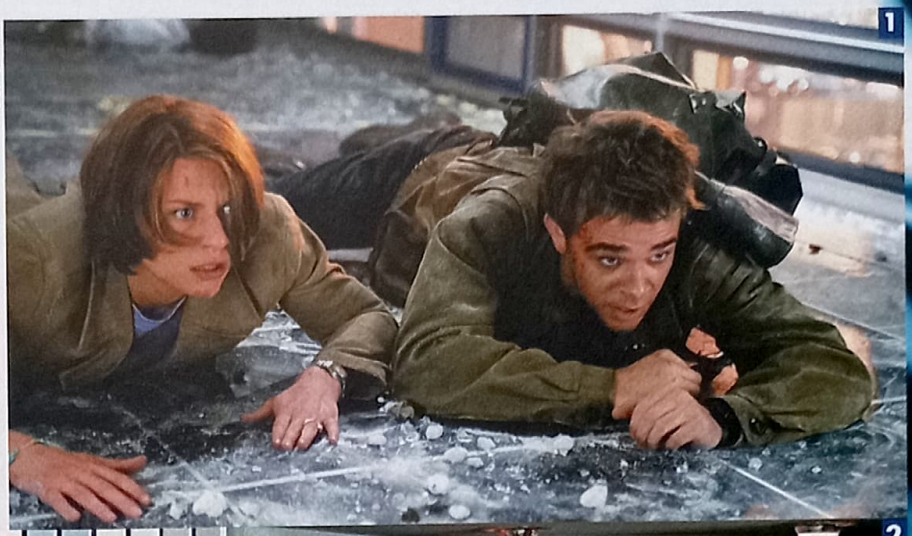
Por incrível que pareça, O *Exterminador do Futuro 3*, apesar de sua rendição à tecnologia e ao irônico domínio das máquinas também do lado de cá da tela, mais precisamente em Hollywood, funciona porque tem coração, e seu nome é Nick Stahl. Em suas mãos, John Connor é finalmente um homem em uma jornada –

e ele compreende que seu triunfo não é possível sem que antes ocorra uma tragédia. Como um fantasma do futuro que não deixa de atormentá-lo, o Exterminador é a mistura de consciência e figura paterna que aponta o caminho, mas o deixa livre para que Connor exerça seu mais fundamental direito como ser humano: o livre arbítrio. Mesmo sabendo que, no futuro imaginado por James Cameron e agora materializado por Jonathan Mostow, não há espaço para escolhas erradas. ■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

TERMINATOR 3: RISE OF THE MACHINES, EUA, 2003. DE JONATHAN MOSTOW. COM ARNOLD SCHWARZENEGGER, NICK STAHL, CLAIRE DANES, DAVID ANDREWS, KRISTANNA LOKEN. 110 MIN. WWW.TERMINATOR3.COM. COLUMBIA. AÇÃO.

Fotos: Columbia



O dono do amanhã: (1) John Connor (Nick Stahl) encara o perigo ao lado de Kate Brewster (Claire Danes); (2) a dupla protegida pelo Exterminador

schwarzenegger

Invencível na telona, Arnold Schwarzenegger enfrentou altos e baixos em sua carreira – iniciada em um pequeno vilarejo austríaco, e que pode conduzi-lo aos elevados escalões da política norte-americana

Por Eduardo Torelli

O EXTERMINADOR DO FUTURO

BÁRBARO QUE QUERIA SER REI

Eu voltarei!", proclamava o andróide assassino vivido por Arnold Schwarzenegger em uma cena de O *Exterminador do Futuro*, pouco antes de invadir uma delegacia a bordo de uma caminhonete. O êxito daquela produção proporcionou a Arnold a realização de uma aspiração antiga, que o ex-fisioculturista começou a alimentar quando morava na insignificante aldeia de Graz, na Áustria: fama internacional. Embora *Conan, o Bárbaro* (1982) tenha sido um relativo sucesso, O *Exterminador*, lançado três anos depois, transformou-o em um ícone do cinema de ação.

Nascido em 30 de julho de 1947, Schwarzenegger vem de família modesta. O pai, Gustav, era delegado de polícia e foi o primeiro a incentivar o filho a procurar sua realização no campo dos esportes. De outro modo, não haveria redenção da vida rústica e sem perspectivas de Graz. Kurt Marnul, ex-Mr. Áustria, foi o primeiro cicerone de Arnold na busca por esse objetivo. Além de se dedicar com afinco aos treinamentos de Marnul, o futuro Mr. Universo praticou halterofilismo antes de se dedicar exclusivamente ao fisioculturismo.

GLOBO DE OURO

O almejado estrelato, porém, só foi alcançado porque uma mente muito perspicaz se esconde sob o emaranhado de tendões, trapézios e bíceps que atende pela alcunha de Arnold Schwarzenegger. Após consagrar-se o mais jovem Mr. Universo da história e arrebatar vários títulos de Mr. Olympia, o gigante austríaco se deu conta de que sua fama só poderia ser mantida se fosse projetada pela mídia mais poderosa de que se tem notícia – justamente, a que criou e manteve a maioria dos mitos nos últimos anos: o cinema. Em 1968, Arnold mudou-se para os EUA, determinado a "fazer a América".

"Sempre sonhei trabalhar em um filme de aventuras que me permitisse usar meu corpo, tanto quanto minhas habilidades como ator", filosofou o ídolo nos anos 80, ao assinar o contrato para atuar em *Conan*. Antes de ter uma oportunidade real de fazê-lo, na truculenta produção dirigida por John Milius, Schwarzenegger apa-

CONAN, O BÁRBARO

Fotos: Divulgação

receu em um punhado de fitas que, hoje, estão relegadas ao esquecimento: *Hércules em Nova York* (1970), *O Guarda-Costas* (1976) – que lhe deu um Globo de Ouro na categoria "ator revelação" – e *Cactus Jack, o Vilão* (1979). Antes de *Conan*, Schwarzenegger também co-estrelou uma telebiografia da atriz Jayne Mansfield (*The Jayne Mansfield Story*, de 1980) – curiosamente, em um papel dramático.

POUCO A DIZER

Arnold não tinha muito a dizer em *Conan, o Bárbaro*. Para interpretar o guerreiro criado pelo escritor Robert E. Howard (que também deu vida aos personagens Kull e Salomão Kane), o aspirante a astro recebeu a módica quantia de 200 mil dólares. Como se não bastasse, durante as filmagens uma pedra lhe caiu sobre as costas e o ator bateu a cabeça ao mergulhar em um tanque d'água. As limitações do papel, porém, não impediram que Arnold projetasse sua personalidade cativante e magnética através dos trejeitos limitados do personagem. Embora lembrasse um sílex do deserto, Conan tinha lampejos de humanidade, que agregaram à fita uma densidade desejável (mas raramente obtida) no quase sempre descerebrado filão dos filmes-pipoca. Arnold também estrelou a seqüência da produção, rodada por Richard Fleischer dois anos depois: *Conan, o Destruidor* (1984).

O personagem de Howard propiciou a Arnold um gostinho da popularidade conquistada em 1985, quando *O Exterminador do Futuro* se tornou cult de uma geração. Capitaneada por James Cameron, a fita era uma sacada reinvenção de todos os filmes sobre máquinas assassinas feitos até então – como os igualmente bons, mas menos ilustres, *Westworld, Onde Ninguém Tem Alma* (1973) e *A Geração de Proteus* (1977). Arnold representava o vilão – mas o herói vivido por Michael Biehn (um revolucionário futurista que viaja ao passado para tentar impedir a ascensão das máquinas e o apocalipse atômico) era tão apagado que o grandalhão deitou e rolou como atração máxima da aventura. Agora mundialmente famoso, o austríaco pilotou sucessivos fenômenos de bilheteria nos anos 80, sempre interpretando anti-heróis taludos e com caras de poucos amigos, mas infinitamente mais simpáticos que os personagens de Sylvester Stallone – seu principal concorrente naquele período.

Em *Comando para Matar* (1986), Arnold encarnou o soldado John Matrix, que invade um país de Terceiro Mundo e trucida metade da população local para salvar a filha seqüestrada; em *O Predador* (1987), espécie de *O Monstro do Ártico* passado na selva, pegou-se a tapas com uma criatura de outro planeta; e em *O Sobrevivente* (1987) – este, inspirado em um conto de Stephen King – viveu outro protagonista de uma trama de ficção científica. Na história, Arnold é um dos competidores de sinistra maratona televisiva do futuro, na qual pessoas são mortas diante das câmeras. Com o mercado de VHS em alta, o Aquiles da telona também se tornou um nome referencial para o público das videolocadoras.

GRAVIDEZ E JARDIM DE INFÂNCIA

No fim da década de 80 – enquanto Stallone insistia em bancar o herói, sepultando sua brilhante carreira –, Arnold surpreendeu o público e a crítica ao estrelar uma comédia, na qual contracenou com ninguém menos do que Danny DeVito. *Irmãos Gêmeos* (1988) revelou a veia histriônica do brucutu, o qual o público aprendera a associar a tiros, tripas e bofetadas. A boa receita do filme nas bilheterias abriu caminho para outras produções que brincavam com sua suposta invulnerabilidade: em *Um Tira no Jardim de Infância* (1990), ele encara "vilões" muito diferentes dos terroristas e gângsteres que costumava estripar nos primeiros filmes: uma turba de crian-

ças choronas, que tiram o astro do sério e o fazem encarar as agruras enfrentadas por qualquer mortal ao se defrontar com a paternidade.

Temendo perder a popularidade alcançada nos anos 80, porém, Schwarzenegger voltou à praia de *Comando para Matar* e congêneres ao estrelar seus melhores filmes naquela temporada: *O Vingador do Futuro* (1990), baseado em uma trama de Philip K. Dick, e *O Exterminador do Futuro 2 – O Julgamento Final* (1991). Superior ao longa de 1984, este último ditou uma revolução no cinema de entretenimento, já que suas inovadoras sacadas visuais foram a porta de entrada para os efeitos digitais de *Jurassic Park* (1993) e demais blockbusters que se beneficiaram das técnicas de CGI. De certa forma, as duas produções foram o "canto do cisne" para o gigante austríaco – que voltou a encarnar tipos heróicos em uma infinidade de atrações posteriores (como o excelente *True Lies*, de 1994, e os medianos *Fim dos Dias*, de 1999, e *Efeito Colateral*, de 2002) sem recobrar a imensa popularidade de outros carnavais. Talvez por isso, Schwarzenegger sempre tenha sido ferrenho defensor de uma nova seqüência de *O Exterminador do Futuro* – até hoje seu trabalho mais emblemático e representativo no cinema.

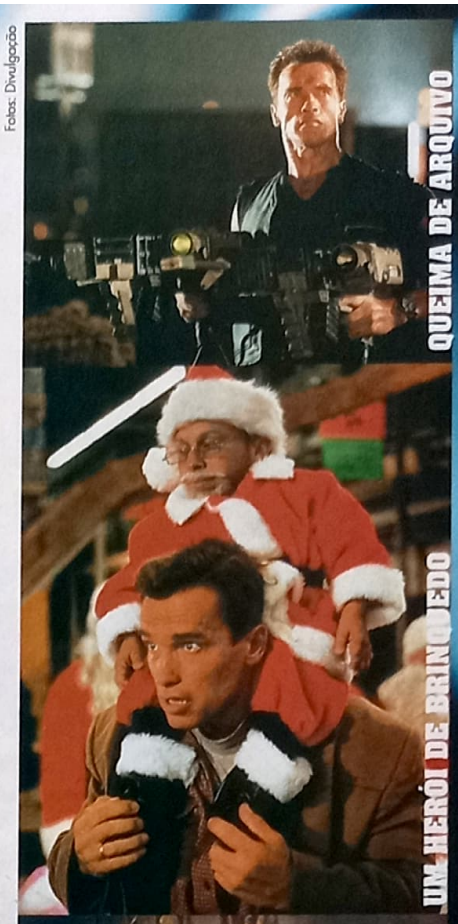
BATMAN & ROBIN

BAIXA RENDA

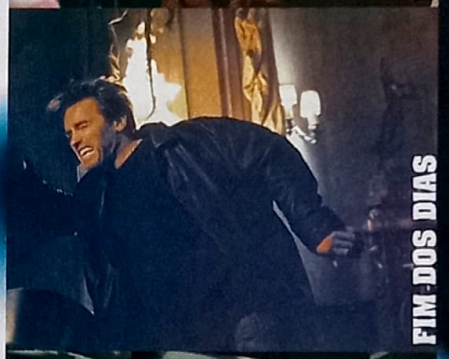
Se a carreira cinematográfica de Arnold não registrou vôos memoráveis nos últimos anos, é certo que sua trajetória pública vai muito bem, obrigado. Casado com a jornalista Maria Shriver (sobrinha do ex-presidente norte-americano John Kennedy), o eterno Exterminador do Futuro dissimula – mas não esconde – suas pretensões políticas. Arnold parece determinado a levar o "sonho americano" às últimas conseqüências, conquistando um cargo público e se enfronhando de modo mais explícito na política do país. Republicano "roxo" – apesar de o clã Kennedy ser tradicionalmente democrata –, o astro sugeriu e emplacou, em 2002, uma proposta que fará o Estado da Califórnia desembolsar 550 milhões de dólares por ano em programas educacionais e de assistência a crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixa renda.

Ao comemorar a vitória, Arnold pronunciou as célebres palavras que o fizeram entrar para as enciclopédias de cinema: "Eu voltarei!". Sinal de que as ambições do Exterminador vão além de meros "pitacos" na política do país? Arnold não diz nem "sim" nem "não". Na verdade, mostrou ter mais miolos do os seus detratores supunham ao se manter calado sobre a patética campanha dos EUA contra o Iraque, enquanto outros paquidermes menos brilhantes – como Bruce Willis e Jean-Claude Van Damme – a defenderam publicamente. Mas uma coisa é certa: gostem ou não os democratas (ou os críticos "sérios"), o Exterminador de Graz continuará voltando. ■

Fotos: Divulgação


QUEIMA DE ARQUIVO

UM HERÓI DE BRINQUEDO


FIM DOS DIAS

O 6º DIA

EFEITO COLATERAL

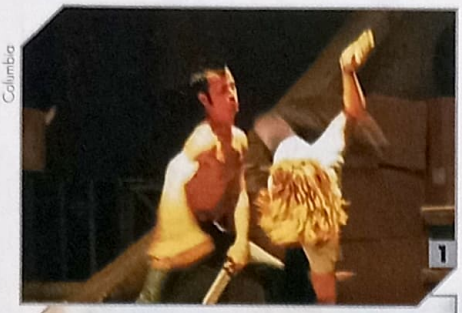
AS AS DO DESEJO

Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu enfrentam Demi Moore em As Panteras Detonando, seqüência que joga as heroínas em um caldeirão de referências pop, rock'n'roll, artes marciais e, claro, biquínis minúsculos

Por Rodrigo Salem, da Cidade do México

Columbia

AS PANTERAS DETONANDO



Columbia

Quebra-pau: (1) Justin Theroux encara Drew Barrymore; (2) Bernie Mac como Bosley

240 milhões de dólares geralmente criam egos do tamanho de Nova York e destroem relações inteiras. Mas no caso de *As Panteras*, essa bilheteria mundial só fortaleceu uma estreita relação entre Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu. Ao contrário da maioria da constelação hollywoodiana, as três estrelas viraram amigas, daquelas que saem para beber juntas, já têm várias piadas compreensíveis apenas dentro do grupo e sabem como passar o tempo.

Pois é exatamente essa química que trouxe o trio – mais o diretor McG – de volta para *As Panteras Detonando*, uma energética e despretensiosa comédia de ação que não se leva a sério em nenhum segundo e extrapola os limites da fórmula usada para fazer o filme original funcionar. Adicione na poção muito rock'n'roll, uma pré-estréia que parou a Cidade do México e a enxurrada de referências de cultura pop que inunda a produção e entenda por que Demi Moore saiu de sua aposentadoria para virar um anjo rebelde.

O ingrediente básico de tudo isso acima passa pela "garotinha de ET". Crescida e com mais experiência nas costas que as duas amigas juntas, Drew Barrymore é a energia que move *As Panteras Detonando*. Primeiro, porque a moça é a produtora do filme, responsável por reunir a mesma equipe do longa original, mexer no script à vontade e preocupar-se com os detalhes financeiros. Em segundo lugar, ela é a força da natureza que faz milagres como colocar Bruce Willis e sua ex-mulher Demi Moore, aposentada desde *Paixões Paralelas*, em um mesmo set; conseguir a participação especial de John Cleese, Carrie Fisher, Jaclyn Smith (uma das Panteras originais) e a cantora Pink; e dar à produção uma roupagem pop moderna, envolvendo música, moda, cinema e, aham, dança como nenhuma obra cinematográfica do concorrido verão norte-americano – imaginem algo como uma mistura dos roteiros de Kevin Smith com o visual da série de TV *Fastlane*, produzida pelo próprio McG.

LADO NEGRO

Olhando um pouco para trás, *As Panteras* não parece impressionar tanto. No entanto, quando começamos a pensar com calma o fato de ser um filme com garotas gostosas lutando como loucas e a presença de atrizes com salários de 20 milhões de dólares (bem, Cameron levou essa quantia, enquanto Lucy recebeu 4 milhões para voltar ao papel de Alex, e Drew, como Dylan, recebe de acordo com os lucros, o que pode significar muita grana ou um belo desfalque na sua Flower Films), o monstro toma uma forma mais assustadora. A Cidade do México descobriu isso antes, numa pré-estréia que parou o centro histórico. Ali foi dado o primeiro passo do caldeirão pop da continuação: os mexicanos prepararam um espetáculo de dança para apresentar as meninas antes do filme, que parecia ter saído do teatro mais vagabundo da história, com dançarinas indo umas contra as outras, motos passando por trás e um neon bem Las Vegas. Do lado de fora, milhares de fãs tomavam banho de chuva enquanto fotógrafos levavam pancadas da polícia.

O fato poderia ter assustado as atrizes, mas vê-las no palco dando risadas como se nada tivesse acontecido foi o primeiro sinal de que *As Panteras Detonando* ia ser tudo, menos pretensioso ou sério. "Adoro tirar um sarro de mim mesma", confirma Drew Barrymore, em entrevista exclusiva à SET. Os anjos de Charlie começam a

história na Mongólia, numa missão de resgate de um figurão da política americana (Robert Patrick). Depois de salvar a vítima, as Panteras descobrem que o seqüestro fazia parte de um plano ainda maior. O tal político carregava um anel, que, ao lado de outro (nas mãos de Bruce Willis, que não passa cinco minutos na tela) daria acesso total ao programa de proteção às testemunhas do governo. Como as meninas não foram discretas na escolha de Demi Moore (a personagem foi escrita especialmente para ela), não é preciso ver o filme para saber que sua Madison Lee, a ex-Pantera brilhante, agora havia passado para o lado negro da força e pretendia vender as informações para membros de famílias mafiosas. A idéia não é tão ruim, pena que seja confuso e meio deslocado no ritmo frenético da seqüência.

E haja figurino!: em *As Panteras Detonando*, Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu trocam mais de roupas que modelo em dia de desfile

PÊLO NA CALCINHA

Porém alguém que vai ao cinema ver *As Panteras Detonando* não pode exigir uma aula de filosofia moderna ou tramas complexas. Cameron, Drew e Lucy estão ali para pagar micos, voltar às lutas coreografadas por Cheung-Yan Yuen, mostrar os belos corpos e fazer o público se divertir como elas se divertiram. "Não imaginaria fazer o filme sem alguma delas", afirma Cameron. "Nos alegramos muito, ficamos muito amigas. Eu não gosto de voltar para o mesmo papel, mas queria apenas estar com minhas melhores amigas. Claro que foi ótimo observar as pessoas querendo ver mais de nossa ornamentação". Lendo isso você pode até duvidar, mas na mesma hora em que diz "ornamentação", a loira de *Gangues de Nova York* impressiona-se com a própria eloqüência e Drew não perdoa, mandando um: "Nova palavra, nova palavra" até Cameron se juntar e cumprimentar a parceira com um tapa nas mãos, como duas colegiais ▸▸

AS PANTERAS DETONANDO

Columbia

Amar é lindo: (1) Luke Wilson ainda é o namorado de Diaz; (2) o trio em seu "momento *Chicago*"

brincalhonas.

Ok, elas são atrizes e querem vender da melhor forma o filme. Contudo, logo após a pré-estréia, Drew e Cameron estavam no bar do Hotel Four Seasons, bebendo com outras meninas que cuidam de maquiagem e cabelos. O papo era mais animado que boteco carioca na segunda-feira pós-Fla-Flu. O engraçado é que as três são o retrato fiel de suas personagens na telona. Apesar de cansada na hora da entrevista, Drew é aquela garota com uma aura rebelde e ao mesmo tempo sensível; Cameron é a namorada divertida e cool que qualquer homem com mais de dois neurônios gostaria de ter; e Lucy tem aquela aparência séria, mas é engraçada como as colegas. "Tivemos uma conexão natural em termos de diversão", diz Lucy. "Pois é, ficamos grudadas", completa Drew, para logo ouvir um: "é, grudadas como pêlo de cachorro na calcinha", vindo de uma Cameron já se acabando de rir.

A ironia é que as três ficam mais sérias exatamente quando conversamos sobre a maior qualidade de *As Panteras Detonando*, o fato de ter seqüências de ação, lutas e diálogos que não se levam a sério. "Você entendeu exatamente o que é o filme. As cenas de lutas fazem você parecer cool, ousada e, quando executamos uma cambalhota com os fios e caímos, nos faz parecer humanas. E eu morria de rir o tempo todo", manda Lucy, que volta para o mundo das artes marciais ainda este ano em *Kill Bill*, de Quentin Tarantino. "O que acho engraçado é nos ver batendo nos homens e não parecer perfeito, porque estamos longe de ser perfeitas", diz Drew... e com razão. Afinal, uma das coisas mais bacanas no primeiro *As Panteras* era o fato de vermos as próprias atrizes quebrando o pau. Elas ainda fazem isso na continuação, mas parece que o orçamento de 100 milhões deixou McG mais ambicioso com os efeitos especiais, que tornam as lutas mais artificiais e algumas seqüências de ação falsas demais.

GAROTAS CURTEM GAROTAS

O bom humor, por outro lado, maquia de forma ultradivertida os defeitos. Uma das razões para isso é a presença de Bernie Mac no papel de Bosley. O comediante não somente preenche bem o vácuo deixado por Bill Murray (mas ele não foi esquecido pelo roteiro), servindo como um espectador cético de todos os exageros de *As Panteras Detonando*. Mesmo assim, sua presença não está garantida se porventura existir outra continuação. "Ainda não pensamos nisso. Estamos nos recuperando do segundo para poder pensar num terceiro", desconversa Drew, que também não se preocupa com a reação nas bilheterias. "Precisa haver um equilíbrio entre o comercial e a vontade de fazer algo que você queira". "Não estamos nisso pelo dinheiro. Não nos importamos ou pensamos se o filme vai fazer mais de 200 milhões", responde Cameron, socorrendo a amiga.

O clima fica mais ameno quando a entrevista corre para um dos lados mais fortes da produção: a trilha sonora. Além de bonitas, as três adoram música bacana. Apesar das referências a *Pulp Fiction*, *A Noviça Rebelde*, *Cantando na Chuva* e *Flashdance* serem obra de McG ("Não conheço alguém que conheça cultura pop tanto quanto McG", entrega Cameron), Drew Barrymore usou seu bom gosto para incluir Electric Six, uma das melhores bandas da nova cena de Detroit, e foi pedir pessoalmente para David Bowie e Bon Jovi os direitos »

DESEJOS SECRETOS

Aproveitando o tema de As Panteras, escolhemos cinco séries que gostaríamos de ver nos cinemas. Para adiantar o trabalho dos produtores, até revelamos a fórmula do sucesso.

ANJOS DA LEI

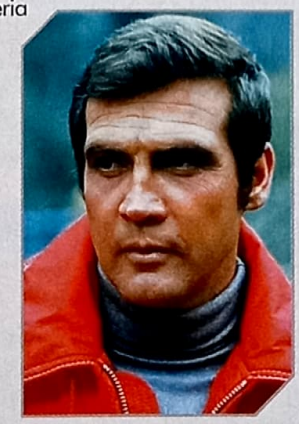
De: Quentin Tarantino
Com: Johnny Depp, Nick Stahl, Shannon Elizabeth, James Van De Beek
Como seria: Tom Hanson, o personagem de Depp, é um tenente condecorado da polícia. Durante uma investigação sobre prostituição de menores de idade, dois oficiais são mortos. A única maneira de chegar perto dos assassinos é jogar recrutas novatos disfarçados numa escola barra-pesada de Los Angeles. O que eles não sabem é que o passado do tenente pode ter boa parte de culpa no surgimento do grupo responsável pelos crimes.

MANIMAL

De: Ang Lee
Com: Guy Pearce, Will Smith, Angelina Jolie
Como seria: Pearce é um médico que viaja o mundo ajudando os pobres. Numa operação arriscada, ele salva a vida de um importante líder de uma tribo na África e recebe o dom de se transformar em qualquer animal. O problema é que ele não sabe como controlar o poder e várias características animais surgem em seu organismo. Ang Lee seria perfeito para equilibrar o drama psicológico e o teor policial que surgiria quando o doutor descobre o cadáver de sua namorada quando volta para Los Angeles.

O HOMEM DE SEIS MILHÕES DE DÓLARES

De: James Cameron
Com: Russell Crowe, Bridget Moynahan, Ian Holm
Como seria: O nome do filme já teria de ser mudado para *O Homem de Seis Bilhões de Dólares*. Crowe é piloto de testes americano que sofre um acidente e é dado como morto. Mas uma empresa multinacional passa por cima do governo e seqüestra o moço em coma para dar início a um upgrade no projeto de soldados andróides, que vem desde os anos 70. Reconstruído e a serviço da companhia (presidida por certo Steve Austin), Crowe vira um agente mercenário até sua consciência falar mais alto.



MAGNUM

De: Alan Parker
Com: Tom Selleck, John Hillerman, Charlize Theron, Clive Owen.
Como seria: Aposentado e insatisfeito com a vida em Nova York, Magnum recebe a notícia que seu velho amigo Higgins morreu. Tudo indica que foi suicídio, mas o ex-detetive particular arruma as trouxas e descobre que o Havaí se tornou um local bem diferente do que era há 20 anos, principalmente quando acha indícios de uma seita demoníaca na mansão do falecido.

MOTO LASER

De: Rob Cohen
Com: Kiefer Sutheland, Seth Green, Jennifer Connelly
Como seria: Ação desenfreada e com uma moto ultramoderna. Assim como na série, Jesse Mach (Sutherland) seria atacado por uma gangue de motoqueiros e seria hospitalizado em estado grave. Depois de meses de tratamento, o nosso herói se recupera, mas permanece sem sentir as pernas – até que um técnico precoce em tecnologia molecular e robótica entra em cena e dá um jeito na coluna de Mach, que vira uma espécie de interface com uma motocicleta equipada e armada como nenhuma outra. Mas toda vingança tem seu preço.

Selleck como Magnum: será que ainda cola?

AS PANTERAS DETONANDO

Columbia

Ecos do passado: (1) Jaclyn Smith é a Pantera original que volta no novo filme; (2) Matt LeBlanc paga as contas; (3) Demi Moore retorna em grande estilo

de uso de "Rebel Rebel" e "Living On a Prayer". Diaz, por sua vez, é louca por Queens of the Stone Age ("Eu e Drew fomos para o show deles em Coachella, no mês passado, e foi demente") e conhece rock como poucas, citando bandas como Longwave, Built To Spill, Radiohead, Blur e Ben Kweller. Quando citei Interpol, as três soltaram um grito em uníssono, e Lucy Liu abriu um sorriso imenso no momento em que falei Yeah Yeah Yeahs ("Eles são incríveis."). A ligação de *As Panteras Detonando* com riffs é vital ("Adoramos música. É nossa vida.") e chega até a participação de Pink, que não somente faz uma organizadora de eventos radicais de motocross, mas também cuida do tema, "Feel Good Time", escrita por Beck e produzida por William Orbit.

Pink teve mais sorte que Rodrigo Santoro. Em sua estréia em uma megaprodução hollywoodiana, o ator brasileiro faz um surfista do mal que entra mudo e sai calado. Em compensação, Santoro é a "grande" atração masculina do filme ao lado de Justin Theroux, um ex-namorado de Dylan que volta para assombrá-la com uma grande revelação do passado da heroína. "Ele é talentoso, bonito. Já ganhou vários prêmios no Brasil e não vejo porque não se daria bem em Hollywood. Ele é muito masculino e é uma pessoa maravilhosa", derrete-se Drew Barrymore sobre Santoro. Outro ponto a favor do nosso embaixador em *As Panteras* é que pelo menos ele não surge completamente sem sentido, como faz Crispin Glover, que retorna como o magricela esquisito, mas agora do lado do bem e com cenas minúsculas e forçadas – Luke Wilson e Matt LeBlanc pelo menos aparecem para fazer piadas. Demi Moore, aos 40 anos, ainda arrisca (e bem) colocar um biquíni preto ("Eu nunca conseguiria fazer isso" , brinca Drew) e disputar com Cameron Diaz as atenções masculinas na praia. "Ela veio e entrou no jogo. Está em grande forma e é uma garota que curte estar com outras garotas", revela Lucy Liu.

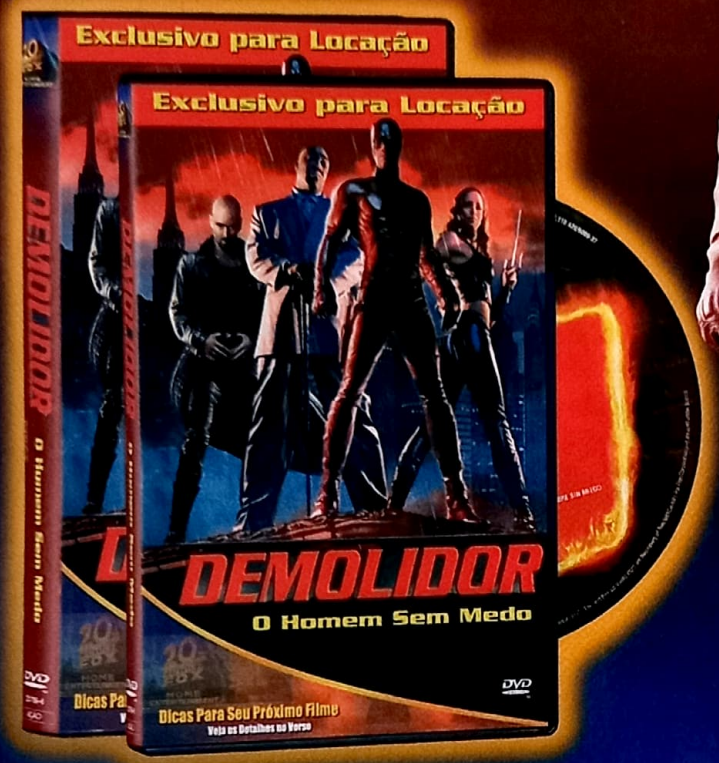
AGULHAS EM PALHEIROS

Na verdade, Demi é a ponta do iceberg nas referências cinematográficas presentes na continuação. Ao contrário das outras Panteras, ela usa duas pistolas de ouro (dica 1: *A Outra Face*, de John Woo) e brinca que no seu tempo ainda se utilizava armas. Em outra cena, Natalie, Alex e Dylan precisam investigar um cadáver e se disfarçam de médicas forenses ao som de "Who Are You?", do The Who (dica 2: *C.S.I.*). As influências mais óbvias surgem na corrida de motos com o personagem de Santoro, que abusa do bullet time (dica 3: precisa dizer?) e dos planos que revezam câmera lenta com uma aplicação de velocidade em seguida (dica 4: *Fastlane* e o primeiro *As Panteras*, já que virou uma marca de McG). Até mesmo a participação de Carrie Fisher é uma homenagem a Kevin Smith, colocando a eterna princesa Leia debaixo de um hábito de freira (dica 5: *O Império [do Besteirol] Contra-Ataca*). Ainda há citações a Hitchcock, *Cabo do Medo* e Steven Spielberg. Para quem curte procurar agulhas em palheiros é um prato cheio. O problema será tirar os olhos de Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu. Com "anjas" assim, o diabo faz questão de tentar.■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

CHARLIE'S ANGEL: FULL THROTTLE, EUA, 2003. DE: McG COM: CAMERON DIAZ, DREW BARRYMORE, LUCY LIU, BERNIE MAC, DEMI MOORE, RODRIGO SANTORO, JOHN CLEESE, CRISPIN GLOVER, MATT LEBLANC, LUKE WILSON. WWW.SONY.COM/CHARLIESANGELSFULLTHROTTLE. COLUMBIA. AÇÃO.

DESCUBRA EM DVD E VHS, PORQUE DIZEM QUE A JUSTIÇA É CEGA.



EM DVD VIDEO E VHS
EXCLUSIVOS PARA LOCAÇÃO

BEN AFFLECK

JENNIFER GARNER

DEMOLIDOR

O HOMEM SEM MEDO

WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR

MARVEL

ANJO MAU

No papel da vilã de **As Panteras Detonando**, Demi Moore volta ao cinemão hollywoodiano de fôlego renovado

DEMI MOORE

Sante D'Orazio/Corbis Outline

Aos 40 anos, Demi Moore parece ter dado a volta por cima com sua vilã Madison Lee de *As Panteras Detonando*. Mais bonita e menos marombada do que nunca, ela agarrou a chance de brilhar novamente depois de enganos como *Striptease*, em 1996, e *Até o Limite da Honra*, em 1997 – desde então, seu único filme foi o independente e nada visto *Paixões Paralelas*, de 2000. Sua ausência de seis anos dos holofotes, durante a qual trocou a loucura de Los Angeles por uma vida calma no interior dos EUA, lhe fez bem.

Demi dedicou esse tempo à família e a pausa lhe trouxe maturidade para saber a hora de topar com um papel forte – que sempre caracterizaram suas escolhas, ou quase sempre. Essa personagem foi desenvolvida especialmente para ela a pedido da atriz e co-produtora da seqüência, Drew Barrymore. O diretor, McG, concorda que ela é perfeita para a vilã que chuta alguns traseiros e dirige poderosas Ferrari. "Quantas oportunidades de fazer tudo isso e ainda parecer maravilhosamente bem vestida, penteada e charmosa?", retribui Demi. A insistência das três filhas que teve com Bruce Willis (Rumer, de 14 anos, Scout, 11, e Tallulah, 9) também foram essenciais na hora de dizer sim a Drew. "Elas ficavam me dizendo que eu tinha de fazer o filme. E eu falava para elas darem um tempo para a mamãe pensar", recorda.

Isso porque na época Demi ainda sofria a perda da mãe e o fim do casamento. "Eu tinha coisas mais importantes para pensar", conta. "Como minhas próprias filhas." Hoje, com a auto-estima recuperada (a balzaquiana não deixa nada a desejar ao lado das mocinhas Lucy Liu, Drew Barrymore e Cameron Diaz, mais jovens do que ela uma década), ela acha que pode até ser divertido voltar à indústria cinematográfica.

TIRANDO A ROUPA

É sua primeira subida na montanha-russa de sua carreira após conhecer e se casar com Bruce Willis em 1987 e ser notada em *Ghost – Do Outro Lado da Vida* –, romance espiritual água com açúcar que, em 1990, tornou-se um fenômeno graças à bilheteria de mais de 200 milhões de dólares. Nada mal para uma das poucas atrizes a sobreviver ao "brat pack", a geração de pós-adolescentes que tomou o cinema dos anos 80 com comédias bobocas e dramas "profundos" – marcada pelos filmes *O Clube dos Cinco* e *O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas*, este último um verdadeiro quem-é-quem da década, que trazia, além de Demi, Rob Lowe, Emilio Estevez e Ally Sheedy. Na época, a vilã de *As Panteras Detonando* não era a pessoa mais agradável na vida real – suas brigas com o diretor Joel Schumacher ajudaram a alimentar sua fama de "difícil". Após de tornar a sra. Bruce Willis, Demi começou a assumir sua porção "família" – ficou famosa a sua foto, grávida e nua, na capa da revista *Vanity Fair*.

Depois de *Ghost*, Demi passou ao primeiro escalão (ao contrário de seu colega de cena, Patrick Swayze, que afundou na obscuridade) e começou a dar sinais da mulher determinada que se escondia atrás do sorriso doce e formas bem desenhadas. Ela fez *Questão de Honra* ao lado de Tom Cruise (de igual para igual, e não como "par romântico") e o polêmico *Proposta Indecente* – no qual uma noite com Demi vale nada menos de 1 milhão de dólares. Seu longa seguinte, *Assédio Sexual*, consagrou a imagem da mulher fatal, explorada cuidadosamente a cada filme, o que atraía multidões aos cinemas (e aumentava seu salário geometricamente).

Claro que tanta atenção não chega sem um preço. Em 1994, Demi era definitivamente uma celebridade e, de acordo com profissionais que trabalharam com ela nesse período, queria fazer jus ao status exigindo mimos e um tratamento diferente do que tinha até então. Foi quando começou a fazer escolhas equivocadas. *A Letra Escarlate* e *A Jurada* afundaram nas bilheterias. O apogeu dessa fase veio com *Striptease*, no qual a protagonista ganha a vida tirando a roupa e mostrando um corpo de músculos hipertrofiados.

STRIP-TEASE AO VIVO

Mais do que interpretar, Demi passou por uma fase apenas de transformação estética para compor seus personagens – as cirurgias plásticas e mudanças nas feições e no corpo eram evidentes demais para negar sua obsessão pelo físico. *Striptease* também fez história pelo salário pago a Demi – um recorde de 12,5 milhões de dólares, o que abriu as portas para os 20 milhões cobrados hoje por Julia Roberts e Drew Barrymore.

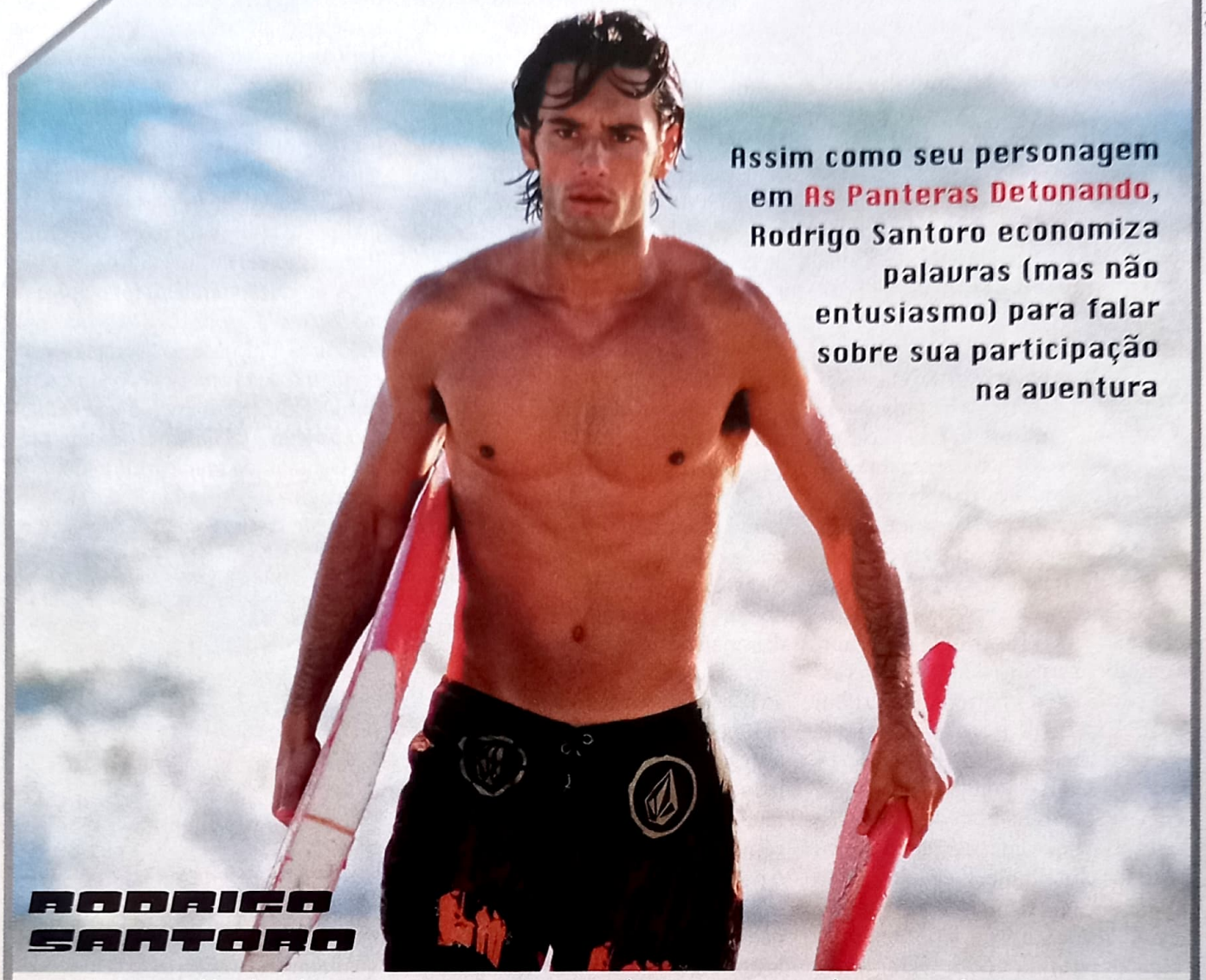
A produção também foi o ápice do marketing pessoal da atriz, que protagonizou um badalado strip-tease no programa de entrevistas do apresentador David Letterman. De nada adiantou: *Striptease* foi um fracasso vergonhoso. Demi ainda se aproveitou do físico bombado como o soldado da Marinha que quer "ultrapassar os próprios limites" e todo esse blablablá em *Até o Limite da Honra*, de Ridley Scott (para o qual também raspou os cabelos).

Demi e Cameron na praia: *Detonando* em forma

A Demi Moore madura, mas que não dispensa uma travessura (e uma capa de revista) como namorar o bonitinho da série de TV *That's 70 Show*, Ashton Kutcher, de 25 anos, diz para quem quiser ouvir que está mais interessada em produzir filmes do que em atuar neles. Ela assina a produção da série *Austin Powers*, e também do último MTV Movie Awards, no qual foi ovacionada (e reverenciada) por fileiras de fãs – ou melhor, de *devotos*. Se a "velha" Demi ainda está em algum lugar escondido na mãe-produtora-mulher madura que subiu ao palco da premiação da MTV, pode apostar que sim.

Juliana Pereira

HOMEM DE POUCAS PALAVRAS



Assim como seu personagem em As Panteras Detonando, Rodrigo Santoro economiza palavras (mas não entusiasmo) para falar sobre sua participação na aventura

RODRIGO SANTORO

Boatos publicados sobre o suposto romance com a atriz Paloma Duarte, Rodrigo Santoro perde certa habilidade para falar de seu mais novo personagem que teve as poucas falas cortadas da megaprodução que chega este mês aos cinemas de todo o mundo. Muito menos à vontade e falante do que nas entrevistas que já havia concedido à SET para conversar entusiasticamente sobre *Bicho de Sete Cabeças* e *Carandiru*, o ator resumiu as duas semanas de filmagens das quais participou na Costa Oeste americana em uma frase: "Não houve nada de extraordinário. Esperei mais do que qualquer coisa".

Ah, Rodrigo... Mas não há nem um segredinho, uma situaçãozinha inusitada para revelar? "Eu acordava às 6 horas da manhã e ficava, em média, doze horas no set. Não fazia maquiagem e tive dublê apenas para algumas cenas da seqüência do motocross. O resto era esperar, esperar, esperar, pelas gravações que envolviam meu personagem, pelas trocas de cronograma."

Santoro esteve na Califórnia duas vezes para interpretar o vilão Emmers em cenas de esportes radicais que pessoalmente adora: o surfe e o motocross. "Ele é uma versão masculina das panteras: hábil, bonito, e guarda seus segredos", diz McG, diretor de *As Panteras Detonando*, conhecido pelos ótimos videoclipes que já criou para as bandas Offspring e Sugar Ray, que se derrete para falar da tal versão máscula dos anjinhos de Charlie. "Rodrigo tem uma presença inebriante, que em algumas cenas chega a se sobressair das meninas (*Lucy Liu, Drew Barrymore e Cameron Diaz*)."

Se a atuação e a estampa do brasileiro impressionaram os gringos, Rodrigo também trouxe de volta boas lembranças. "Foi tudo muito tranqüilo – tirando as proporções, que são de uma superprodução, é um set de cinema igual ao que já havia participado aqui no Brasil", comenta. "E as pessoas eram jovens, bem-humoradas e me trataram muitíssimo bem." E do filme, gostou? "Gostei muito. E já estou lendo outros projetos, mas para cinema ainda não tenho nada confirmado."

Juliana Pereira

PROCURADOS

ELES IMAGINAVAM QUE SERIA UM TRABALHO FÁCIL

DUBLADO & LEGENDADO

lançamento simultâneo

VHS DVD VIDEO

PROCURE NA SUA LOCADORA

www.californiafilmes.com.br

Viagem ao fantástico fundo do mar

A Pixar embarca em *Procurando Nemo*, aventura submarina que explora um universo de criaturas pitorescas e visual surpreendente

Toy Story, *Vida de Inseto* e *Monstros S.A.*... Esses quatro filmes juntos (incluindo a continuação do primeiro deles) renderam nada menos que 1,7 bilhão de dólares nos cinemas mundiais. Além de conquistar a simpatia do público e faturar toneladas de dinheiro, eles serviram para provar uma coisa: a Pixar é incapaz de fazer filme ruim. Nem se tentasse, conseguiria chegar próximo ao mediano. Basta conferir a nova produção, *Procurando Nemo*, lançado com a tradicional parceria Disney. Com o oceano como pano de fundo, personagens carismáticos e estilo inconfundível de humor, esta nova aventura é nada menos que irresistível – como se isso fosse uma surpresa.

É curiosa a sensação de assistir a *Procurando Nemo*. Ao contrário do que acontece com as animações tradicionais – onde você sempre tem a certeza de estar vendo um desenho animado – os filmes da Pixar já ultrapassaram os limites da fantasia. A impressão que se tem é de se estar vendo um filme de verdade, e que tudo o que aparece na tela pode ser tocado a qualquer instante. Claro, você até pode dizer que os humanos que aparecem são claramente falsos – mas até isso parece intencional. Afinal, os verdadeiros astros aqui são peixes, aves e outros bichos.

Lasseter (à esq.) e equipe: criação

O Nemo do título é um jovem peixe-palhaço (sim, esta espécie existe mesmo), filho único do superprotetor Marlin (no original, dublado por Albert Brooks). Seu comportamento extremamente cuidadoso tem explicação: tempos atrás, os dois foram os únicos sobreviventes da família depois do ataque de um predador. Em seu primeiro dia de escola, Nemo é capturado por um mergulhador humano, depois de discutir com o pai. Desesperado, Marlin inicia uma longa jornada para tentar resgatar o filho. No caminho, esbarra na alegre Dory (Ellen DeGeneres), um peixe da espécie cirurgião real que sofre de um problema de memória curta. A partir daí, a dupla sai pelo vasto oceano em busca do filhote, seguindo algumas pistas deixadas pelo mergulhador – como uma máscara de mergulho que tem o endereço do sujeito e aponta para o continente australiano.

O PODEROSO BRUCE

Um dos encontros mais engraçados de Marlin e Dory durante a jornada é com o tubarão branco Bruce. Membro de um pequeno grupo que deixou de se alimentar de peixes (uma gozação em cima dos Alcoólicos Anônimos), ele tenta mostrar para os dois que é um sujeito legal. O vozeirão do comediante Barry Humphries é um dos grandes achados do filme.

Enquanto a dupla continua a busca, Nemo vai parar em um aquário de um dentista em Sidney. Lá, o garoto encontra um grupo de personagens peculiares liderados por Gil (Willem Dafoe), que está sem-

SET 47

Viagem ao fantástico fundo do mar

pre matutando planos fantásticos de fuga. Para completar, há ainda o pelicano Nigel (Geoffrey Rush), que vive batendo papo com os peixes.

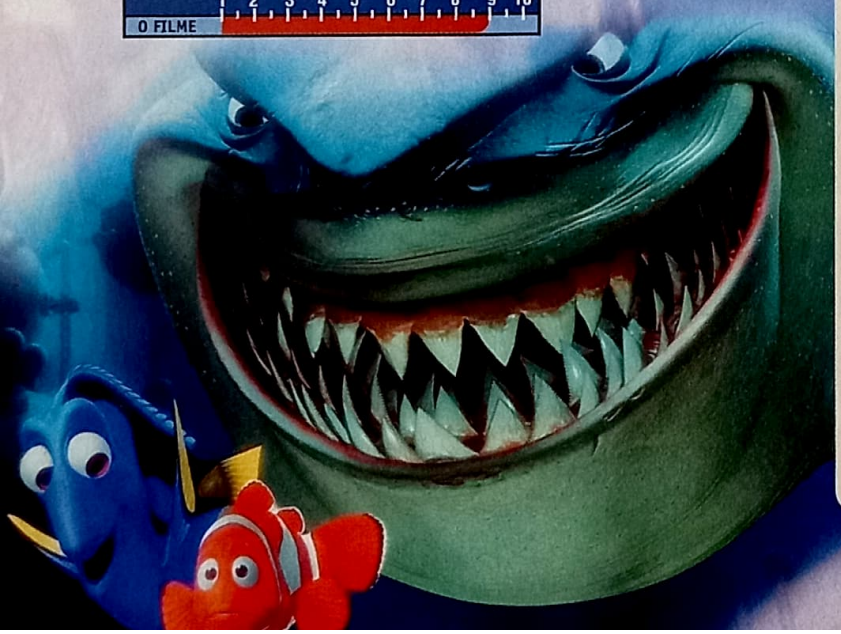
A estréia de *Procurando Nemo* nos Estados Unidos foi arrasadora. Com 70 milhões de dólares arrecadados apenas no primeiro final de semana (valor recorde para um filme de animação), pode não ter sido tão espetacular como os números de *Matrix Reloaded* (que faturou mais de 90 milhões no mesmo período), mas tem mostrado mais fôlego nas bilheterias do que o concorrente, com uma queda bem menos acentuada. É muito provável que, quando você estiver lendo este texto, os peixinhos animados já tenham deixado Neo e sua turma para trás. A previsão é que o filme encoste ou ultrapasse a incrível marca de 300 milhões de dólares, importância que nem inclui o mercado internacional.

E fique na sala até o final dos créditos. Embora não haja os populares erros de gravação – que acompanhavam *Vida de Inseto* e *Monstros S.A.* –, não faltam surpresas rolando enquanto os nomes vão aparecendo. Além disso, o filme é um dos raros que praticamente o obriga você a uma segunda ida ao cinema: além das muitas referências a filmes adultos (em especial a *Psicose*, de Alfred Hitchcock), vale a pena conferir tanto a versão dublada (sempre com uma qualidade impecável, é bom ressaltar) como a legendada. *Procurando Nemo* é um programa realmente indicado para todas as idades. "Realmente", pois na maioria das vezes, esse slogan é usado sem muito critério. Neste caso, o uso é mais do que apropriado. E veja por si mesmo por que a Pixar realmente não sabe fazer filme ruim.

Ricardo Matsumoto

FINDING NEMO, EUA, 2003. DE ANDREW STANTON E LEE UNKRICH. COM AS VOZES DE ALBERT BROOKS, ELLEN DEGENERES, ALEXANDER GOULD, WILLEM DAFOE, GEOFFREY RUSH, STEPHEN ROOT, VICKI LEWIS. 100 MIN. WWW.DISNEY.COM.BR/NOCINEMA/NEMO/. DISNEY. ANIMAÇÃO.

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



VOZES FAMOSAS

Quem tiver a oportunidade de assistir à cópia legendada, poderá conferir a performance de um grupo de atores e atrizes bem conhecidos. Aqui vai uma lista com os mais famosos. Repare que os animadores adoram colocar certas características dos dubladores nos próprios desenhos.

MARLIN (PEIXE-PALHAÇO): **ALBERT BROOKS**

O veterano comediante Albert Brooks anda um pouco sumido das telas – estrelou e dirigiu vários filmes nos anos 80, mas agora vive se contentando com papéis coadjuvantes. No filme, ele tem de agüentar piadinhas por ser um peixe-palhaço e, claro, ter a obrigação de ser engraçado.

DORY (CIRURGIÃO REAL): **ELLEN DeGENERES**

Assim como seu colega Albert Brooks, Ellen DeGeneres é uma comediante bastante popular nos Estados Unidos. Ficou famosa por assumir sua homossexualidade em sua própria série de TV, *Ellen*, e pelo namoro com a atriz Anne Heche.

CIL (CIRURGIÃO ZANCLUS): **WILLEM DAFOE**

O "síndico" do aquário em que o pequeno Nemo vai parar é dublado por Willem Dafoe – o Duende Verde de *Homem-Aranha*. Sua voz imponente é muito bem aproveitada aqui.

BRUCE (GRANDE TUBARÃO-BRANCO): **BARRY HUMPHRIES**

O australiano Barry Humphries é mais conhecido como a Dama Edna Everage – personagem que criou nos anos 70 na TV inglesa e que até chegou a participar do elenco fixo em uma temporada da série *Ally McBeal*.

ANCHOR (TUBARÃO-MARTELO): **ERIC BANA**

Ator principal da versão cinematográfica de Hulk, o também australiano Eric Bana faz um papel menor. Não tem muitas falas, mas sua participação é curiosa: um dos companheiros de terapia do tubarão Bruce...

CRUSH (TARTARUGA MARINHA): **ANDREW STANTON**

O descolado Crush é dublado por Andrew Stanton, que é justamente um dos diretores de *Procurando Nemo*. Só por curiosidade, Stanton já havia emprestado sua voz ao vilão Zurg em *Toy Story 2*.

NIGEL (PELICANO): **GEOFFREY RUSH**

O pelicano que passa horas na janela e sabe tudo sobre odontologia é dublado por outro ator de origem australiana, Geoffrey Rush (de *O Alfaiate do Panamá* e *Contos Proibidos do Marquês de Sade*).

A história da Pixar

Quando John Lasseter deixou o emprego de animador na Disney em 1984 para ingressar na recém-criada divisão de computação gráfica da Lucasfilm (o famoso império de George Lucas), ninguém desconfiava da importância dele no futuro da animação. A história da Pixar, entretanto, só começa apenas dois anos depois – época em que Steve Jobs (o gênio que criou a Apple e praticamente inventou o conceito de computadores pessoais) comprou a empresa de Lucas por 10 milhões de dólares. Com o curta *Luxo Jr.* – aquele com as luminárias que virou símbolo da empresa e recebeu uma indicação para o Oscar –, a Pixar começou a chamar a atenção. Os trabalhos publicitários na TV ganhavam destaque, até que em 1995, Lasseter tornou realidade o projeto *Toy Story*. Em parceria com a Disney, o filme de 30 milhões de dólares foi lançado nos cinemas. O resultado: quase 200 milhões arrecadados só no mercado americano. *Toy Story* foi tão revolucionário quanto *Branca de Neve e os Sete Anões* foi em 1937 (uma superprodução vista com desconfiança pela maioria dos executivos), e mostrou que a computação gráfica poderia render bons frutos se bem explorada.

De lá para cá, a empresa só colecionou sucessos. De 44 empregados que possuía em seu início em 1986, hoje a Pixar tem 600 funcionários e está confortavelmente instalada em um gigantesco complexo em Emeryville, na Califórnia. Para conhecer um pouco do lugar, basta conferir os extras do DVD de *Monstros S.A.*, que oferece um belo tour por suas dependências. Já que há brasileiros trabalhando lá, quem sabe você não tenha a chance um dia...

Magos: Steve Jobs e John Lasseter

GREGORY PECK

A morte do ator enterra os últimos vestígios da era de ouro das grandes estrelas

Por Roberto Pujol

Sem Gregory Peck, morto no dia 12 de junho, em Los Angeles, a era de ouro de Hollywood torna-se uma lembrança. Não estamos falando dos filmes, obviamente, mas do pessoal que atuava neles. Se você tem alguma dúvida disso, basta dar uma olhada na lista do American Film Institute que elegeu os 25 maiores atores da história do cinema. Nela, Humphrey Bogart aparece como grande vencedor. Peck ocupa um honroso 12º lugar, à frente de mitos como John Wayne, Laurence Olivier e Gene Kelly. Dessa relação, apenas três atores ainda estão vivos (pelo menos até o fechamento desta edição): Marlon Brando, Kirk Douglas e Sidney Poitier. Deu para entender?

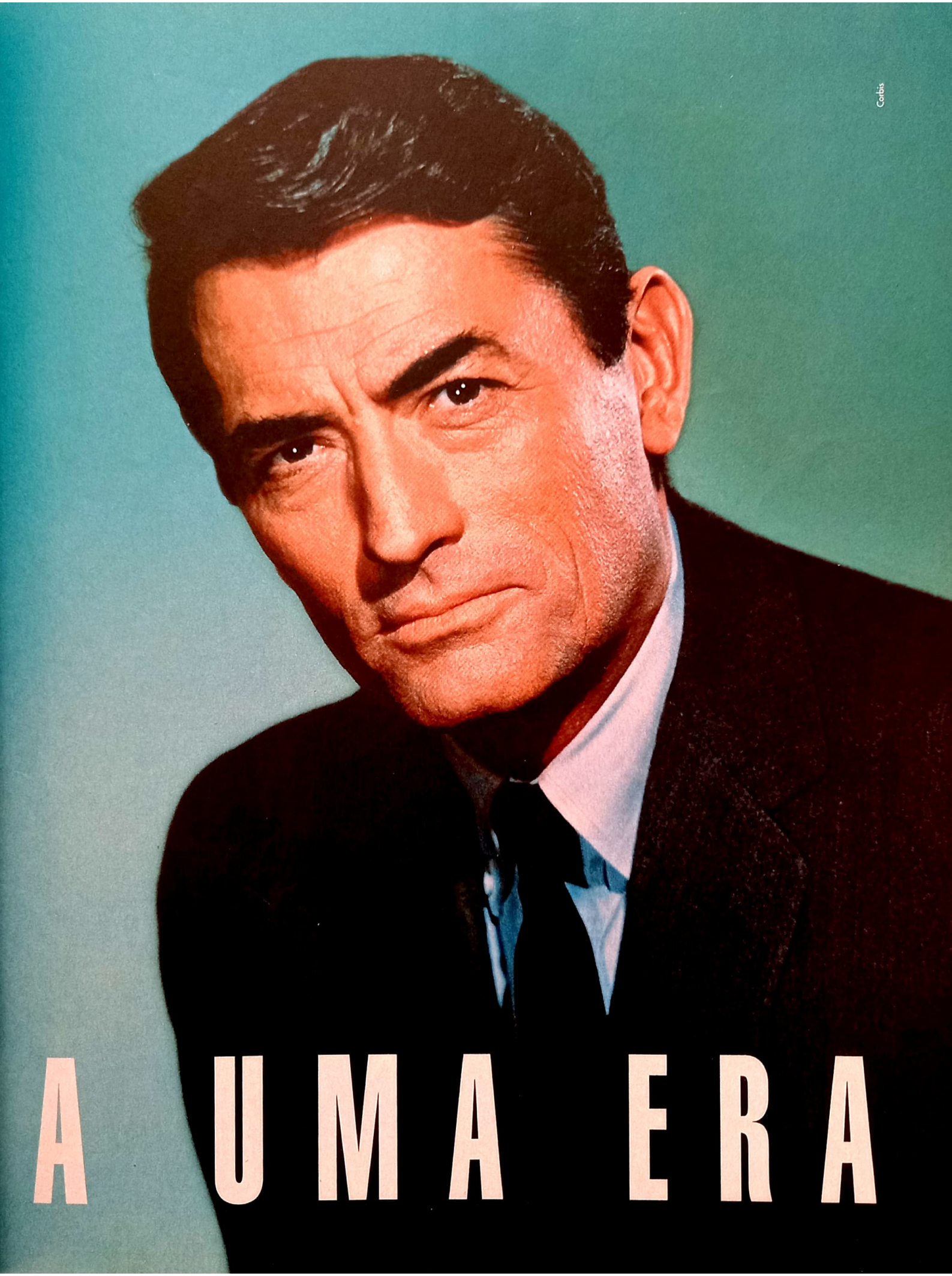
Em outra lista do mesmo AFI, confirmou-se a importância de Gregory Peck na história do cinema americano: seu mais famoso personagem, o advogado sulista Atticus Finch, protagonista do clássico *O Sol É para Todos*, passou a perna em Indiana Jones, James Bond e Rick Blaine (*Casablanca*) e ficou com o título de maior herói das telas de todos os tempos. Discreta, carismática e sincera, a atuação de Peck ajudou a cravar na memória do público o caráter ímpar de Atticus. Pelo papel, o ator ganhou o Oscar, o Globo de Ouro e o prêmio da Crítica de Nova York.

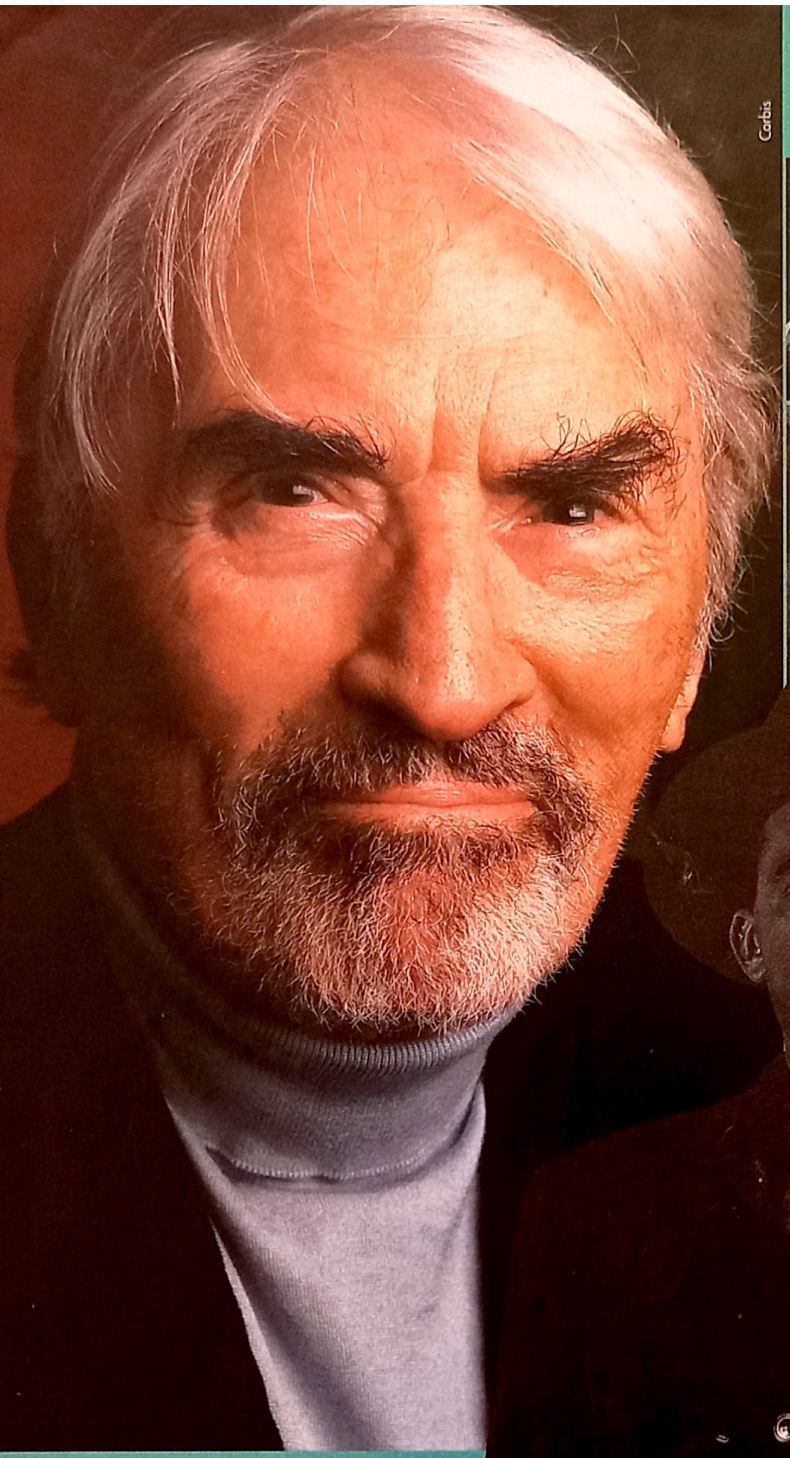
FAROESTE PSICOLÓGICO

Eldred Gregory Peck (sua mãe, de classe média, arrumou Eldred folheando uma lista telefônica) nasceu na cidadezinha de La Jolla, na Califórnia, no dia 5 de abril de 1916. Filho de um farmacêutico de San Diego, trabalhou como chofer de caminhão antes de começar a cursar a faculdade de medicina. Levado para o teatro da Universidade de Berkeley, fez suas primeiras peças. Mudou-se para Nova York e passou a ganhar a vida como guia de turistas. Mas não por muito tempo. Logo assinava um contrato de dois anos com a Neighborhood Playhouse e fazia sua primeira aparição na Broadway, em 1942, na peça *Morning Star*, de Emlyn Williams. Sua atuação chamou a atenção do todo-poderoso David O. Selznick (produtor de *E o Vento Levou*), que o convocou para fazer um teste. Não deu certo. Ele teria de esperar mais um ano antes de estrear no cinema pelas mãos do produtor e roteirista Casey Robinson.

Seu primeiro filme, *Quando a Neve Tornar a Cair*, drama de guerra sobre guerrilheiros soviéticos, foi um grande fracasso. Por sorte, Darryl Zanuck, chefe de produção da Fox, gostou de seu trabalho e o escalou para interpretar o padre escocês de *As Chaves do Reino*. Tremendo sucesso de bilheteria, o filme deu ao quase estreante ator sua primeira indicação para o Oscar. ▸▸

ELE ENCERR

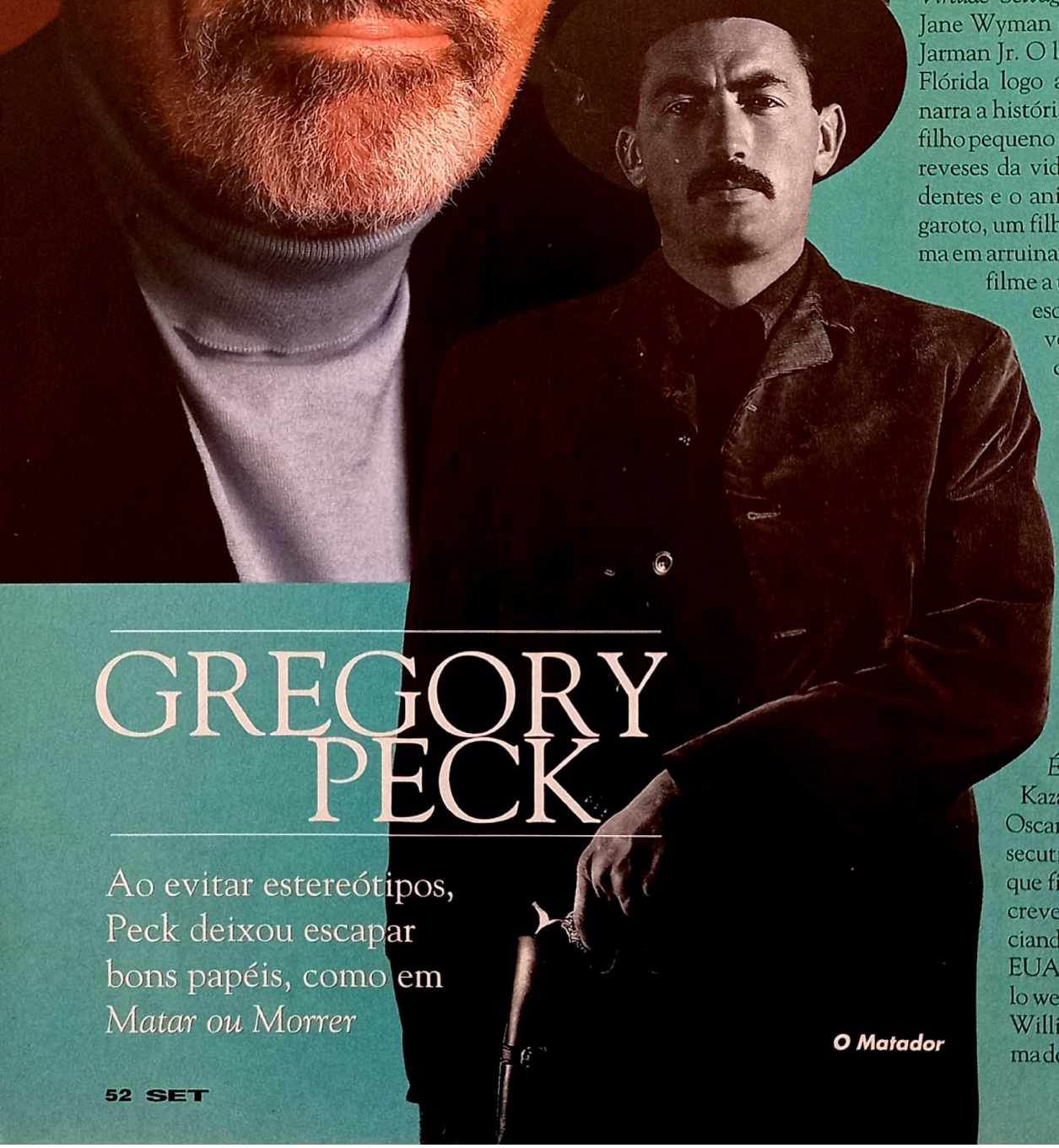

Corbis
A UMA ERA



Corbis

A Princesa e o Plebeu

Quando Fala o Coração



O Matador

GREGORY PECK

Ao evitar estereótipos, Peck deixou escapar bons papéis, como em *Matar ou Morrer*

Com a carreira engatilhada, Peck também gozava de uma posição privilegiada em Hollywood: ao contrário da maioria dos astros que estavam atrelados a contratos com os estúdios, trabalhava como autônomo e podia escolher os papéis que quisesse. Nos cinco anos que viriam, participou de várias produções de prestígio e tornou-se um dos atores mais populares de Hollywood. Em 1945, por exemplo, atuou em *O Vale da Decisão* e no suspense freudiano *Quando Fala o Coração*, de Alfred Hitchcock, com Ingrid Bergman.

No ano seguinte, outro sucesso de crítica e público: o belo e comovente *Virtude Selvagem*, co-estrelado por Jane Wyman e pelo garoto Claude Jarman Jr. O longa, ambientado na Flórida logo após a Guerra Civil, narra a história de um casal e de seu filho pequeno que tentam superar os reveses da vida. Tempestades, acidentes e o animal de estimação do garoto, um filhote de veado que cisma em arruinar a plantação, levam o filme a um desfecho difícil de esquecer. Peck mais uma vez concorreu ao Oscar, mas não levou. Em compensação, faturou o Globo de Ouro e o Prêmio da Crítica de Nova York. Ainda em 1946, fez *Duelo ao Sol*, faroeste carregado de erotismo.

Sua ascensão continuou com mais dois trabalhos famosos: *Agonia de Amor*, também de Hitchcock, e *A Luz É para Todos*, de Elia Kazan. Peck, finalista do Oscar pela terceira vez consecutiva, faz um jornalista que finge ser judeu para escrever um artigo denunciando o anti-semitismo nos EUA. Vieram a seguir o belo western *Céu Amarelo*, de William Wellman, e o drama de guerra *Almas em Cha-*

mas, de Henry King. Este último lhe deu a quarta nomeação à estatueta dourada. Peck voltaria a trabalhar com King no faroeste psicológico *O Matador*, no ano seguinte. Obra-prima do gênero, o filme traz Peck, de bigode, como o atormentado Johnny Ringo. Pistoleiro lendário e procurado, Ringo volta ao seu vilarejo para rever a esposa e conhecer o filho pequeno. Apesar de aposentado, é perseguido por pistoleiros amadores que sonham derrotá-lo em um duelo. Nos anos posteriores, apareceu em duas bem-sucedidas produções escapistas: *O Falcão do Mar*, de Raoul Walsh, e no épico bíblico *David e Betsabá*, também assinado por King.

O Sol É Para Todos

Fotos: Divulgação

AUTOCRÍTICA SINCERA

Ao longo de sua carreira, Peck procurou evitar que fizessem dele um estereótipo. Admite que com isso deixou escapar alguns bons papéis. Como o lendário Will Kane de *Matar ou Morrer*, que ele recusou por ser muito parecido com Johnny Ringo (os dois faroestes narram a história de um homem contra toda uma cidade). Enquanto Gary Cooper assumia Kane, Peck fazia o romancista morrendo de gangrena em *As Neves de Kilimanjaro*, baseado na obra de Ernest Hemingway. Em 1953, serviu de escada para a glorificação da quase estreante Audrey Hepburn em *A Princesa e o Plebeu*.

Três anos mais tarde, o grande John Huston convenceu-o a encarnar o capitão Ahab, o notável e obcecado personagem de *Moby Dick*, clássico de Herman Melville. Peck, numa autocrítica sincera, diz não ter gostado de sua atuação: "Não foi o meu melhor momento no cinema". Hoje o filme é mais lembrado pela pequena e marcante aparição de Orson Welles (que, aliás, sempre sonhou filmar a obra de Melville) no papel do padre Mapple. O curioso é que Peck fez uma participação especial na minissérie de 1998, agora na pele de Mapple. Foi seu último trabalho como ator. Depois de *Moby Dick*, veio o faroeste classudo *Da Terra Nascem os Homens*, que marcou a estréia de Peck como produtor. Ele voltaria à função em mais dois filmes: *Entre Dois Destinos* (1974), aventura infanto-juvenil na qual não atuou, e *O Retrato* (1993), versão para a TV a cabo da peça off-Broadway de Tina Howe. Neste último, ele contracenou com sua filha, Cecilia Peck.

Questionado sobre seus filmes favoritos, Peck sempre citava *O Matador*, *A Princesa e O Plebeu*, a divertida aventura de guerra *Os Canhões de Navarone* e *O Sol É para Todos*. Entre os dois últimos, rodados no início da década de 60, fez o suspense clássico *Círculo do Medo*, ao lado de Robert Mitchum. Trinta anos mais tarde, faria uma participação especial no remake de Martin Scorsese, em um de seus últimos trabalhos para o cinema (o outro foi a fraca comédia *Com o Dinheiro dos Outros*).

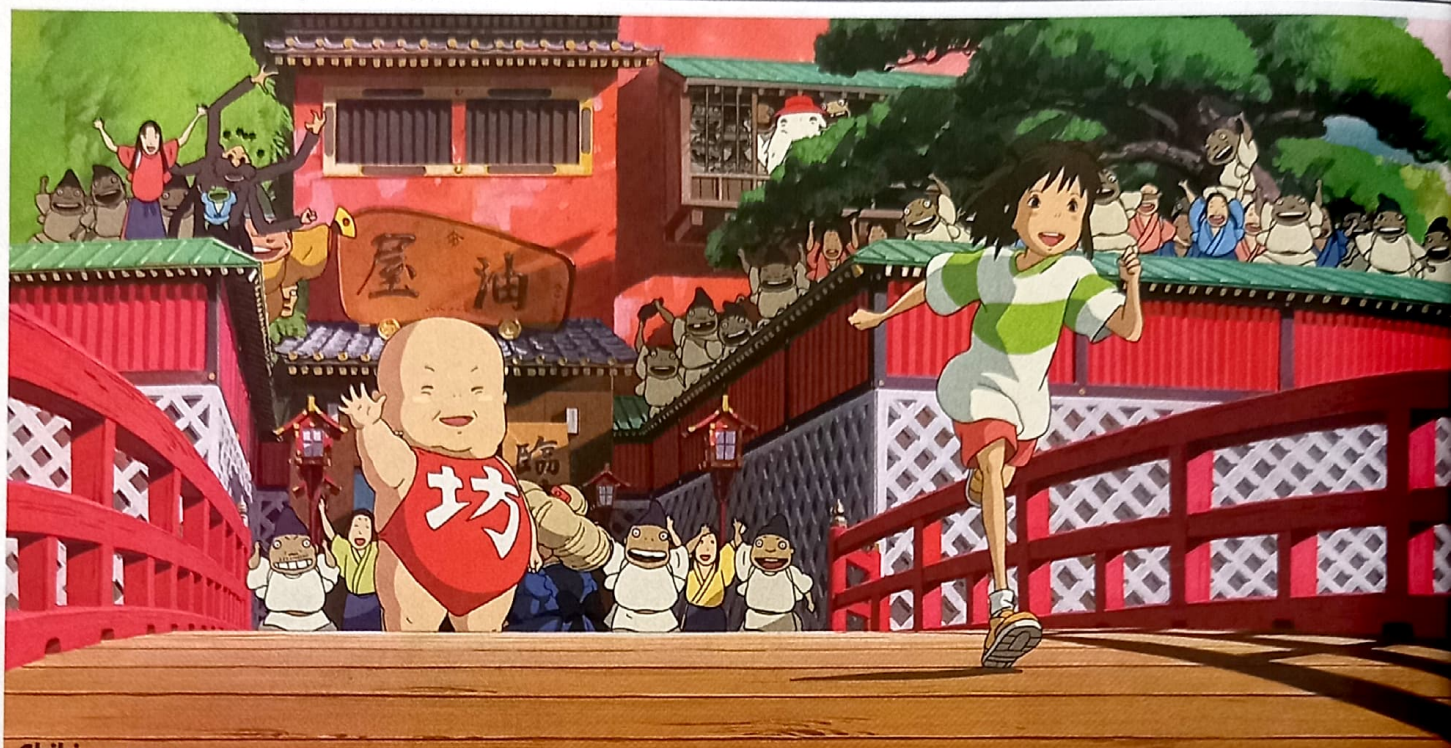
VILÃO INTERESSANTE

Já cinqüentão, Peck continuou a fazer papéis marcantes, como o capitão Josiah Newman de *Pavilhão 7* e o professor David Pollock de *Arabesque*. Ninguém também se esquece do diplomata Robert Thorn, que encara o filhote do anticristo em *A Profecia* (1976). Entre 1977 e 1982, marcou presença interpretando três celebridades: o polêmico general Douglas MacArthur (em *MacArthur, o General Rebelde*), o presidente Abraham Lincoln (no telefilme *The Blue and the Gray*), com quem era muito parecido fisicamente, e o nazista Josef Mengele (*Os Meninos do Brazil*). Ao interpretar Mengele, confidenciou: "É fácil tornar um vilão interessante ao público, o duro é fazer o mesmo com tipos amáveis". Dez anos mais tarde, voltaria a atuar numa produção de prestígio, *Gringo Velho*, ao lado da atriz e produtora Jane Fonda.

Figura querida no meio cinematográfico, Peck foi presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de 1967 a 1970. Durante sua gestão, tomou uma decisão notável: adiou a cerimônia do Oscar em respeito ao assassinato de Martin Luther King. Na década de 70, levantou a voz contra a guerra do Vietnã e marchou ao lado do filho de Luther King. Mais recentemente, revelou-se um ferrenho defensor da premiação para o Oscar de *Central do Brasil* e Fernanda Montenegro.

Peck, para decepção da imprensa sensacionalista, tinha uma vida particular bem discreta. Foi casado duas vezes e teve cinco filhos. Seu maior trauma foi o suicídio do primogênito, Jonathan, em 1975. Viveu os últimos 48 anos de sua vida ao lado da segunda mulher, a jornalista francesa Veronique Passani. Estavam juntos quando ele morreu, em paz e dignamente, em sua casa. Peck e Atticus Finch definitivamente tinham muito em comum. ■

A VIAGEM DE



Chihiro corre contra o tempo

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando a indústria cinematográfica discutia a falência da animação tradicional, em decorrência dos recentes fracassos de *Atlantis* e *Planeta do Tesouro*, um desenho japonês rompia barreiras e destruía tabus ao desbancar filmes "sérios" na conquista do Urso de Ouro do Festival de Berlim. Tornou-se o maior sucesso do cinema nipônico, destronando *Titanic* sem problemas. Ganhou o Oscar de animação e foi lançado nos Estados Unidos discretamente. No entanto, um dos maiores méritos de *A Viagem de Chihiro* é finalmente conseguir estrear no Brasil, após uma série de adiamentos e dúvidas sobre a viabilidade de um "anime existencialista" em plena alta temporada de produções pipoca-e-refrigerante.

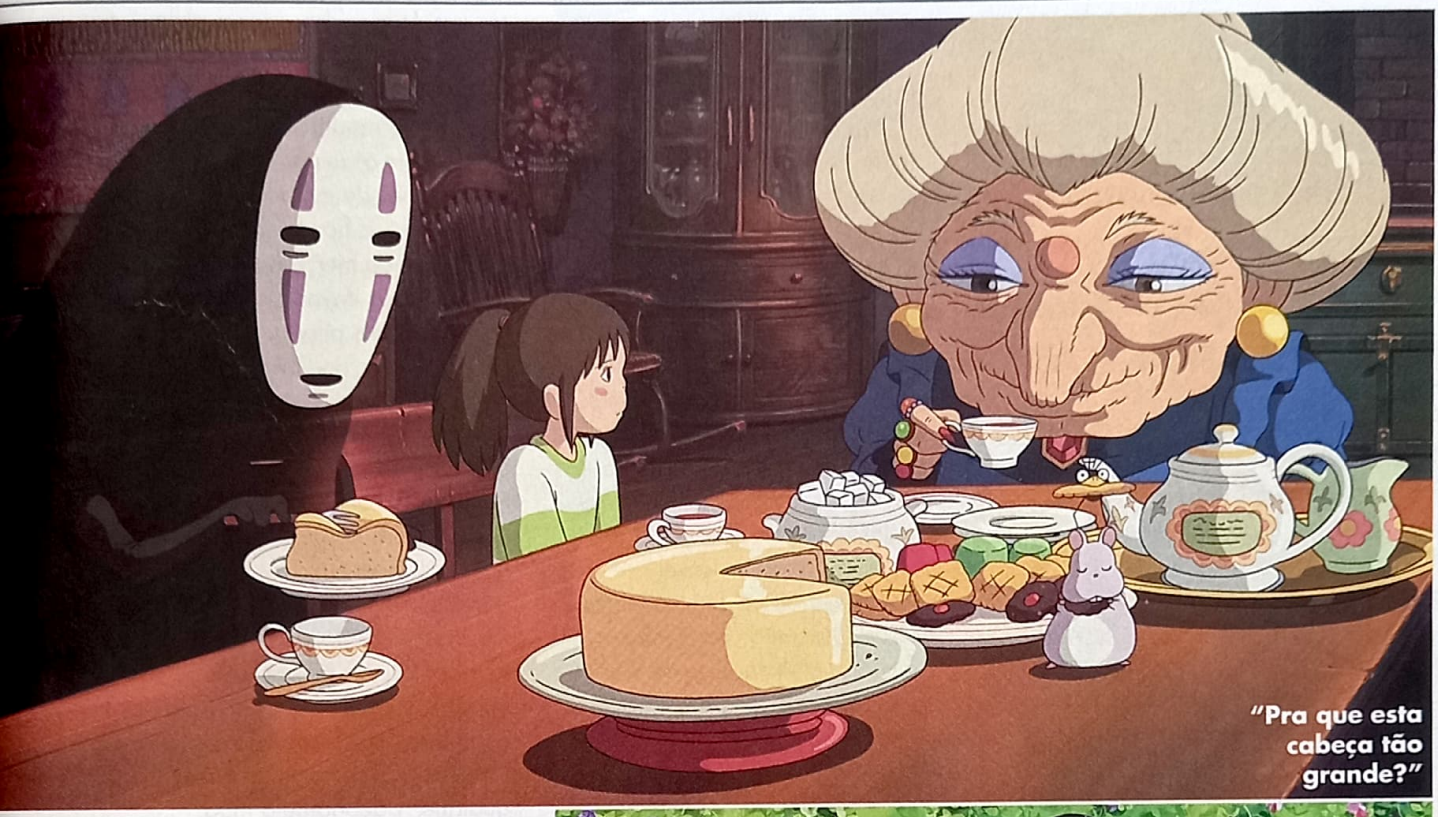
Se foi errada ou não a estratégia de não lançar logo após a vitória no Oscar para aproveitar as férias escolares, isso já não tem importância. Principalmente porque dar uma de expert sobre a gurizada de hoje é papel de programas sensacionalistas com falta de pautas mais inteligentes. Aliás, *A Viagem de Chihiro* ultrapassa qualquer idade ou barreira de filosofia. É um conto de fadas moderno, sensível e atemporal – as várias similaridades com *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol, não são despropositadas. O diretor Hayao Miyazaki, um gênio comparado ao de Walt Disney, enxerga como ninguém os choques brutais que uma criança pode ter com uma simples mudança de bairro.

O paralelo entre o velho aconchegante e o novo assustador no qual a fábula se apóia nos faz visitar a imaginação da garotinha Chihiro, que parte com os pais para uma nova casa e fica presa numa dimensão fantástica depois que a família é transformada em porcos – diga-se, de passagem, numa cena mais assustadora que todos os filmes de terror dos últimos anos juntos. Para tentar libertar os dois da maldição, Chihiro passa por várias provações numa casa de banhos para deuses e monstros da mitologia oriental. A delicada aproximação de Miyazaki não joga na cara do espectador as analogias com as fases da maturidade de uma criança, mas constrói tudo com rigor fantasioso que deixa a animação situada dentro do universo infantil e encanta adultos do começo ao fim.

A Viagem de Chihiro não é um desenho comum. Não há questões moralistas tão forjadas pelas produções americanas do gênero e não tenta educar os pimpolhos com li-

CHIHIRO

Descubra por que esta animação conquistou os maiores prêmios do cinema e se divirta com estilo

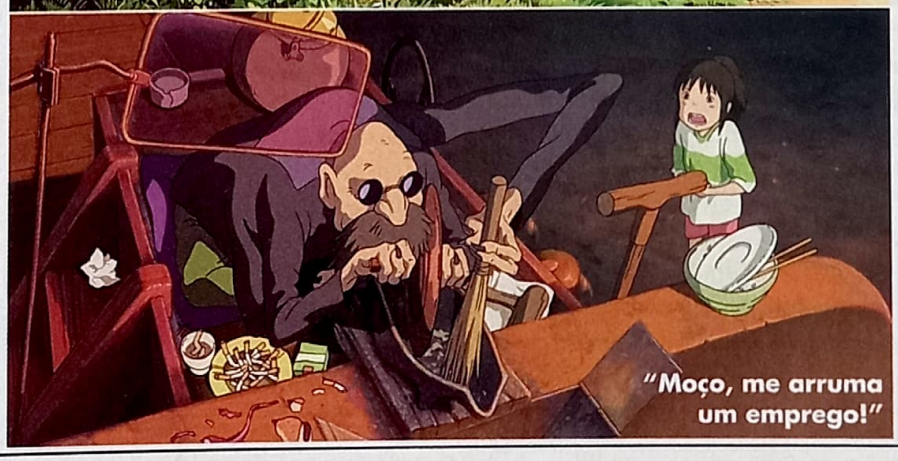


Fotos: Europa

ções babacas de ética. Se passa medo em certos momentos, é porque a vida real também passa. Simples assim. Por outro lado, os detalhes técnicos – quase com o mínimo uso possível de computador – são de fazer os estúdios americanos se perguntarem porque não conseguem repetir tamanha habilidade, sensibilidade e beleza, por mais que tentem copiar. Dependendo do dia da estréia, é capaz do cineplex de sua cidade ter mais de uma dezena de filmes chamando sua atenção. Tente ir pelo caminho inverso, viaje pelo universo mágico de Chihiro e mude para sempre sua concepção de desenho animado.

Rodrigo Salem

SEN TO CHIHIRO NO KAMIKAKUSHI, JAPÃO, 2002. DE HAYAO MIYAZAKI. 125 MIN. HTTP://BVENTERTAINMENT.GO.COM/MOVIES/SPIRITEDAWAY/INDEX.HTML. EUROPA. ANIMAÇÃO.



Bellucci, entre Dupontel e Cassel: calmaria

Europa

IRREVERSÍVEL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sim, este é o filme com a já famosa "cena do estupro" de Monica Bellucci. Fez muito barulho em Cannes, ano passado. Na sessão em que eu estava, pelo menos metade da platéia saiu mais ou menos na metade do filme – um sujeito mais exaltado, já a caminho da saída, abriu os braços e gritou: "Estão gostando disso?". É impossível mesmo ser indiferente a *Irreversível*.

Mas – e sempre existe um "mas", não? –, *o longa* sinceramente não merece esse bafafá todo. Sim, a cena com Monica Bellucci é muito forte – e outra, logo no começo do filme, quando um sujeito tem a cabeça esmagada de modo bastante gráfico, são difíceis de apagar da memória. Mas a impressão quando as luzes se acendem, e a adrenalina dá lugar à lucidez, é de que o diretor Gaspar Noé atirou em todas as direções e não acertou em quase nada. *Irreversível* quer ser uma fábula sobre atos e conseqüências, sobre momentos que, quando perdidos, não podem jamais ser reencontrados. É sobre inevitabilidade, sobre destino, e sobre um monte de outras coisas que devem alimentar intermináveis papos-cabeça no boteco da esquina.

Mas o fato é que, apesar de ser um exercício invejável de técnica cinematográfica, *Irreversível* é um filme à deriva. A trama é simples: uma linda mulher, seu ex-marido e o atual namorado vão, juntos, a uma festa. O namorado toma todas, eles brigam, ela vai embora sozinha e, numa passarela subterrânea, é submetida a dez minutos de violência. Indignados, namorado e ex-marido partem atrás do responsável – e de vingança. A surpresa é que Noé optou por narrar seu conto "ao contrário": como no ótimo *Amnésia*, de Christopher Nolan, ele conta a história começando por seu fim, e lentamente alcança o idílico começo do dia. Cada "flashback" é rodado em uma única tomada, e os atores improvisaram todos os diálogos (durante a festa, chegam a se referir ao ator Vincent Cassel como "Vincent" mesmo, e não como Marcus, seu personagem).

Gaspar Noé queria fazer uma obra inquietante, um marco que pautaria pelo menos o modo de enxergar sexo e violência no cinema. Com uma visão mais objetiva e menos blablablá, menos vontade de "chocar" seu público, ele faria um filme mais interessante – talvez até o divisor de águas que visionou. O que conseguiu foi um exercício cinematográfico que, sim, provoca discussões e não deixa ninguém indiferente. Só que, talvez, pelos motivos errados.

Roberto Sadovski

IRRÉVERSIBLE, FRANÇA, 2002. DE GASPAR NOÉ. COM MONICA BELLUCCI, VINCENT CASSEL, ALBERT DUPONTEL, JO PRESTIA, PHILIPPE NAHON, STÉPHANE DROUOT. 100 MIN. WWW.MARSFILMS.COM/SITE/IRREVERSIBLE. EUROPA. DRAMA.

BIKER BOYZ

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Depois de *Velozes e Furiosos*, estréia *Calmos e Problemáticos* – que deveria ser o título deste drama familiar travestido de filme de corrida – que substitui os carangos modificados do longa com Vin Diesel por motocas igualmente modificadas. Um artigo de jornal sobre o circuito de corridas ilegais entre clubes de motocicletas inspirou a produção... a ficar nisso mesmo.

Em vez de mergulhar neste universo de máquinas envenenadas e nas motivações de seus pilotos – na maioria dos casos, coroas endinheirados e pivetes audazes –, o diretor Bythewood roda um convencional conflito de gerações entre um piloto veterano (Laurence Fishburne, o Morpheus de *Matrix*, ótimo) e um aspirante mal saído das fraldas (Derek Luke, o ator descoberto por Denzel Washington em *Antwone Fischer – Voltando a Viver*). As acrobacias, ao menos, são autênticas: membros de clubes de moto foram chamados para realizar as piruetas. Mas as corridas ficam devendo a qualquer videogame à mão.

André Gordirro

UIP

Meninos e máquinas: velocidade

EUA, 2003. DE REGGIE ROCK BYTHEWOOD. COM LAURENCE FISHBURNE, DEREK LUKE, ORLANDO JONES, BRENDAN FEHR. 111MIN. WWW.BIKERBOYZ.COM. UIP. AÇÃO.

+VELOZES + FURIOSOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O que esperar de um filme onde as cenas de ação parecem estar em câmera lenta? Quem teve a oportunidade de conferir os dois nada empolgantes trailers de cinema da continuação de *Velozes e Furiosos* deve ter ficado com essa má impressão. Bem, para alívio dos fãs do original, o longa é muito melhor do que a encomenda. A au-sência do astro Vin Diesel deixou toda a responsabilidade nas mãos de Paul Walker, que reprisa seu papel de Brian O'Conner. Sorte que o ex-VJ da MTV e cantor Tyrese (que já havia trabalhado com o diretor John Singleton em *Baby Boy – O Rei da Rua*) foi recrutado para interpretar um antigo colega de O'Conner. Seu bom humor ajuda bastante o público a passar batido na interpreta-ção sem muito brilho do ator principal.

Paul Walker e cia.: seqüência sem Diesel

UIP

Depois de ser expulso da polícia por deixar o personagem de Diesel fugir no filme anterior, O'Conner é chamado de volta com a missão de se infiltrar no bando de um figurão do submundo de Miami. O grande problema deste *+ Velozes + Furiosos* está no roteiro muito "anos 80". Parece até que a série *Miami Vice* ressuscitou e foi para o cinema. Enquanto o original brincava com a anti-heroísmo do personagem de Diesel, neste há o velho vilão latino padrão (Cole Hauser, bem canastrão) e a bela policial disfarçada (Eva Mendes). Em compensação, as cenas de ação empolgam – principalmente se você for amante de carros envenenados. É inferior ao original, mas diverte.

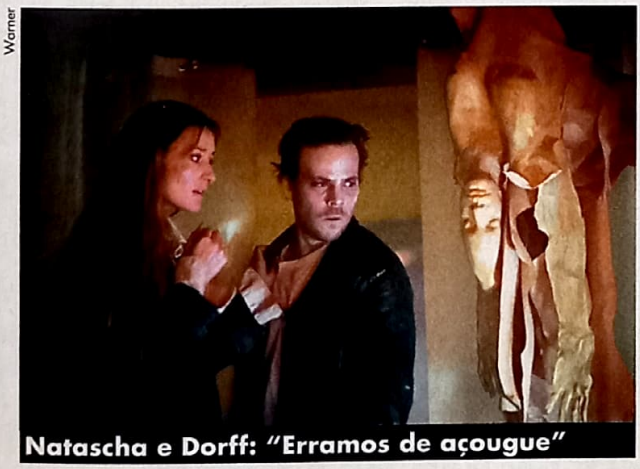
2 FAST 2 FURIOUS, EUA, 2003. DE JOHN SINGLETON. COM PAUL WALKER, TYRESE, EVA MENDES, COLE HAUSER, LUDACRIS, DEVON AOKI. 100 MIN. WWW.THEFASTANDTHEFURIOUS.COM. UIP. AÇÃO.

MEDOPONTOCOMBR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A Internet está fadada a fazer parte ativa de algum roteiro mirabolante. Infelizmente, ainda não foi desta vez. Para começar, o próprio texto de *medo-pontocombr* tem verdadeiras crateras em vez de simples buracos. A trama apresenta-se da seguinte forma: quatro corpos são encontrados na cidade de Nova York. Até aí, qual o problema?

A ligação entre as mortes é que todos os falecidos acessaram o mesmo website. Tentando resolver a confusão, entram em cena o policial Mike Reilly (Stephen Dorff) e a inspetora de vigi-lância sanitária(?) Terry Huston (Natascha McElhone). Aparentemente, o dito site canaliza energia negativa na mente das pessoas e em 48 horas seus piores pesadelos destroem seus cérebros. Sim, é para acreditar que isso é possível! Obviamente, em algum momento do filme, um dos investigadores será obrigado – pelo bem da história – a acessar o site e descobrir do que se trata. Ambientado em uma sempre chuvosa e escura Nova York, a direção de arte merece um comentário: todos os cenários, por causa do roteiro, apresentavam computadores, televisões e telefones de nossa época. Mas paredes esburacadas e janelas quebradas tentam passar a idéia de algum futuro próximo ou universo paralelo. Até pessoas ricas que moram em grandes apartamentos têm esse tipo de problema. Com diálogos estranhos e zero de lógica, essa produção lançada no ano passado nos EUA (onde não fez feio) deve ter vida curta em telas brazucas. Em vídeo – ou mesmo em seu computador – deve se adequar um pouco mais.



Natascha e Dorff: "Erramos de açougue"

Warner

Roberto Larroude

FEAR DOT COM, EUA/ALEMANHA, 2002. DE WILLIAM MALONE. COM STEPHEN DORFF, NATASCHA MCELHONE, STEPHEN REA, UDO KIER, JEFFREY COMBS. 101 MIN. FEARDOTCOM.WARNERBROS.COM. COLUMBIA. SUSPENSE.

O AGENTE TEEN

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O grande número de sátiras, homenagens e imitações que Hollywood já produziu transformaram James Bond e o próprio gênero da espionagem em um clichê para lá de batido. Mesmo insistindo no tema, alguns filmes acabam funcionando bem – principalmente quando o público-alvo é a garotada. Este é o caso da série *Pequenos Espiões* e também deste *O Agente Teen*. A escolha de Frankie Muniz (da série de TV *Malcolm*) para interpretar o agente Cody Banks é um dos achados do filme. Ele está perfeito no papel, sobretudo quando faz cara de quem está no lugar errado na hora errada.

Banks é um adolescente que integrou um programa milionário da CIA, criado com o objetivo de treinar um grupo especial de agentes mirins. Em sua primeira missão, ele precisa se aproximar da jovem Natalie Connors (Hilary Duff, estrelinha da série de TV *Lizzy McGuire*, que tem uma versão para o cinema estreando no Brasil), filha de um cientista especializado em nanotecnologia (Martin Donovan) que está sendo enganado por um grupo terrorista. Sua invenção é uma arma que pode destruir qualquer coisa através de robôs microscópicos.

Enfrentar perigos é moleza para Banks, seu único problema é justamente o contato com as mulheres. Ele simplesmente trava quando tenta se aproximar de alguém do sexo oposto, o que pode comprometer toda a missão. Sorte que ele pode contar com a ajuda de Ronica Miles (a bela Angie Harmon, *ex-Baywatch* e *Lei e Ordem* na televisão), que não está nem um pouco feliz em ser parceira de um adolescente problemá-tico, mas faz de tudo para que ele supere seus medos. Para complicar ainda mais a situação, Banks ainda precisa cumprir suas tarefas de casa, já que sua família nem desconfia de sua vida secreta.

Com boas cenas de ação, *O Agente Teen* também oferece as velhas brincadeiras em cima das engenhocas tecnológicas típicas de 007. Mas os melhores momentos ainda são quando Banks exibe suas habilidades físicas. O diretor Harald Zwart é o mesmo de *Que Mulher É Essa?* (com Liv Tyler e Matt Dillon). Com orçamento modesto, o filme fez sucesso nos cinemas americanos e já tem uma continuação engatilhada. Será o surgimento de uma nova série? Se depender da diversão deste primeiro exemplar, tudo indica que sim.

Ricardo Matsumoto

AGENT CONDY BANKS, EUA, 2003. DE HARALD ZWART. COM FRANKIE MUNIZ, HILARY DUFF, ANGIE HARMON, KEITH DAVID, MARTIN DONOVAN, ARNOLD VOSLOO. 102 MIN. WWW.MGM.COM/AGENTCODYBANKS. FOX. AVENTURA.

Fox

Muniz: espião adolescente

Columbia

Murphy e a criançada: apelação

A CRECHE DO PAPAI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quem tem filhos deseja que eles recebam a melhor educação possível. Charlie Hinton (Eddie Murphy) não é diferente e matricula seu rebento na na mais gabaritada pré-escola da cidade. O problema é que ele perde o emprego e não tem mais como pagar as mensalidades. A solução? Montar uma creche em sua própria casa com a ajuda de um colega de trabalho que também foi demitido. Assim nasce *A Creche do Papai*. No papel de vilã da história, Anjelica Huston vive a dona da tal pré-escola que, depois de perder alguns alunos, declara guerra à nova creche da cidade. Os melhores momentos do filme são protagonizados, claro, pelas crianças que roubam a cena enquanto Charlie tenta controlá-las.

Quem também merece crédito é Steve Zahn (*Segurança Nacional*). Seu papel é secundário, mas suas piadas funcionam muito bem e valem o ingresso. No mais, Eddie Murphy está, definitivamente, apelando. Depois do fraquinho *Sou Espião*, o ator, que começou sua carreira no programa *Saturday Night Live* e chegou ao estrelato interpretando o policial Axel Foley em *Um Tira da Pesada*, perdeu o foco e só se sente seguro quando protagoniza filmes infantis como *Doutor Dolittle* e este *A Creche do Papai*. Isso é o que pode se chamar desperdício.

R.L.

DADDY DAY CARE, EUA, 2003. DE STEVE CARR. COM EDDIE MURPHY, JEFF GARLIN, STEVE ZAHN, REGINA KING, KEVIN NEALON, ANJELICA HUSTON, LACEY CHABERT. 92 MIN. WWW.SONY.COM/DADDYDAYCARE. COLUMBIA. COMÉDIA.

PRODUZIDO POR JAMES CAMERON
O MESMO DIRETOR DE TITANIC

DIRIGIDO PELO VENCEDOR DO OSCAR®
STEVEN SODERBERGH
DE "ONZE HOMENS E UM SEGREDO" E "TRAFFIC"

GEORGE CLOONEY
"MAR EM FÚRIA"

BASEADO NO LIVRO DE
STANISLAW LEM

DUBLADO
LEGENDADO

"UM FILME INTELIGENTE. QUE FAZ COM QUE AS PESSOAS PENSEM APÓS ASSISTI-LO!"
ROGER EBERT - CHICAGO SUN TIMES

EM DVD VIDEO E VHS
EXCLUSIVOS PARA LOCAÇÃO

WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR

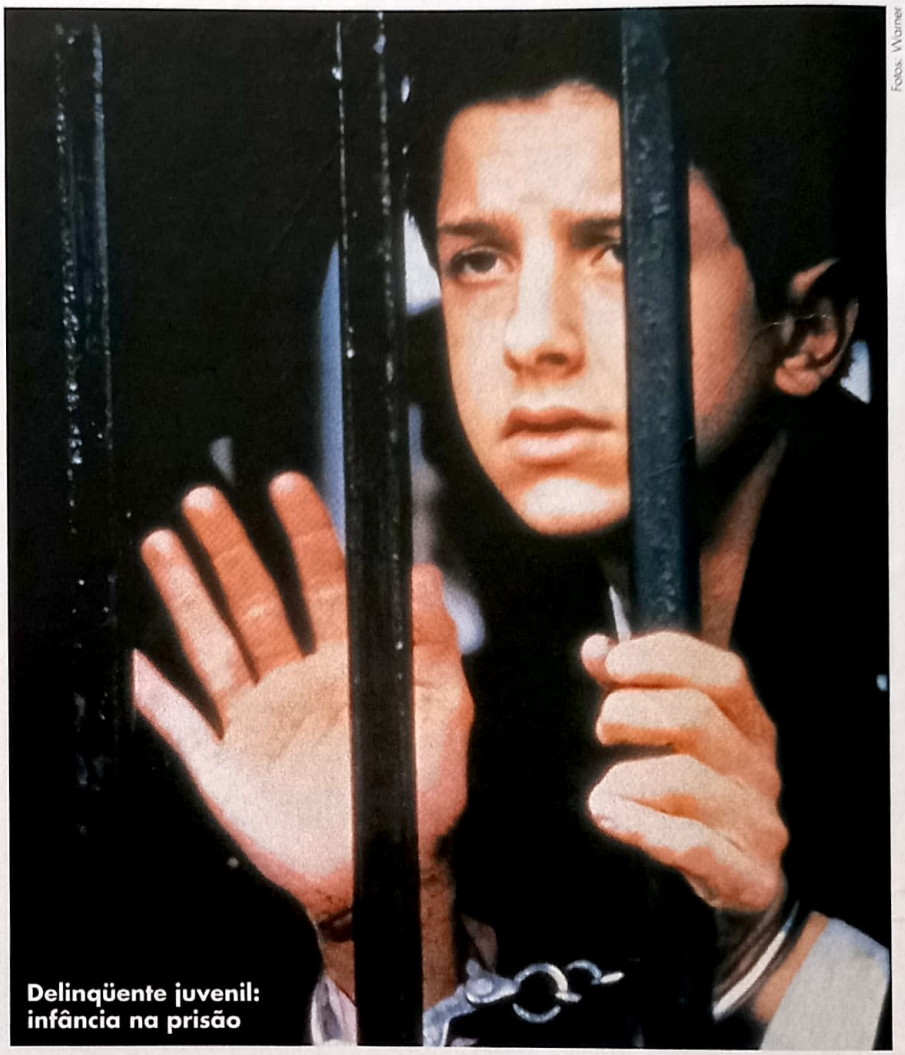
OSCAR® É MARCA REGISTRADA E MARCA DE SERVIÇO DA ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS.

ERA UMA VEZ

Primeiro lançamento em DVD no Brasil, épico de Sergio Leone tem relançamento em disco duplo

Em 1966, o italiano Sergio Leone apresentou seu novo longa-metragem, *Três Homens em Conflito*, finalizando uma trilogia antológica que definiu os parâmetros de um novo gênero que ele mesmo criou, o western spaghetti. Dois anos mais tarde, o homem iniciava outra famosa trilogia, desta vez sobre a América. Leone era assim mesmo: mais fascinado com o universo (e o cinema) norte-americano do que com o próprio país. Nos dois primeiros capítulos, *Era Uma Vez no Oeste* (1968) e *Quando Explode a Vingança* (1971), ele voltou a mexer e a remexer com o faroeste, sagrada instituição na terra de Tio Sam. Doze anos se passaram até ele conseguir financiamento para realizar seu projeto mais ambicioso e pessoal, *Era Uma Vez na América*, grandioso painel sobre o mundo dos gângsteres.

Trágico, nostálgico e extremamente violento, o épico cobre cinco décadas da vida de dois amigos de descendência judaica, David Aaronson (Robert De Niro) e Maximillian Bercouicz (James Woods), que cresceram juntos nas ruas do Lower East Side, Nova York. Os pequenos golpes da dupla, executados ao lado de seus inseparáveis colegas, transformam-se gradualmente em crimes de grandes proporções. Com o tempo, a máfia judaica passa a ter tamanha força que os amigos do passado viram rivais no presente.



Fotos: Warner

Delinqüente juvenil: infância na prisão

Para tornar mais atraente esse relato, Leone optou pela ausência de cronologia. É, aliás, uma das virtudes do filme. As constantes idas e vindas no tempo por meio de lembranças, sonhos e devaneios ajudam a revitalizar sistematicamente a narrativa. Ao gosto do diretor, o espectador é conduzido a um passeio por três épocas: os anos 20, quando os personagens desfrutam a infância, a amizade e a descoberta do sexo oposto – mas também conhecem as primeiras experiências dramáticas; a turbulenta década de 30 da depressão econômica, da lei seca, do apogeu dos gângsteres, das bebidas ilegais e do fortalecimento dos sindicatos; e o crepuscular anos 60, no qual os amargurados e cansados protagonistas olham para trás com desânimo e certo arrependimento.

CANTO DO CISNE

Tecnicamente, o filme faz bonito em todos os setores: trilha musical de Ennio Morricone, fiel colaborador do diretor, fotografia, cenografia, reconstituição de época, figurinos... O elenco também é de tirar o chapéu. De Niro e Woods têm atua-

NA AMÉRICA

1

2

Corrupção: (1) o império de James Woods e Robert De Niro; (2) uma jovem Jennifer Connelly é o amor do garoto-problema

ções inspiradas. Entre as mulheres, Tuesday Weld e Elizabeth McGovern também não deixam a peteca cair. E ainda tem a adolescente Jenniffer Connelly (Oscar por *Mentes Perigosas*), estreando no cinema.

Canto do cisne do diretor Sergio Leone (1921-1989), *Era Uma Vez na América* representa, por outro lado, o marco zero do DVD no Brasil. Para quem não sabe, foi o primeiro título a merecer lançamento no formato digital, numa época em que colecionar filmes em VHS ainda era o máximo. Para felicidade geral, a Warner relança a obra-testamento de Leone em grande estilo, numa edição igual à americana: em disco duplo e recheada de extras. O material especial inclui comentários em áudio do crítico e historiador de cinema Richard Schickel, trailer original de cinema, filmografias, galeria de fotos e o documentário *Once Upon a Time: Sergio Leone*. Portanto, é bom ir reservando um lugarzinho na sua estante.

Roberto Pujol

ONCE UPON A TIME IN AMERICA, EUA/ITÁLIA, 1984. DE SERGIO LEONE. COM ROBERT DE NIRO, JAMES WOODS, ELIZABETH MCGOVERN. 229 MIN. WARNER. DRAMA.

PROMOÇÃO

COLEÇÃO JACK RYAN

NA SUA OPINIÃO, QUAL FOI O MELHOR INTÉRPRETE DO HERÓI: ALEC BALDWIN, HARRISON FORD OU BEN AFFLECK? POR QUÊ?

RESPONDA E CONCORRA A

5 BOXES DA COLEÇÃO JACK RYAN

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 – São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 06/08/2003. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Na sua opinião, qual foi o melhor intérprete do herói: Alec Baldwin, Harrison Ford ou Ben Affleck? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 13/08/2003. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um boxe com os seguintes filmes: *Caçada ao Outubro Vermelho*, *Jogos Patrióticos* e *Perigo Real e Imediato*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de setembro de 2003. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO

EDITORA PEIXES

SEXO E VIOLÊNCIA

Embora o tema, o estilo e o formato sejam bem diferentes, há muito em comum entre *Sex and the City* e *Família Soprano*. Em primeiro lugar, elas são produzidas nos EUA pelo canal a cabo HBO. Segundo, estão ganhando edições em DVD praticamente ao mesmo tempo. De um lado, a Paramount lança a segunda temporada de *Sex and the City* enquanto a Warner coloca no mercado o ano de estréia da família mafiosa mais famosa da telinha.

SEX AND THE CITY – A SEGUNDA TEMPORADA COMPLETA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Bom humor: quarteto afiado

Paramount

Elas só pensam em sexo. E fazem muito também... Nas horas de folga discutem sobre sucesso profissional, relacionamentos, sapatos, festas, roupas, homens e, claro, mais um pouquinho *daquilo*. O quarteto de *Sex and the City* é um dos mais reais e bem-humorados retratos sobre as mulheres já feitos para a TV. E a segunda temporada da série, que chega em DVD triplo este mês, está ainda mais descarada e explícita que em sua estréia.

Desta vez Carrie (Sarah Jessica Parker) fica no ioiô com Mr. Big (Chris Noth) e dá o veredicto se existe amizade entre *exes*. Samantha (Kim Cattrall) continua a testar todos os machos de Nova York até achar um enorme desafio. Miranda (Cynthia Nixon) descobre se existe relacionamento sem orgasmo e os prazeres de um barman carinhoso. Enquanto Charlotte (Kristin Davis) se arranja com um homem conserta-tudo para depois descontar suas frustrações comprando sapatos.

Além da seleção dos dezoito episódios, a caixa traz entrevista (legendada) com todo o elenco. Faltou mesmo um documentário sobre os bastidores, que deve ser tão engraçado quanto o visto nas telas. Para as mulheres, o lançamento é praticamente um desabafo. Para os homens, um guia apurado sobre como funciona o universo feminino. O melhor: as lições vêm em capítulos tão divertidos que seria difícil eleger o melhor deles.

Arianne Brogini

SEX AND THE CITY – SECOND SEASON, EUA, 2002. COM SARAH JESSICA PARKER, KIM CATTRALL, CYNTHIA NIXON, KRISTIN DAVIS. 540 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

FAMÍLIA SOPRANO – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Máfia em família: problemas psicológicos

Warner

A Família Soprano é o melhor filme de máfia desde o final da trilogia *O Poderoso Chefão*. Não importa nem o fato de ser uma série semanal. Não importa que os produtores não mantenham uma regularidade na entrega dos episódios. O que importa é que a Warner está fazendo um favor – atrasado, é verdade – ao lançar a caixa de DVDs com a primeira temporada completa da obra criada por David Chase. Mas se prepare: quando você colocar o primeiro disco, com o episódio piloto, o mundo da máfia moderna se abrirá de forma diferente, sem o glamour dos anos 50 ou a exuberância da honra dos italianos daquele tempo.

Culpem Tony Soprano (James Gandolfini), que assume o comando da família em Nova Jersey e vive sofrendo piripaques psicológicos, boa parte deles por causa da mãe controladora e possessiva – a melhor personagem desse ano em particular. O chefão começa a se encontrar com uma psiquiatra, ao mesmo tempo em que não pode revelar a fraqueza para os adversários. Violenta, bem escrita e realista, *Família Soprano* é tão bom que nem precisava ter extras (entrevista com Chase, realizada pelo diretor Peter Bogdanovich, featurettes e comentários) para ser essencial na coleção. E que venham as outras caixas.

Rodrigo Salem

THE SOPRANOS – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 1999. COM JAMES GANDOLFINI, LORRAINE BRACO, EDIE FALCO, MICHAEL IMPERIOLI, DOMINIC CHIANESE, STEVE VAN ZANDT. 680 MIN. WARNER. DRAMA.

JORNADA NAS ESTRELAS IV – A VOLTA PARA CASA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Paramount

Dificuldades: Spock e Kirk tentam pegar um ônibus

Finalmente chegou a vez do famoso "filme das baleias" de *Jornada nas Estrelas* ganhar o banho de loja que os capítulos anteriores mereceram. Lançado em 1986, foi o primeiro longa da série a quebrar a barreira dos 100 milhões de dólares de bilheteria – recorde que durou até *Primeiro Contato*, já com a Nova Geração no comando da Enterprise. É a primeira das edições especiais duplas a reunir William Shatner e Leonard Nimoy numa faixa de comentário – os velhos amigos brincam com a pobreza de recursos da produção, por exemplo. O disco dois é repleto de extras, como documentários sobre a cultura vulcana, a possibilidade de viagem no tempo, e uma reunião com produtores, diretor e elenco, recordando com nostalgia e carinho a época das filmagens. Mas o especial imperdível é o que contém entrevistas com várias senhoras de idade que interpretaram, quando novas, as conquistas amorosas do capitão Kirk na época da série de TV. Acredite ou não, todas achavam William Shatner um gato. De tão trash, aqueles oito minutos valem por discos e discos de extras.

André Gordirro

STAR TREK IV – THE VOYAGE HOME, EUA, 1986. DE LEONARD NIMOY. COM WILLIAM SHATNER, LEONARD NIMOY, DEFOREST KELLEY. 118 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA.

AS 24 HORAS DE LEMANS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Misto de drama e aventura (narrado em tom quase documental), *LeMans* foi o *Velozes e Furiosos* de sua época: embora a trama siga os passos do corredor Michael Delaney (Steve McQueen), são as frenéticas cenas automobilísticas que tornam o filme memorável. Enquadradas com originalidade e editadas de modo competente, ainda hoje parecem emocionantes. Além disso, aficionados por carros se deliciarão vendo modelos comentadíssimos do período em ação, como o Porshe 917. Fora isso, não há grandes atrativos: os dramas dos personagens são meros "respiros" entre uma e outra seqüência mirabolante. A edição é destituída de extras e os menus, estáticos.

Eduardo Torelli

Paramount

Alta velocidade: cenas frenéticas

LE MANS, EUA, 1971. DE LEE H. KATZIN. COM STEVE MCQUEEN, SIEGFRIED RAUCH, ELGA ANDERSEN. 106 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

OS ELEITOS – EDIÇÃO ESPECIAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Warner

Pioneiros: excelente relançamento

Talvez o melhor filme já realizado sobre a corrida espacial – não apenas por relembrar as agruras enfrentadas pelos primeiros astronautas, mas por seu conteúdo humano (elemento priorizado em todas as fitas do diretor Philip Kaufman). Esta edição dupla tem vasta quantidade de extras: há trailers promocionais, comentários em áudio da equipe e do elenco (que reúne feras como Ed Harris, Dennis Quaid, Barbara Hershey e Sam Shepard), cenas deletadas e documentários sobre o filme e a carreira do veterano John Glen – que há alguns anos regressou ao espaço, apesar da idade avançada. Imperdível.

E. T.

THE RIGHT STUFF, EUA, 1983. DE PHILIP KAUFMAN. COM SAM SHEPARD, DENNIS QUAID. 193 MIN. WARNER. DRAMA.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

MATRIX RELOADED

1° e 2° lugar
Bolsa, camiseta importada e pôster do filme

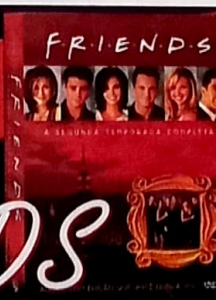
Daniel Gomes Ferreira – SP
Helena Wanabi – RJ

3° ao 10° lugar
Camiseta importada e pôster do filme

Fernando Martins – MT
Francisco Jean da Silva Melo – CE
Gustavo Rocha Lisboa – RJ
Jean Marcelo Vicente – SC
Luciano Galdino Valdevino – SP
Manuel Afonso Guedes – ES
Rodrigo Daniel de Souza – SP
Thiago Cerqueira – SC

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

RESULTADO DA PROMOÇÃO



FRIENDS

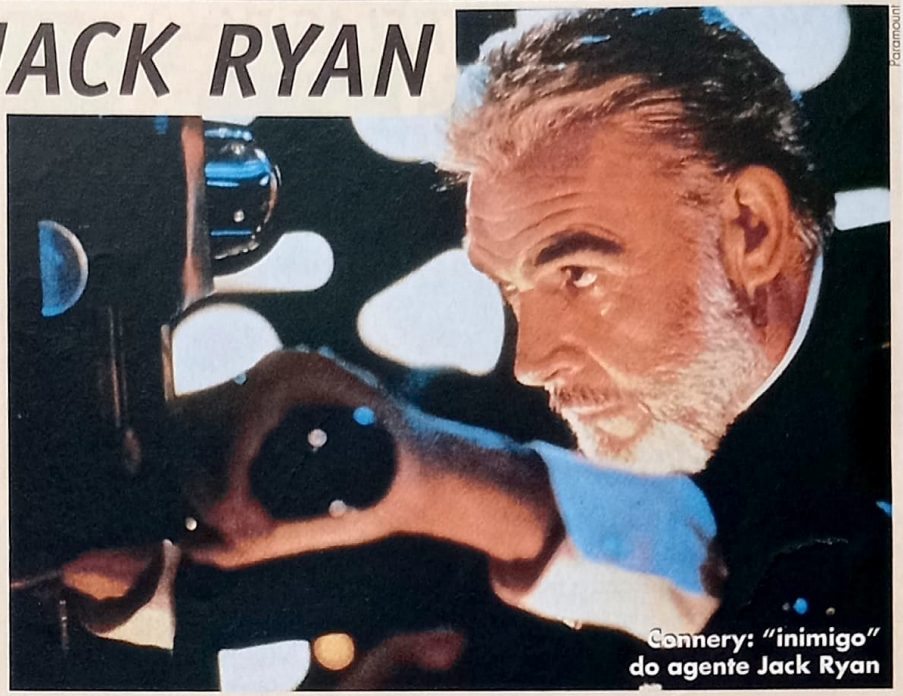
Ganharam um boxe cada um com a segunda temporada de *Friends*:

Nilton Vasconcelos – AL
Julien Arnoldi De Lucca – SP
João Paulo Moura de Souza Mira – BA

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

COLEÇÃO JACK RYAN

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CAÇADA AO...										
OS EXTRAS										
JOGOS...										
OS EXTRAS										
PERIGO...										
OS EXTRAS										


Paramount

Connery: "inimigo" do agente Jack Ryan

Tom Clancy é o homem forte no segmento dos livros de espionagem – e seu personagem Jack Ryan, a melhor coisa que os EUA produziram nesse gênero. Interpretado por vários atores, o herói estrelou quatro aventuras cinematográficas (a mais recente é *A Soma de Todos os Medos*, na qual Ben Affleck interpreta o agente em sua juventude) que o tornaram internacionalmente famoso. Para os admiradores de Ryan, a boa nova é que todos os seus filmes (exceto *A Soma de Todos os Medos*, que já foi lançado em edição especial) foram reunidos em um generoso boxe da Paramont, turbinado com extras bacanérrimos: *A Caçada ao Outubro Vermelho*, *Jogos Patrióticos* e *Perigo Real e Imediato* trazem entrevistas recentes com técnicos e atores, além de trailers das produções.

O DVD de *A Caçada* também contempla comentários em áudio do diretor John McTiernan. Interpretado por Alec Baldwin no primeiro filme, Jack Ryan ganhou mais brilho e presença nos demais, quando passou a ser vivido por Harrison Ford. Mas todos os títulos têm qualidade, merecem ser vistos.

Eduardo Torelli

THE HUNT FOR RED OCTOBER, EUA, 1990. DE JOHN MCTIERNAN. COM ALEC BALDWIN, SEAN CONNERY. 134 MIN. *PATRIOTIC GAMES*, EUA, 1992. DE PHILLIP NOYCE. COM HARRISON FORD, ANNE ARCHER. 117 MIN. *CLEAR AND PRESENT DANGER*, EUA, 1994. DE PHILLIP NOYCE. COM HARRISON FORD, WILLEM DAFOE. 141 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA.

velhinho BATUTA

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Três adaptações de contos famosos de Edgar Allan Poe – "Metzengerstein", "William Wilson" e "Nunca Aposte Sua Cabeça com o Diabo" – compõem esta fita interessante, assinada por mestres com estilos bastante diferentes: Roger Vadin (*Barbarella*), Louis Malle (*Alta Incompetência*) e Federico Fellini (*Amacord*). De longe, o episódio de Fellini é o mais bacana (o estilo surreal do cineasta combina perfeitamente com a atmosfera dos livros de Poe), enquanto o de Vadin envelheceu a olhos vistos. A edição é pobre em extras, fator compensado por uma sacada genial da distribuidora: o DVD vem acompanhado de um libreto com os contos que inspiraram os episódios (foto menor acima) – um verdadeiro item para colecionador.

Cinemagia

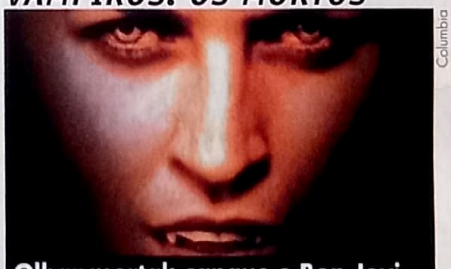
Grandes estrelas: Jane Fonda e Brigitte Bardot

Eduardo Torelli

HISTOIRIES EXTRAORDINAIRES, FRA/ITA, 1968. DE ROGER VADIM, FREDERICO FELLINI. COM BRIDGITTE BARDOT, ALAIN DELON, JANE FONDA. 121 MIN. CINEMAGIA. SUSPENSE.

JOHN CARPENTER APRESENTA

VAMPIROS: OS MORTOS


Columbia

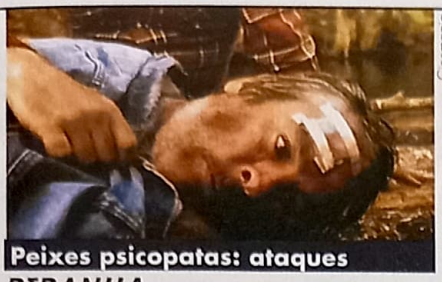
Olhar mortal: sangue e Bon Jovi

TAMBÉM EM VHS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Sai James Woods entra... Jon Bon Jovi? Isso mesmo, o roqueiro ataca de Buffy nesta "continuação" de *Vampiros de John Carpenter* – que na verdade soa mais como uma refilmagem, porque a trama é essencialmente a mesma. Bon Jovi lidera equipe de caça-vampiros na tentativa de deter um dentução casca-grossa em busca da mesma Cruz Negra do longa anterior. Desta vez, o vampirão-mor é uma moça, a deslumbrante Arly Jover (a namorada do vilão do primeiro *Blade*). Além de um monossilábico comentário do diretor, o DVD traz trailers de vários filmes do gênero.

André Gordirro

JOHN CARPENTER'S VAMPIRES: LOS MUERTOS, EUA, 2002. DE TOMMY LEE WALLACE. COM JON BON JOVI. 98 MIN. COLUMBIA. TERROR.



Cinemagia

Peixes psicopatas: ataques

PIRANHA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

O que dizer de um filme cujas protagonistas são piranhas mutantes criadas pelo Exército dos EUA? Para piorar, a produção chegou aos cinemas três anos após o lançamento de *Tubarão*, o que atesta seu caráter francamente oportunista. Porém – como os igualmente canalhas *O Massacre da Serra Elétrica* e *Halloween* –, o filme tem suas qualidades, apesar de ser completamente absurdo e ocasionalmente ridículo. Bradford Dillman e Heather Menzies são o casal de mocinhos que tentam impedir a invasão dos peixes psicopatas. As apresentações especiais incluem um artigo sobre os bastidores, trailer original, biografias e filmografias. Obrigatório para fãs de filmes B.

Eduardo Torelli

EUA, 1978. DE JOE DANTE. COM BRADFORD DILLMAN, HEATHER MENZIES. 94 MIN. CINEMAGIA. TERROR.

SIGNS – A WARNING?

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Documentário bastante interessante sobre os Círculos Ingleses (que recentemente viraram tema do filme *Sinais*, de M. Night Shyamalan), o DVD *Signs – A Warning?* reúne declarações de especialistas no assunto e revela os casos mais fantásticos que apareceram na Inglaterra nos últimos anos. Além disso, traça um paralelo com esses desenhos complexos, as pirâmides do Egito e outros mistérios arquitetônicos do mundo antigo. O lado "fraude", entretanto, quase não é mencionado – o que deixa tudo meio tendencioso. De extras, há ainda várias entrevistas reveladoras.

R.M.

ST2

Desenhos gigantes: mistérios

INGLATERRA, 2002. 72 MIN. ST2. DOCUMENTÁRIO.

A VIDA DE BRIAN

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Anarquia, surrealismo, irreverência e loucura. O grupo inglês Monty Python está chegando com um dos seus melhores longas-metragens, *A Vida de Brian*. Se você ainda não conhece o trabalho desse genial sexteto de atores e roteiristas – John Cleese, Eric Idle, Terry Jones, Michael Palin, Graham Chapman (1941-1989) e o americano Terry Gilliam –, prepare-se: seu conceito de humor vai mudar para sempre. Em *A Vida de Brian* eles realizaram uma façanha: conseguiram chocar católicos, judeus e protestantes, provocando uma onda de protestos na porta dos cinemas. Tudo porque decidiram contar a vida de certo Brian de Nazareth, que teria nascido no mesmo dia que Jesus Cristo. Relutante, Brian vira profeta e assume a autoria de milagres que não realizou. O pessoal do Monty Python, que infelizmente se separou, era assim: fazia humor de primeira e gostava de cutucar. Há ainda um documentário e também alguns trailers.

Roberto Pujol

Columbia

Humor religioso: piadas geniais

LIFE OF BRIAN. INGLATERRA, 1979. DE TERRY JONES. COM JOHN CLEESE, ERIC IDLE, TERRY JONES, MICHAEL PALIN. 93 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

canal ABERTO

24 HORAS

Sou assinante da SET há quase treze anos e devo dizer que ler a SET todo mês é um dos poucos prazeres do qual não abro mão. Sou um dos muitos trekkers brasileiros que se perguntam a cada dia quando veremos as séries de *Jornada nas Estrelas* em DVDs? *A Nova Geração* pelo menos! Sei que correu um boato que seria lançado no ano passado... Ajudem-me!! Abraços a toda a equipe e continuem com o excelente trabalho!

George Tutumi - São Paulo

Caro George, aí vai a declaração oficial: "A Paramount Home Entertainment informa que a série de TV Jornada nas Estrelas – A Nova Geração *será lançada em DVD provavelmente no próximo ano". Para responder as dúvidas de outros leitores que sempre perguntam sobre títulos televisivos, a Paramount ainda avisa que deve lançar o cultuado* Twin Peaks *também em 2004. Em relação a* Sex and the City, *a terceira temporada chega no segundo semestre, enquanto a quarta e a quinta já estão confirmadas para 2004. Enquanto isso, a Fox prepara-se para colocar no mercado o clássico* Perdidos no Espaço *em um futuro não muito distante e a Warner anuncia que até o final de 2003 deve lançar a primeira temporada de* Smallville *e* A Sete Palmos *no próximo ano. Ufa...*

mais LANÇAMENTOS & NOVIDADES

TAVIANI E FELLINI

A Versátil está colocando no mercado dois grandes sucessos do cinema italianos. O primeiro é *Bom Dia Babilônia* – dirigido pelos irmãos Taviani e que conta a história de dois irmãos que vão para os Estados Unidos no início do século. O segundo é *O Abismo de um Sonho*, filme de Federico Fellini com roteiro dele em parceria com Michelangelo Antonioni. Simplesmente obrigatórios.

INCRIVELMENTE HULK!

J.VENTURA

A revista Set acaba de lançar a edição especial Pôster Hulk. Você vai conhecer as melhores histórias nos quadrinhos, vai ler uma entrevista inédita com o homem da Marvel no cinema e ainda vai ganhar um exclusivo pôster gigante ilustrado por Mike Deodato – o desenhista do Hulk nos Estados Unidos. Garanta logo seu exemplar antes que a "criatura" fique ainda mais agitada!

Já nas bancas.

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

DOMINGO SANGRENTO

Em estilo documentário, filme sobre o massacre na Irlanda do Norte é forte e surpreendente

TAMBÉM EM DVD O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Paramount

Marcha pelos direitos civis: protesto pacífico vira uma verdadeira guerra

"Eu não acredito nas notícias de hoje. Nem consigo fechar os olhos e fazer com que tudo desapareça. Por quanto tempo nós ainda teremos que cantar esta canção?" Muita gente passou boa parte da juventude vibrando com o grande hino da banda de rock irlandesa U2, "Sunday Bloody Sunday", sem saber que a música falava de uma tragédia real. Isso explicava por que, sempre durante sua execução em apresentações ao vivo, o vocalista Bono Vox disparava discursos pacifistas.

Em janeiro de 1972, o que seria uma passeata de defesa aos direitos civis na Irlanda do Norte (país que vive sob o controle do Reino Unido) se transformou em um massacre. De um lado, moradores da cidade de Derry em defesa de uma política mais democrática. De outro, tropas britânicas. O resultado foram treze mortos e a ascensão do IRA (o famoso Exército Republicano Irlandês), que indiretamente desencadeou um conflito que matou mais de 3500 pessoas até 1998 – ano em que finalmente foi assinado um acordo de paz.

Filmado como se fosse um documentário, *Domingo Sangrento* acompanha os passos de alguns personagens principais do evento, em especial o membro do Parlamento Ivan Cooper (James Nesbitt) e sua luta para organizar a tal passeata sob os olhares desconfiados de militares britânicos liderados pelo major-general Ford (Tim Pigott-Smith). A ausência de trilha sonora, o uso de uma só câmera acompanhando tudo, a iluminação precária e os cortes abruptos só aumentam seu impacto.

Vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim (prêmio que dividiu com o fantástico desenho animado japonês *A Viagem de Chihiro*), o filme dirigido pelo inglês Paul Greengrass (o mesmo de *Livre para Voar*, com Kenneth Branagh e Helena Bonham Carter) recria o dia fatídico com perfeição. Aponta os ingleses como culpados, mas ainda mostra que tudo poderia ser diferente se alguns jovens baderneiros não atacassem os soldados com paus e pedras – o que claramente ajudou a esquentar os ânimos.

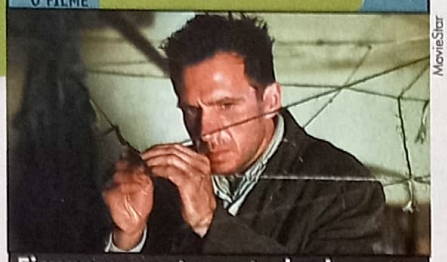
Também disponível em DVD, a versão digital oferece um excelente material extra. Além de comentários em áudio do diretor e do ator principal e outra faixa com o roteirista e co-produtor (legendados em português), há um documentário com diversas entrevistas do elenco e com o verdadeiro Ivan Cooper. *Domingo Sangrento* é obrigatório, ainda mais porque nem chegou a ser exibido nos cinemas em muitas cidades brasileiras. E a música do U2? Não se preocupe, há uma versão ao vivo executada durante os créditos finais (com direito a legendas também).

Ricardo Matsumoto

BLOODY SUNDAY, INGLATERRA/IRLANDA, 2002. DE PAUL GREENGRASS. COM JAMES NESBITT, ALLAN GILDEA, GERARD CROSSAN, TIM PIGOTT-SMITH. 107 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

SPIDER – DESAFIE SUA MENTE

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME



MovieStar

Fiennes: mente perturbada

Esqueça-se de Ralph Fiennes como um psicopata em *Dragão Vermelho*: é em *Spider* que ele mergulha sem hesitar em uma mente insana. Não que este trabalho excepcional de David Cronenberg (*A Mosca*) trate de assassinos elegantes ou corpos eviscerados. *Spider*, na verdade, é seu filme mais cerebral e contido. Fiennes é um homem que tenta se reajustar à sociedade depois de anos encarcerado em um manicômio. Lentamente, ele vai relembrando a infância e sua relação com os pais (Gabriel Byrne e Miranda Richardson, brilhantes) – uma viagem que ameaça fraturar mais uma vez seu tênue apego à realidade. *Spider*, com suas metáforas e narrativa intrincada, pontuada por silêncios e rompantes de violência física e mental, não é um filme fácil. Mas é também uma experiência difícil de se esquecer.

Roberto Sadovski

SPIDER, INGLATERRA/CANADÁ/FRANÇA, 2002. DE DAVID CRONENBERG. COM RALPH FIENNES. 98 MIN. MOVIESTAR. DRAMA

8 MILE – RUA DAS ILUSÕES

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Uma das melhores piadas do comediante Eddie Murphy falava que o filme *Rocky – Um Lutador* era uma ficção científica tão bacana que qualquer italiano acreditaria que pudesse dar uma surra em um negão da mesma maneira que Sylvester Stallone fez com Carl Weathers. Pois *8 Mile – Rua das Ilusões* provoca essa mesma sensação. Eminem (ou melhor, Jimmy Rabbit) quer provar que suas letras são reflexos das privações pelas quais ele passou e que conseguiu vencer num meio exclusivamente feito para negros. O problema é que nem ele e muito menos Kim Basinger (que faz sua mãe) sabem interpretar. A produção, que tem a assinatura do cineasta Curtis Hanson (do ótimo *Los Angeles – Cidade Proibida*), nem sequer é um bom filme de rap. É lento e aproveita-se muito pouco dos duelos verbais entre os rappers. Como diria outro filósofo black, o cantor Gerson King Combo, *8 Mile* é coisa de "black farofa".

Sérgio Martins

Universal

Eminem e Brittany: "black farofa"

8 MILE, EUA, 2002. DE CURTIS HANSON. COM EMINEM, KIM BASINGER, MEKHI PHIFER. 110 MIN. UNIVERSAL. DRAMA.

AS HORAS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Imagem Filmes

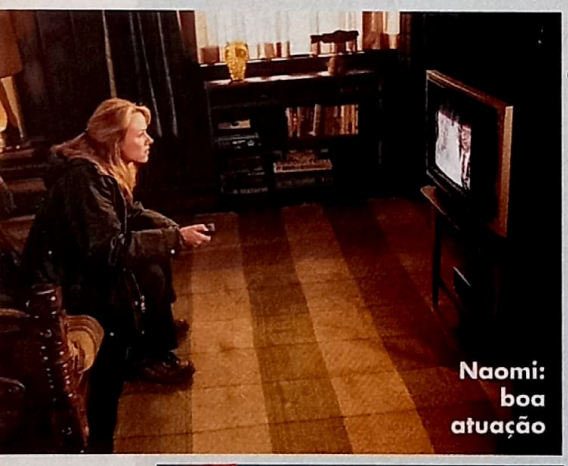
Nariz vitorioso: Nicole Kidman

A partir do livro *Senhora Dalloway*, a história de três mulheres, em três épocas diferentes, se entrelaça nesse brilhante filme de Stephen Daldry. Virginia Woolf (Nicole Kidman), criadora da senhora Dalloway, tenta recuperar a sanidade e, ao mesmo tempo, não morrer por causa dela. Já Laura Brown (Julianne Moore) procura mudar sua vida, e Clarissa Vaughan (Meryl Streep) luta para manter acesa sua ligação com seu grande amor, o poeta Richard (Ed Harris). *As Horas* ganhou o Globo de Ouro de melhor drama e rendeu a Nicole Kidman o Oscar e o Globo de Ouro de melhor atriz dramática. É um sensível e sublime retrato da alma feminina.

Arianne Brogini

THE HOURS, EUA, 2002. DE STEPHEN DALDRY. COM NICOLE KIDMAN, JULIANNE MOORE, MERYL STREEP. 114 MIN. IMAGEM FILMES. DRAMA.

O CHAMADO



Paramount

Naomi: boa atuação

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Vilões malvados não vão para o céu. Eles são condenados a vagar pelas ruas de Hollywood, onde se transformam em adaptações bastante inferiores às originais. É o caso de Sadako, a tenebrosa menina de cabelos ensebados que atormentava as pessoas na produção japonesa *Ringu* (aqui lançada como *Ring – O Chamado*), de 1998 – que gerou uma continuação e uma "parte zero". Desterrada para os Estados Unidos, ela virou Samara e ancora os personagens do thriller *O Chamado*. O original, para variar, é melhor e produz mais sustos sem apelar para tantos efeitos especiais. Mas dessa vez, a versão americana dá para o gasto. O mérito está na escolha de Naomi Watts – a loirinha de *Cidade dos Sonhos*, de David Lynch – à frente do elenco. Ela interpreta uma jornalista de Seattle que investiga a morte da sobrinha dela e de três amigos desta, em circunstâncias inexplicáveis. A performance de Watts e seu desespero em buscar a verdade são mais convincentes do que muitos dos efeitos especiais mixurucas que recheiam este *O Chamado*.

Sérgio Martins

THE RING, EUA, 2002. DE GORE VERBINSKI. COM NAOMI WATTS, MARTIN HENDERSON, DAVID DORFMAN. 115 MIN. UNIVERSAL. SUSPENSE.

DEMOLIDOR – O HOMEM SEM MEDO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Está aí um filme de super-heróis digno da dimensão de seu protagonista: o Demolidor, personagem do segundo escalão da Marvel, ganhou filme modesto, sem os ares – e a responsabilidade – de superproduções como *X-Men* e *Homem-Aranha*. O resultado é uma versão quase fiel do herói, feita com carinho e até algumas doses de amadorismo de seu diretor. Sabiamente, ele adaptou a melhor fase do personagem, escrita nos gibis pelo lendário Frank Miller. O Demolidor (Ben Affleck) é um advogado cego que usa seus supersentidos para combater o crime fora dos fóruns da Justiça. Ação incessante, bons vilões e Jennifer Garner como a mortal Elektra completam o bom programa.

André Gordirro

Fox

Affleck: herói fiel ao original

DAREDEVIL, EUA, 2003. DE MARK STEVEN JOHNSON. COM BEN AFFLECK, JENNIFER GARNER. 103 MIN. FOX. AVENTURA.

PEQUENOS GRANDES ASTROS

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Vivendo em um orfanato, Calvin (Lil'Bow Wow) tem o mesmo sonho de qualquer garoto americano: jogar basquete na NBA. Depois que encontra um par de tênis "mágicos"... você já pode imaginar o resto, não é? Mas apesar de parecer clichê, o filme é divertido e, claro, tem um lado sentimental. Destaque para as participações de diversos jogadores profissionais e seus erros de gravação ao final da fita. *R.L.*

LIKE MIKE, EUA 2002. DE JOHN SCHULTZ. COM LIL'BOW WOW, MORRIS CHESNUT, JONATHAN LIPNICKI. 99 MIN. FOX. COMÉDIA.

SIMPLESMENTE MARTHA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

A culinária para Martha (Martina Gedek) é mais do que uma paixão, é sua própria vida. Até no divã ela fala sobre receitas e ingredientes. Sua única relação com a realidade é a irmã, que morre em um acidente de carro. É nesse cenário de mudanças que entra o desorganizado chef italiano Mario (Sergio Castellitto), que literalmente bagunça sua vida. Bastante previsível, o filme se esforça para ser espontâneo. *A.B.*

MOSTLY MARTHA, ALEMANHA/ITÁLIA/ÁUSTRIA/SUÍÇA, 2001. DE SANDRA NETTELBECK. COM MARTINA GEDECK. PARAMOUNT. DRAMA.

O CAÇADOR DE CROCODILOS – ROTA DE COLISÃO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Crocodilo Dundee existe e é ecologicamente correto. Steve Irwin, o maluco do Discovery Channel que captura répteis e outros bichos, ganhou um filme. O enredo fraco mostra a procura da caixa-preta de um satélite, mas isso é o que menos importa. O que vale é ver Irwin, em cenas reais, agarrar crocodilos, encarar serpentes ou capturar o maior aracnídeo da Austrália. *A.B.*

THE CROCODILE HUNTER: COLLISION COURSE, AUSTRÁLIA/ EUA, 2002. COM STEVE IRWIN. 99 MIN. FOX. AVENTURA.

MISSÃO PERIGOSA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

É triste, mas Sylvester Stallone oficialmente enterrou sua carreira – de grande astro virou protagonista de filmes "direto-para-vídeo", como é o caso deste *Missão Perigosa*. Apesar do título, é uma comédia romântica sobre o guarda-costas de um mafioso que, após a morte do chefe, passa a proteger a filha do capo – e o romance floresce. Este foi também o último longa de Anthony Quinn. Melhor sorte em *Pequenos Espiões 3*, Sly. *R.S.*

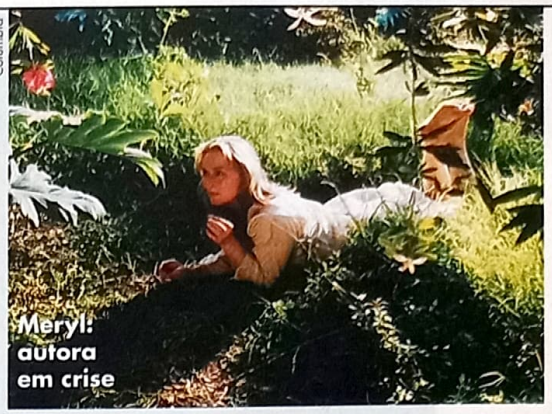
AVENGING ANGELO, EUA, 2002. DE MARTYN BURKE. COM SYLVESTER STALLONE, MADELEINE STOWE. 97 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

ADAPTAÇÃO

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

A parceria entre o diretor Spike Jonze e o roteirista Charlie Kauffman já deu o que falar em *Quero Ser John Malkovich* – um dos filmes mais brilhantes e bizarros que já apareceram em Hollywood. *Adaptação* pode até não ser tão inovador e surpreendente, mas está longe de ser considerado normal. Basta dizer que o longa mistura ficção e vida real e coloca o próprio Kauffman como personagem principal – interpretado com maestria por Nicolas Cage. Contratado para tornar o livro *O Ladrão de Orquídeas* em um roteiro de cinema, Kauffman desistiu no meio do caminho e resolveu então transformar sua tentativa frustrada em concluir seu trabalho em uma história repleta de surpresas e absurdos. Criou até um irmão gêmeo para si (também vivido por Cage), um sujeito que decide se tornar também roteirista. Jonze

Columbia



Meryl: autora em crise

evita uma narrativa tradicional, e vai levando o espectador em uma viagem de ida e volta no tempo de forma psicodélica. Destaque para a presença de Meryl Streep e Chris Cooper (que ganhou merecidamente o Oscar de ator coadjuvante). Não é um filme para o grande público, mas se você procura algo fora do comum, achou.

Ricardo Matsumoto

ADAPTATION, EUA, 2002. DE SPIKE JONZE. COM NICOLAS CAGE, MERYL STREEP, CHRIS COOPER. 114 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

GANGUES DE NOVA YORK

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Columbia

Lewis e DiCaprio: sede de vingança

No mundo artístico, não existe nada mais perigoso do que a pretensão. Grandes músicos e cineastas já sofreram desse mal e acabaram parindo obras menores. É o caso de Martin Scorsese e seu *Gangues de Nova York*. No entanto, um filme menor de Scorsese dá de dez a zero em qualquer bomba criada nos dias de hoje. O ponto de partida é a briga entre Bill, o Açougueiro (Daniel Day Lewis) e o Pastor (Liam Neeson) por Cinco Pontas, uma das regiões mais miseráveis da cidade. Bill, que é racista e odeia os imigrantes irlandeses, vence a disputa e monta uma espécie de governo paralelo na região. Dezesseis anos depois, Amsterdã (Leonardo DiCaprio), filho do Pastor, volta ao local a fim de vingar a morte do pai. No final das contas, *Gangues de Nova York* é um belo filme, com direção e reconstituição de época impecáveis.

Sérgio Martins

GANGS OF NEW YORK, EUA, 2002. DE MARTIN SCORSESE. COM LEONARDO DICAPRIO, DANIEL DAY LEWIS. 166 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

NAVIO FANTASMA

TAMBÉM EM DVD 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 O FILME

Boa surpresa: um filme sobre um navio fantasma bastante eficiente, e com uma dose de sanguinolência que abundou nos anos 80 mas que anda suprimida nos tempos atuais. O massacre de abertura é sadicamente perturbador. O longa ganha muito com o fato de ter o excelente Gabriel Byrne como protagonista, no papel do capitão de uma equipe de resgates náuticos que encontra o "Antonia Graza", transatlântico de luxo perdido no mar há quatro décadas. Bons cenários e fotografia recriam o interior do navio – essencialmente uma mansão assombrada flutuante – de maneira a torná-lo um personagem em si. E a explicação para o horror é das melhores.

André Gordirro

Warner

Byrne: expedição sangrenta

GHOST SHIP, EUA, 2002. DE STEVE BECK. COM GABRIEL BYRNE, JULIANNA MARGULIES. 91 MIN. WARNER. TERROR.

HULK

DANNY ELFMAN. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

John Williams, James Horner e Howard Shore que me perdoem, mas não há espaço para outro nome além de Danny Elfman no comando da trilha de *Hulk*. Não só por causa de sua experiência com adaptações de super-heróis (*Batman, Homem-Aranha*). O que realmente conta é sua trajetória brilhante quando se trata de transpor o combate interno em párias da sociedade, algo que Ang Lee queria passar no filme. Hulk, o monstro, está mais para *Edward Mãos-de-Tesoura* que para um uniformizado bonzinho. O interessante é que o ex-Oingo Boingo criou sua trilha mais impessoal. Não há traços do autor, aquele cara reconhecido pelos primeiros acordes de uma música. Mesmo assim, o álbum é repleto de orquestrações emocionantes ("The Truth Revealed", "A Man Again"), só tropeçando por não ter um tema de fácil reconhecimento. Não recebe nota maior por causa da horrorosa "Set Me Free", rock imposto pela gravadora para alavancar os ex-Guns'n'Roses Slash, Duff McKagan e Matt Sorum, além de Scott Weiland, do Stone Temple Pilots.

Rodrigo Salem

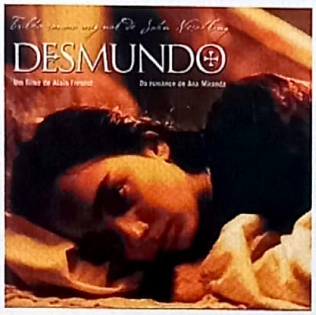
JOHNNY ENGLISH

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A trilha de *Johnny English* bateu um recorde: nunca se reuniu tanta maletice em um disco. Começa pelo chatoso do Mr. Bean (Rowan Atkinson) em sua imitação de Austin Powers; passa pelo tema de Edward Shearmur (mais uma paródia da música de 007? Ai, caramba); e acaba fenomenalmente com o mais abissal dos infernos, nada mais nada menos que uma música cantada pela dupla Sandy e Júnior... e em inglês. Assim, colegas, até "Man For All Seasons", de Robbie Williams, parece ser boa. E que diabos o Moloko está fazendo no meio disso?

R.Sl.



DESMUNDO

JOHN NESCHLING. **TRAMA.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando um cineasta ou um maestro aceita um projeto de resgate fiel das origens da colonização brasileira não se espera mais que estranheza e verdade histórica. Esses elementos geralmente combinam com filmes ou músicas de difícil digestão. A trilha de *Desmundo* é bem assim, trabalhada em cima de orquestras de cordas sensacionais e corais assustadores que se tornam monótonos da forma como foram arrumadas no CD – os diálogos não são separados em faixas exclusivas. Porém, discutir a proeza dos belos arranjos de John Neschling (*Pixote*) é querer ganhar um atestado de surdez honorário.

R.Sl.

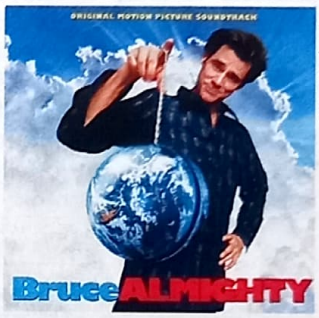
CRADLE 2 THE GRAVE

VÁRIOS. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ao mesmo tempo que domina as paradas de música, o hip-hop americano passa por uma crise de identidade. DMX faz parte do time de rappers de discurso revoltado, mas, ao contrário do "mano" Eminem, não tem o mesmo domínio dos samples escolhidos – o branquelo está na trilha em "Go To Sleep", não por coincidência a melhor do disco. Todo o álbum parece capenga e comercial demais. O cantor e estrela do filme – ao lado de Jet Li – não desapontará os fãs (existem por aqui?). No entanto, agüentar as melosas Foxy Brown e Althea, nem andando no Harlem.

R.Sl.



Fotos: Divulgação

BRUCE ALMIGHTY

ALEX E JAKE PARKER. **UNIVERSAL MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Assim como o filme, a trilha de *Todo Poderoso* tem um lado bom e outro ruim. O bacana do disco é a espécie de minicompilação de músicas famosas sobre Deus – "One of Us", de Joan Osborne; "God Gave Me Everything", de Mick Jagger; e "You're a God", do Vertical Horizon. Elas podem não ser as mais interessantes, mas caem perfeitamente numa produção boboca. Pena que o lado sentimentalóide da obra original cinematográfica tenha contagiado o compositor John Debney, responsável pelas canções incidentais xaropes que marcam a comédia.

R.Sl.

FESTIVAL DE LANÇAMENTOS

Duas das maiores empresas fabricantes do setor de áudio e vídeo anunciaram sua linha de produtos para 2003. A Gradiente surpreendeu ao anunciar o lançamento de trinta produtos. A linha de televisores é a grande aposta da marca. Tanto que quem comprar um dos lançamentos até o mês de setembro próximo, vai participar de uma promoção inédita. "Estamos dando dez anos de garantia ou 6 mil horas de uso, o que ocorrer primeiro. Este é um compromisso muito forte", diz Nelson Wortsman, diretor-geral da Gradiente Multimídia. Como os números de horas serão medidos? As TVs têm um contador, uma espécie de cronômetro que funciona automaticamente assim que o aparelho é ligado. O tempo pára de ser contado quando o televisor é desligado. Outra empresa que está lançando uma grande quantidade de produtos é a JVC, que se concentra na família de filmadoras e acessórios automotivos. Selecionamos os equipamentos mais interessantes que acabam de chegar ao mercado.

CINEMA NO CARRO

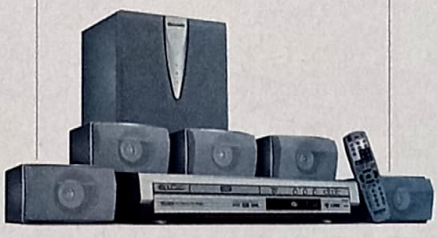
Seu carro é do tipo van e você quer torná-lo um centro de entretenimento? É possível embutir no teto o monitor widescreen de 9 polegadas KV-MR9000, da JVC. Dotado de um sistema de saídas distintas de som, o equipamento permite que os passageiros do banco de trás acompanhem o som do vídeo por fones de ouvidos enquanto os da frente escutem uma estação de FM. Preço: 4.599 reais.

AÇÃO NA PALMA DAS MÃOS

O design compacto e ergonômico da CyberCam D200, da JVC, garante filmagens ágeis e precisas. São até 540 linhas de resolução, sensor CCD de 1,33 Mega Pixels e monitor de 2,5 polegadas. A filmadora também pode ser usada como webcam e câmera fotográfica de 1,92 Mega Pixels (cartão de 8 MB acompanha o produto). Preço: 5.999 reais.

CINEMA EM CASA

Já comprou uma TV grande, mas não tem DVD e sonha em montar um legítimo home theater? Com 1.199 reais já dá para ter seu cineminha. O HTS-150D, da Gradiente, vem com DVD player, cinco caixas acústicas blindadas e subwoofer. Decodifica sinais Dolby Digital e DTS. É fácil de instalar e se encaixa mesmo em salas com pouco espaço disponível.



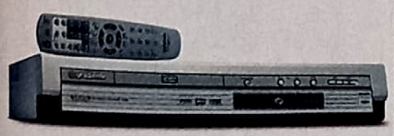
TELA PLANA

Nada como assistir ao seu programa preferido em uma TV de tela plana. O modelo TF 2960, da Gradiente, custa 2.309 reais. Tem 29 polegadas, subwoofer, conexões para até sete aparelhos, PIP, fone de ouvido sem fio, controle remoto universal. Comprando até setembro próximo, é garantido por dez anos ou 6 mil horas de uso.

Fotos: Divulgação

SUPER-RESOLUÇÃO DE IMAGENS

É o que prometem os DVDs equipados com o sistema Progressive Scan. Esses aparelhos eram caríssimos, mas seus preços caíram. Este D-560, da Gradiente, custa 669 reais. O único porém é que para aproveitar o recurso de ponta, o televisor deve ser compatível.



VÍDEO 2 EM 1

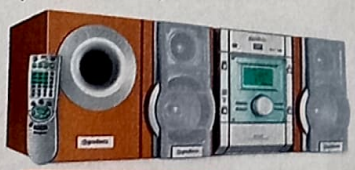
Os DVDs recorders continuam caros? Então invista em um bom videocassete... sem esquecer do DVD player. Este DV 60/3, da Gradiente, agrega o sistema análogo e o digital em uma única peça. São sete cabeças de vídeo Hi-Fi estéreo para você gravar programas de TV ou mesmo DVDs, desde que possível. Preço: 1.149 reais.

CANTANDO COM O HUCK

DVD player com gaveta para três discos e que funciona como karaokê. Este é o DVDokê! Ao cantar a música de sua preferência, o aparelho avalia o ritmo, o tom e o volume da voz. O modelo K-50/3C, da Gradiente, vem com dois microfones e sai por 1.099 reais.

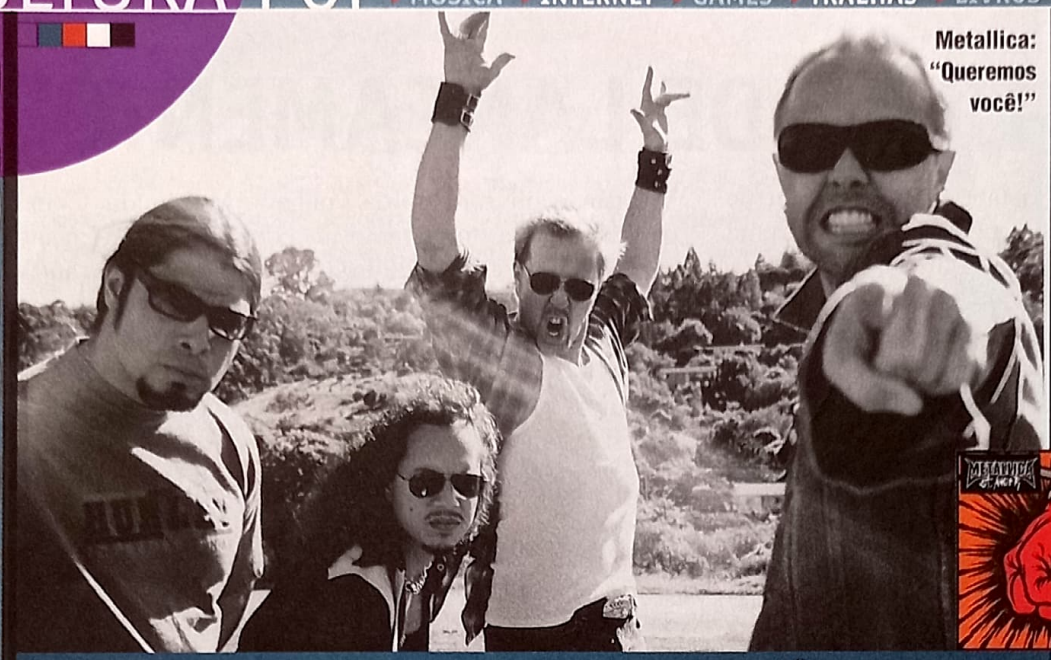
SOM PARA VER

Sem similares no mercado nacional, o ultramicro system MDS 730, da Gradiente, se destaca. O que ele tem de diferente? DVD player, visor com cinqüenta opções de cores e um subwoofer que ajuda a produzir 2.800 W (PMPO) de potência. Preço: 1.529 reais.



ONDE ENCONTRAR Magazines, lojas especializadas

MÚSICA



Metallica: "Queremos você!"

A VOLTA DA FÚRIA

METALLICA 8,0
– ST. ANGER UNIVERSAL.

"Deus, parece que sempre está chovendo sobre mim/Não que eu não saiba a resposta/Eu não sei nem mesmo qual a pergunta." Que lindo! Uma frase sensível, delicada e existencialista assim só pode ter saído da cabeça de um daqueles cantores ingleses magricelas, não? Pois tal melancolia não faz parte do repertório do Coldplay, Travis ou Radiohead, mas sim de *St. Anger*, primeiro álbum de músicas inéditas do Metallica em seis anos e um chute na cara das bandinhas que assolam o heavy metal moderno. Se o tempo não amoleceu James Hetfield e Lars Ulrich, tratou de transformar o Jane's Addiction numa lenda do rock, que agora tenta voltar – e ter importância – em *Strays*, álbum que substitui *Ritual de lo Habitual*, último trabalho de Dave Navarro e Perry Farrell, lançado há longínquos treze anos.

Os dois grupos disputam a atenção dos americanos na liderança dos dois maiores festivais de rock dos EUA: a Summer Sanitarium e o renovado Lollapalooza. Ambos perderam o baixista (Jason Newsted saiu para a entrada de Rob Trujillo, enquanto Chris Chaney assume o instrumento no Jane's) e retornam tomados por incertezas. No caso do Metallica, as primeiras dúvidas foram dissipadas quando *St. Anger* entrou no primeiro lugar da parada, vendendo 418 mil cópias em uma semana.

O medo, no entanto, passou perto: "St. Anger", o primeiro single, começa com uma uma guitarra poderosa e uma bateria crua (que ditam todas as faixas, vale ressaltar), mas assusta na hora do vocal de Hetfield, arriscando até mesmo um rap-metal à la Limp Bizkit. O susto só não é maior porque "Frantic" abre o disco com uma pancada que lembra os melhores momentos do *...And Justice For All*. Prova que *St. Anger* não é um disco de estúdio. É algo feito para assustar ao vivo. Por isso não espere uma produção caprichada, principalmente porque a estrutura das músicas é muito parecida, sem solos malucos ou baladas. A bateria de Lars Ulrich parece querer trazer o inferno à Terra, incomparável e rápida como um trem. O auge do petardo vem na veia de "Invisible Kid" e "In My World", que une aquela frase lá da abertura com um instrumental grotesco de fazer inveja ao Sepultura.

JANE'S ADDICTION 7,5
– STRAYS EMI.

Strays, pelo contrário, baseia-se todo na guitarra de Dave Navarro, que tem um estilo somente dele, gostem ou não. O som da banda hoje soa bem mais datado, obviamente, mas há certo upgrade quando se trata de fazer barulho. "Just Because", por exemplo, traz um refrão pegajoso, o vocal histriônico de Farrell e um duelo de acordes ensurdecedor. "Price I Pay" e "Bring the Mood" trazem um pouco do clima hiponga do Porno For Pyros, mas a sensualidade do Jane's Addiction aparece em "The Riches" e "Wrong Girl". Ainda é pouco.

Rodrigo Salem

CURTIU? OUÇA:
CHAOS A.D. – Sepultura

SOM NA CAIXA, MANÉ!

- FLAMING LIPS – FIGHT TEST – Este EP é genial. Traz os malucos do Flaming Lips em covers de Radiohead ("Knives Out"), Kylie Minogue ("I Can't Get You Out of My Head") e Beck ("The Golden Age"). Sem contar a já clássica "Thank You Jack White (For the Fiber-Optic Jesus That You Gave Me)". Ah, a faixa-título também é boa para caramba.
- THE THRILLS – SANTA CRUZ (You're Not So Far) – Essa banda irlandesa traz de volta a diversão ao rock, com riffs maneiros de guitarra, melodias bacanas e nomes de música como "Your Love Is Like Las Vegas" e a grande canção que batiza esse primeiro single, já disputado em lojas inglesas.

GAMES

HULK ESMAGA!

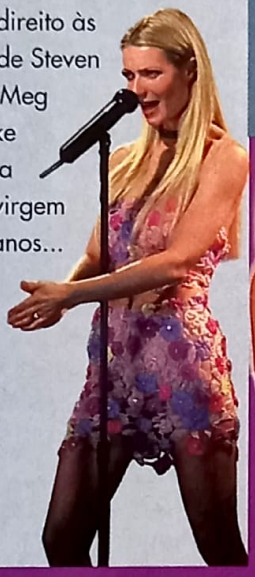
Fotos: Divulgação

HULK

Os produtores do jogo sabem muito bem disso e não pouparam os cenários para a detonação total: o monstrão pode destruir tudo, mas tudo que encontra pela frente: de caminhões e paredes a, claro, soldados inimigos. Pena que tudo pareça bem repetitivo e meio sem lógica – soldados e cães-hulk surgem o tempo todo do nada. O lado bom é que nem sempre o jogador precisa ficar apenas na destruição. Dividindo a ação com o alterego Bruce Banner, *Hulk* vira um jogo estilo *Metal Gear Solid*, mas sem a complexidade e jogabilidade animal do mesmo. Para os amantes do cinema, o próprio ator Eric Bana dubla sua voz. Os gráficos, no geral, são OK, principalmente por não querer ser 100 por cento realistas. Mas o game está muito aquém da capacidade de um Playstation 2, PC ou Gamecube.

SERÁ QUE VAI?

Volta e meia falamos sobre o casamento da música com o cinema. Bem, Chris Martin e Gwyneth Paltrow resolveram levar a expressão a sério. Se tudo der certo, o vocalista do Coldplay e a ex-sra. Ben Affleck e Brad Pitt vão juntar os trapos e os discos em dezembro. A mãe de Gwyneth ficou tão empolgada com o genro que fez uma festança de noivado para os dois em Nova York, com direito às presenças de Steven Spielberg, Meg Ryan e Mike Myers. Para quem era virgem até os 21 anos... e estamos falando do cantor!



Loiras: tem algo neste olhar

sem dúvida

Já que estamos falando de música e cinema blablablá, quem vai tentar a vida do lado de frente das câmeras é a vocalista do No Doubt, Gwen Stefani. E a mocinha não escolheu qualquer projeto: ela estará no elenco secundário de *The Aviator*, biografia do milionário Howard Hughes, a ser vivido por Leonardo DiCaprio. A produção é dirigida por ninguém menos que Martin Scorsese e ainda tem Cate Blanchett e Kate Beckinsale no elenco. Madonna deve estar com inveja.

OUTROS LANÇAMENTOS

YO LA TENGO – *SUMMER SUN* TRAMA.

7,0

Summer Sun é o tipo de disco que não faz a mínima diferença: quem curte o rock-ou-jazz-ou-lounge do Yo La Tengo vai continuar gostando e quem odeia vai continuar achando um pé no saco. Assim como *And the Nothing Turned Itself Inside-Out*, o álbum é repleto de canções calminhas, hipnóticas e bonitinhas para serem ouvidas numa festa na qual ninguém liga muito para o que está tocando, e sim para as opiniões "inteligentes" sobre a fome na África, o novo trabalho dos Tribalistas...

CURTIU? OUÇA: *THE CLASSIC YEARS* – Nico

FRANK BLACK – *DEVIL'S WORKSHOP* SUM RECORDS.

8,0

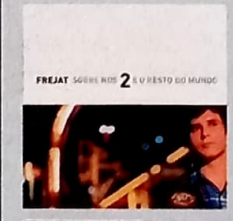
Enquanto o Pixies não resolve ganhar um pouco mais de grana com sua volta, Frank Black finalmente consegue alcançar sua maturidade pop. Sem a estranheza da baixista Kim Deal, Black não passava de um simples compositor de rock. Agora, com a ajuda de Joey Santiago (ex-Pixies) em algumas faixas, sua guitarra tem a cara daquele som que influenciou o rock dos anos 90 e produz o melhor disco da carreira. Duvida? Coloque em "Out of Space" e depois venha conversar.

CURTIU? OUÇA: *BLACK LETTER DAYS* – Frank Black

FREJAT – *SOBRE NÓS 2 E O RESTO DO MUNDO* WARNER.

6,0

Você sabe quando uma banda perde controle sobre as influências quando é imitada. É o que acontece com o Strokes, cuja guitarrinha ritmada aparece em "Sobre Nós Dois e o Resto do Mundo". O resultado não é ruim, principalmente porque "Eu Preciso Te Tirar do Sério" chupa algo pior: Lenny Kravitz. Entre "referências" ("Trapaça da Dor" é puro "Smooth", de Santana) e boas intenções ("Seu Amorzinho", "50 Receitas"), o álbum é inédito e não tem nada de acústico.

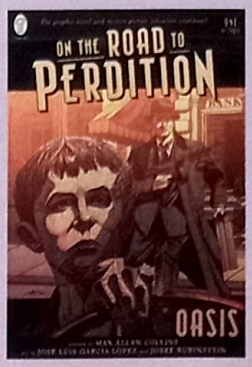


CURTIU? OUÇA: *IS THIS IT* – The Strokes

HQs

ESTRADA PARA CONTINUAÇÃO

ON THE ROAD TO PERDITION (ED. OASIS) **PREÇO:** R$ 38,00



Apesar da decepcionante – e incompreensível – passagem de *Estrada para Perdição* nos cinemas brasileiros, o filme de Sam Mendes não fez feio nos Estados Unidos e, de quebra, deu fôlego à carreira do roteirista de HQs Max Allan Collins. Sendo assim, o autor não perdeu tempo: vendeu um projeto novo para a DC Comics, que mexe no universo do assassino Michael O'Sullivan e seu filho. Em *On the Road to Perdition*, Collins não faz uma seqüência, e sim detalha com mais sangue o período em que a dupla passou roubando bancos pelos EUA com o objetivo de atingir os mafiosos responsáveis pela morte do resto da família O'Sullivan. O primeiro número da minissérie em três edições, *Oasis*, é um pouco redundante, mas espera-se que os dois últimos tragam de volta a energia da graphic novel original. Encomendas da versão importada – a nacional ainda não tem previsão – podem ser feitas na Comix (011) 3088-9116.

O INFERNO É AQUI

HELLRAISER (ED. BRAINSTORE) **PREÇO:** R$ 50,00

Quadrinhos de horror geralmente enfrentam um grande descaso até mesmo dos fãs de gibis, não somente no Brasil mas em todo o mundo. Por isso mesmo vale ressaltar a importância do lançamento de *Hellraiser*, um megaálbum de luxo que reúne as histórias baseadas na mitologia do escritor Clive Barker, algumas publicadas na década passada e outras inéditas. Os contos não só valem por trazer de volta os melhores personagens de terror em anos – os cenobitas, estrelas da série de cinema que leva o nome do álbum – como eles também são comandados por artistas que hoje dominam o mercado de HQs, como Neil Gaiman e Dave McKean, Alex Ross, Mike Mignola e Colleen Doran.

A EXTERMINADORA DO FUTURO

HYPER FUTURE VISION GUNM (ED. JBC) **PREÇO:** R$ 4,90

James Cameron ainda não decidiu qual projeto o fará sair de suas férias eternas. No entanto, um dos maiores candidatos é a adaptação do mangá *Hyper Future Vision Gunm*, conhecido nos EUA por *Battle Angel Alita*. O cineasta comprou os direitos de filmagens da revista e a publicação tem todos os requisitos básicos: uma heroína andróide durona, um futuro diferente de tudo o que já foi visto e ação ininterrupta. Confira tudo isso no lançamento nacional da versão oficial do gibi.

OUTROS LANÇAMENTOS

PETE YORN – *DAY I FORGOT* SONY.

8,0

Em *Music For the Morning After*, Yorn surgiu como um novo J. Mascis com lado pop acentuado. Neste segundo disco, ele lembra outra pessoa: mantém a capacidade de fazer belas canções, mas seu vocal várias vezes parece com o de Eddie Vedder, do Pearl Jam, principalmente em "Burrito" e "Pass Me By". O folk deu mais espaço a um guitar rock delicioso e repleto de refrões para cantarolar junto, como "Come Back Home".

CURTIU? OUÇA: *NO CODE* – Pearl Jam

VERBENA – *LA MUSICA NEGRA* CAPITOL.

8,0

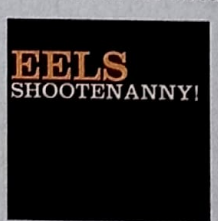
Produzido por Dave Grohl na estréia em uma grande gravadora, o power trio Verbena perdeu a baixista e passou dois anos no anonimato. Nada mal que esse segundo trabalho continue invocando Kurt Cobain com a voz do vocalista Les Bondy e adicione um toque gospel em "All the Saints" e "Camellia". O rock influenciado pelo grunge continua seco e delicadamente energético. Não é tão linear, mas "Way Out West", "Killing Floor" e "Me And Your Sister" deixam isso de lado.

CURTIU? OUÇA: *IN UTERO* – Nirvana

EELS – *SHOOTENANNY* DREAMWORKS.

8,5

Marcado pela pressão de ser uma das maiores promessas do novo rock americano, Eels hoje talvez seja uma banda subestimada. Sua mistura de funk, folk e pop foi copiada à exaustão por bandinhas como Sugar Ray. *Shootenanny*, no entanto, é o troco: suas treze músicas são inclassificáveis e maravilhosas, mesmo quando parece um Wilco suingado ("Love of the Loveless"), a fase folk de Beck ("The Good Old Days") ou um rock festivo de verão ("Dirty Girl").



CURTIU? OUÇA: *SEA CHANGE* – Beck

BOOTLEG DO MÊS

QUEM: Blur
TÍTULO: Live Bataclan
POR QUE BAIXAR?
Quem ficou decepcionado com o show da banda no Brasil ou com o último disco do Blur não vai querer passar batido por esse bootleg, que registra um concerto realizado em Paris em maio passado. A banda está afiada, apesar da ausência de Graham Coxon, toca a maioria dos hits e o álbum *Think Tank* funciona melhor ao vivo, graças a um maravilhoso time feminino de backing vocals.

WWW

»set park

Depois do fechamento da edição de junho, a redação da SET ficou simplesmente viciada em um site no qual você pode construir bonequinhos de South Park dos amigos, da família e até de sua própria pessoa. Vá ao www.planearium.de/flash/sp-studio.swf e ganhe prestígio entre todos. Abaixo, uma amostra do nosso "trabalho artístico".

LIVROS

UM SONHO DE CAPA

SANDMAN – CAPAS NA AREIA (DE DAVE MCKEAN; 112 PÁGS.; ED. ÓPERA GRAPHICA)

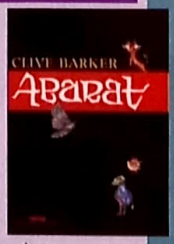
Reprodução

Entre projetos caça-níqueis e outros interessantes, *Capas na Areia* talvez seja um dos mais bacanas de Sandman. Apesar de dividido em duas edições aqui no Brasil, o álbum reproduz todas as lindas capas do inglês Dave McKean para a série *Sandman*, com direito a comentários sempre esclarecedores de Gaiman. Além de contar a história por trás das ilustrações, o escritor revela segredos sobre origens de personagens e o visual escolhido – vocês sabiam que Lúcifer, o senhor do Inferno, foi criado com base em um jovem David Bowie?

PREÇO: R$ 8,90

O OUTRO LADO DE BARKER

ABARAT (DE CLIVE BARKER; 440 PÁGS.; ED. CIA. DAS LETRAS)



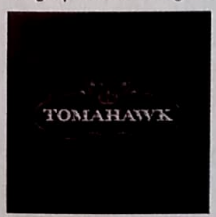
Seguindo a tradição de seus comparsas ingleses, Clive Barker mostra que também sabe criar fantasias no estilo *Harry Potter* ou *Discworld*. Assim como a trilogia de *A Bússola Dourada*, *Abarat* segue uma garotinha rumo a um estranho mundo, onde esquisitas criaturas habitam locais surreais e temem o Lorde da Meia-Noite, Cristóvão Carniça. A obra é o ponto de partida numa saga que ainda deve ter mais três livros, acompanhando Candy Quackenbush em busca de escapar do tédio da vida real e sua maturidade. O tratamento editorial é primoroso e traz ilustrações para quem ainda tem dúvida do limite entre a literatura infantil e a diversão adulta.

PREÇO: R$ 49,00

TOMAHAWK – *MIT GAS* IPECAC RECORDINGS.

8,5

Em seu disco mais normal desde o final do Faith No More, Mike Patton e seu projeto paralelo com amigos do Jesus Lizard e Melvins parece ter feito um upgrade de *King For a Day Fool For a Lifetime*, penúltima obra do FNM. Pode ainda não ter a genialidade pop do ex-grupo, mas chega bem perto com "Rape This Day", "Birdsong" e "You Can't Win". O grande momento, no entanto, é em "Desastre Natural", balada cantada em espanhol no melhor estilo "Take This Bottle".



CURTIU? OUÇA: *CALIFORNIA* – Mr. Bungle

THE KILLS – *KEEP ON YOUR MEAN SIDE* ROUGH TRADE.

8,0

Com a voz de uma P.J. Harvey mais nova (ouça "Gypsy Death and You") e a guitarra suja de um Stooges, o duo The Kills traz uma bagagem forte do final dos anos 80 do rock inglês, convocando o Ride ("Superstition") e não deixando de lembrar Jesus & Mary Chain ("Kissy Kissy"). O garage-rock de VV e Hotel (os "nomes" do casal) serve tanto para animar uma boate ("Cat Claw") quanto pode colocar abaixo um bar repleto de Hell's Angels ("Hitched").

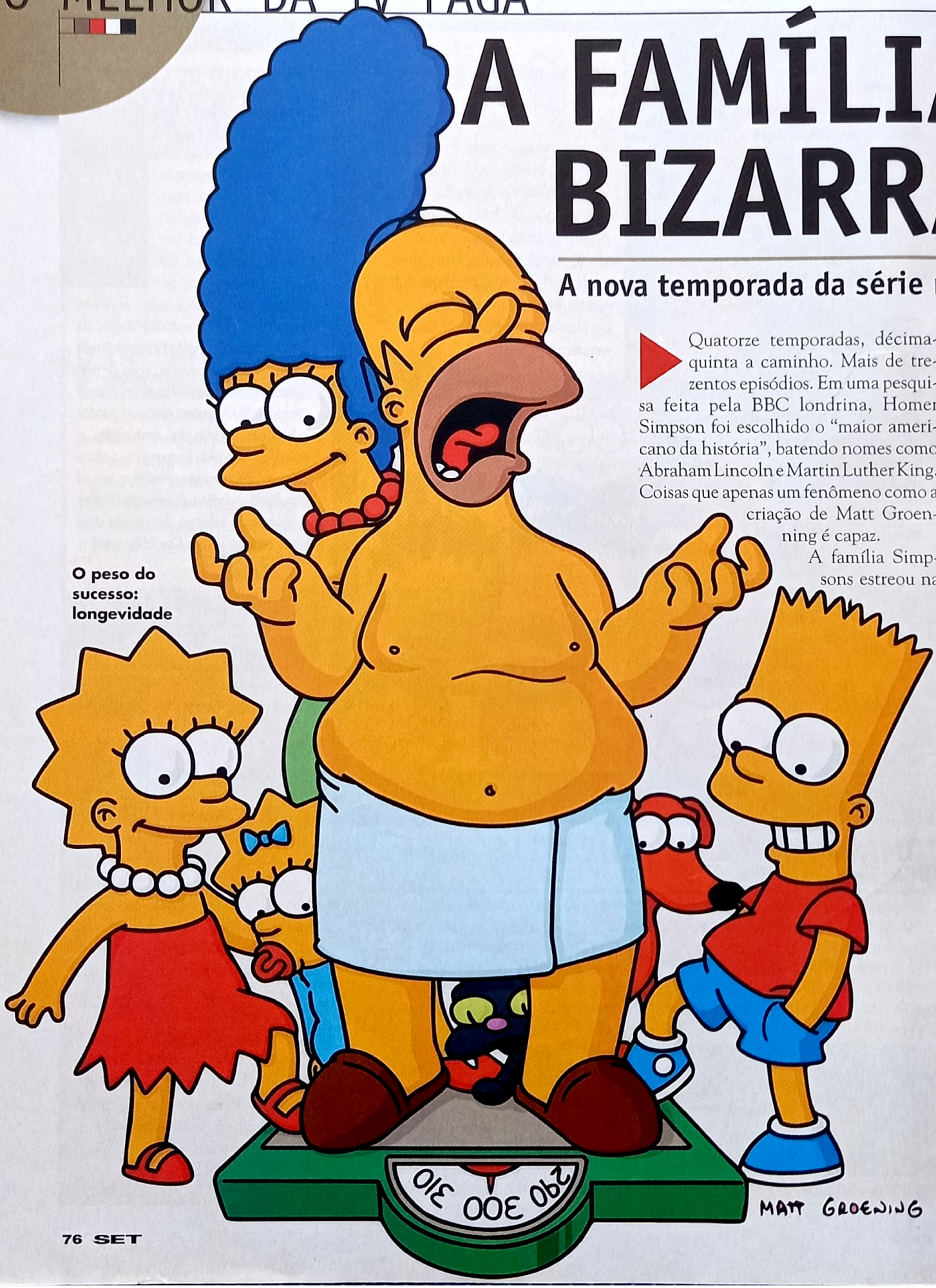
CURTIU? OUÇA: *ROYAL TRUX* – Royal Trux

A FAMÍLIA BIZARRA

A nova temporada da série mais

Quatorze temporadas, décima-quinta a caminho. Mais de trezentos episódios. Em uma pesquisa feita pela BBC londrina, Homer Simpson foi escolhido o "maior americano da história", batendo nomes como Abraham Lincoln e Martin Luther King. Coisas que apenas um fenômeno como a criação de Matt Groenning é capaz.

A família Simpsons estreou na



O peso do sucesso: longevidade

MAIS DA AMÉRICA

longa da história da TV finalmente chega ao Brasil

Por Renato Viliegas

televisão americana no dia 17 de dezembro de 1989, e não saiu mais do ar. No Brasil, a série a passou pelas mãos da Globo, pelo SBT e agora voltou para a Globo. Na TV por assinatura, Bart, Homer e cia. são exibidos pela Fox, que estréia este mês a décima-quarta temporada, recém-concluída nos Estados Unidos. Considerada a sitcom mais antiga da televisão, *Os Simpsons* se tornaram referência em dezenas de outros programas. Recentemente, um episódio de *South Park* satirizava exatamente essa longevidade do programa, onde um dos garotos sofria para bolar algum plano inédito para causar caos na cidade, e isso tudo já havia acontecido em *Os Simpsons*.

Em meio às tradicionais desventuras, algumas passagens dessa nova temporada merecem destaque. Logo de cara, temos um episódio com grande número de participações especiais, talvez um recorde na série: em "How I Spent My Strummer Vacation", Homer vai parar em um acampamento de verão para aprender a se tornar um roqueiro. Seus professores? Mick Jagger, Elvis Costello, Keith Richards, Brian Setzer, Tom Petty e Lenny Kravitz (pena que as vozes originais dos artistas se percam na dublagem). Em outro, a vida de Homer corre risco, e Sideshow Bob é solto da prisão para protegê-lo. É nessa temporada também que teremos o histórico episódio 300, com a participação do skatista Tony Hawk. Quer mais? Um casal antigo da cidade irá finalmente se casar, o anterior dono do cão dos Simpsons surgirá tentando recuperar o cachorro, e Homer até assumirá o comando da usina nuclear no lugar do Sr. Burns!

Fotos: Fox

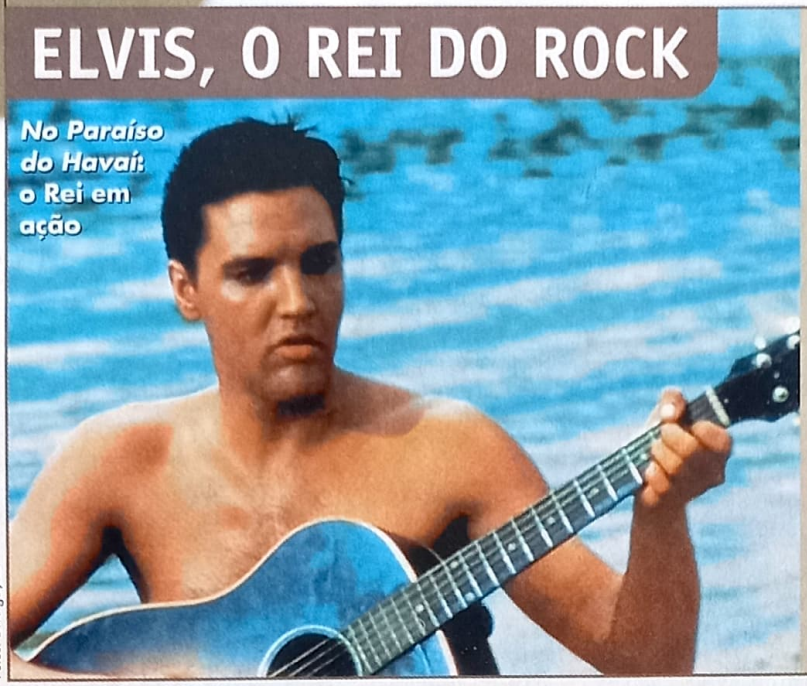
As vozes do rock: Elvis Costello, Tom Petty, Keith Richards, Homer, Mick Jagger, Lenny Kravitz e Brian Setzer dão as caras no programa

Outra prova da importância da família de pele amarela (e uma mostra de como eles se tornaram um excelente canal de marketing): o primeiro-ministro britânico Tony Blair fará uma participação especial na série. O político inglês gravou falas para um episódio no qual ele dará dicas de turismo para a temporada de férias da família no Reino Unido. A assessoria de Blair garante que ele aceitou o convite para ajudar o turismo do país, mas muita gente comenta que ele só quer melhorar sua imagem, desgastada com a guerra do Iraque.

Ainda na área de futuras participações especiais (e sem sair da Inglaterra), a escritora J.K. Rowling (criadora de Harry Potter) também acertou sua participação em um episódio. Nele, a família de Homer viaja para a Grã-Bretanha e encontra a autora em uma livraria, onde conversam sobre Harry Potter. Chegou a ser cogitado uma aparição do astro de futebol David Beckham nesse mesmo episódio, mas ela acabou sendo descartada – os produtores acharam que ele não é suficientemente famoso nos Estados Unidos. ■

Por Rogério Motoda

ELVIS, O REI DO ROCK



No Paraíso do Havaí: o Rei em ação

Fotos: Divulgação

Vinte e seis anos depois de sua morte, Elvis Presley continua vivo na memória dos fãs. O CD *Elvis 30 #1 Hits*, lançado no ano passado, por exemplo, figura entre os mais vendidos há meses. E a fortuna do astro não pára de crescer. Nesta época do ano, por conta das comemorações da data da morte, o mito volta a figurar na mídia. O **Telecine Happy** exibe o *Festival Elvis, o Rei*, do dia mundial do rock, 13 de julho, até o dia 19, sempre às 21h45, com reprise no dia 20 a partir das 10h: *Saudades de Um Pracinha* (dias 13 e 20, às 20h30), *Feitiço Havaiano* (14 e 20, às 18h45), *Talhado para Campeão* (15 e 20, às 11h45), *Em Cada Sonho Um Amor* (16 e 20, às 13h25), *O Seresteiro de Acapulco* (17 e 20, às 15h20), *No Paraíso do Havaí* (18 e 20, às 17h05) e *O Barco do Amor* (19 e 20, às 10h). O canal também preparou a promoção *Onde Está o Elvis*, na qual os participantes devem responder a uma pergunta escondida em um hotsite especialmente desenvolvido e acessado pela página www.telecine.com.br. Basta seguir as instruções e participar até o dia 27.

PÍLULAS

MONK: 2º ANO

O investigador de polícia Adrian Monk convida você para acompanhá-lo na segunda temporada de *Monk*. É no **USA**, no dia 27, às 20h. Um dia antes, às 21h, vai ao ar o episódio piloto do primeiro ano.

OS SIMPSONS & FUTURAMA

Para anotar na agenda: no dia 6, às 20h30, a **Fox** exibe o primeiro episódio da 14ª temporada de *Os Simpsons*. Do mesmo criador, e também no mesmo dia, às 20h, entra em cartaz o primeiro capítulo do quinto e último ano de *Futurama*. Será que Fry e Leela ficarão juntos?

CAMINHO DO PAN

A 14ª edição dos jogos Pan-Americanos, que serão sediados na República Dominicana, acontece entre os dias 1º e 17 de agosto. Até lá o **ESPN Brasil** transmite aos sábados a partir do dia 5, às 20h30, o *Caminho do Pan*, reportagens e informações sobre a preparação da delegação brasileira para o evento.

FENÔMENO MUSICAL

Desconhecida do grande público até 2001, a nova-iorquina Norah Jones, de 22 anos, sagrou-se como a melhor cantora e instrumentista de 2002 na 45ª edição do *Grammy Awards*, realizada este ano em Nova York. No total conquistou os oito prêmios a que concorreu: álbum do ano, gravação do ano, melhor álbum pop, música do ano, artista revelação, performance vocal pop feminina, produtor do ano e melhor engenharia de som. Humilde e carismática, ela chegou a pedir desculpas por ter recebido alguns dos troféus. Dá para acreditar? Mas difícil mesmo é imaginar os prêmios nas mãos de outros artistas. A jovem esbanja talento como intérprete, instrumentista e compositora. Da sua cabeça nasceu o hit e faixa-título do disco de estréia, "Come Away With Me", e as belas "Nightingale" e "The Long Day Is Over". Os fãs poderão acompanhar um de seus shows, *Norah Jones – Live in New Orleans*, que vai ao ar no **Film & Arts** no dia 18, às 22h.

Norah: talento e beleza

Histórias do Além

A partir deste mês, você tem um bom motivo para ficar em casa aos sábados à noite. Dia 5, às 20h, estréia no canal **Fox** a nova versão da cultuada série de ficção científica *Além da Imaginação* (*The Twilight Zone*). A atração é comandada pelo ator Forest Whitaker (*Por Um Fio*), que apresenta duas histórias inéditas de meia hora cada um por semana. Criado nos Estados Unidos em 1959, a série original foi produzida durante cinco anos e conta com mais de 150 episódios. Pela originalidade e criatividade das tramas – envoltas em fantasia, temas sobrenaturais e valores morais –, é considerada por críticos e fãs um marco na história da televisão. Infelizmente, o programa não conseguiu emplacar e foi cancelado recentemente nos Estados Unidos.

Whitaker: apresentador

Na compra de

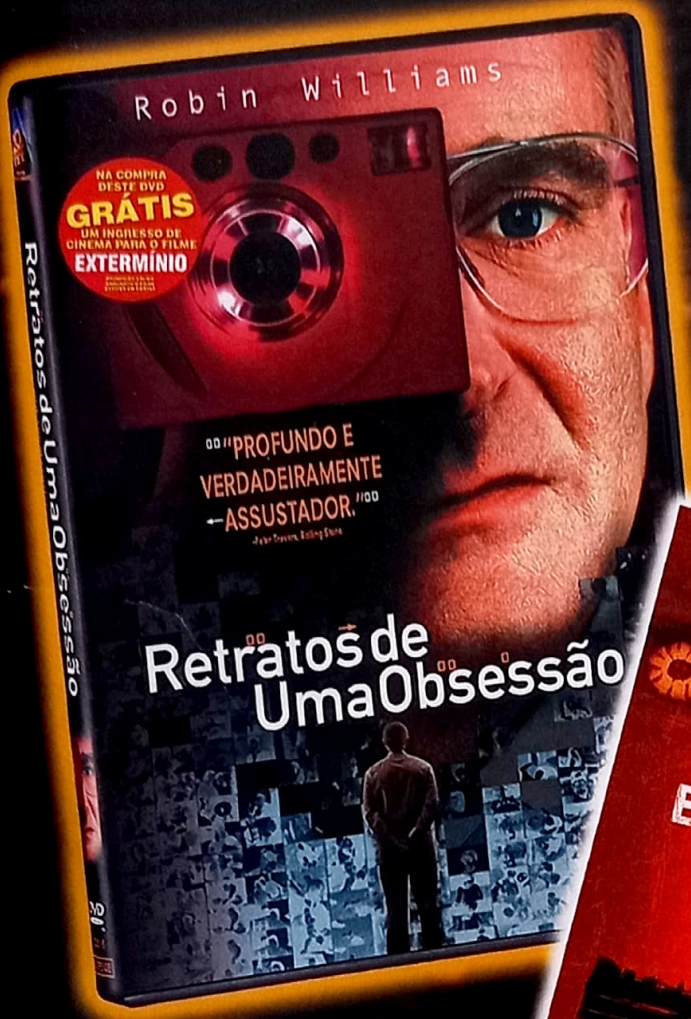
Retratos de Uma Obsessão

ou qualquer um dos títulos abaixo

grátis

um ingresso de cinema para assistir ao filme

EXTERMÍNIO



25 de julho nos cinemas

Promoção válida enquanto o filme estiver em cartaz.

à venda nas lojas

PACIFIC MUSIC · SICILIANO Livros & Música www.siciliano.com.br · DVD WORLD · livraria cultura

©2003 TWENTIETH CENTURY FOX. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. "TWENTIETH CENTURY FOX", "FOX" E SEUS LOGOS ASSOCIADOS SÃO PROPRIEDADE DA TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION E SÃO USADOS SOB LICENÇA.

Fotos: Divulgação

AMADEUS

O diretor Milos Forman tinha um "senhor" desafio pela frente ao levar para o cinema a vida do gênio da música Wolfgang Amadeus Mozart. Não só se saiu bem, como transformou seu *Amadeus* em uma obra-prima que conquistou oito merecidos prêmios da Academia. Além das interpretações magníficas de F. Murray Abraham e do então desconhecido Tom Hulce, o filme era tecnicamente impecável – tanto na reconstituição do período como nas fiéis seqüências musicais. Em uma época onde as refilmagens estão em moda, quem sabe *Amadeus* não ganha uma versão atualizada.

WOLFGANG AMADEUS MOZART (Tom Hulce): SAM ROCKWELL

Quem melhor que o versátil Sam Rockwell para encarar o papel do amalucado Wolfgang Amadeus Mozart em uma refilmagem de *Amadeus*? Se você tem dúvidas, basta conferir sua elogiada atuação no recente *Confissões de Uma Mente Perigosa*, dirigido por George Clooney. Além do talento, ele tem carisma de sobra – duas características que fizeram Tom Hulce se sair tão bem no elogiado filme de Milos Forman.

ANTONIO SALIERI (F. Murray Abraham): TOMMY LEE JONES

O sisudo F. Murray Abraham (pelo menos quando atua, já que sua fama é de uma pessoa muito bem-humorada longe das câmeras) ganhou merecidamente o Oscar por sua atuação como Salieri. Tommy Lee Jones se encaixaria perfeitamente nesse papel. Afinal, este sim tem um mau humor que é lendário entre os colegas atores e a imprensa de Hollywood.

CONSTANZE MOZART (Elizabeth Berridge): KATE HUDSON

A filha de Goldie Hawn cresceu, e já mostra que depois do sucesso de *Quase Famosos*, está pronta para novos desafios. Um deles poderia ser o de Constanze Mozart. Ela é daquelas atrizes que entram num projeto muito mais pelo reconhecimento artístico do que pelo tamanho de seu papel.

IMPERADOR JOSETH II (Jefrey Jones): JASON ISAACS

Papéis aristocráticos sempre caem bem para o inglês Jason Isaacs. Visto recentemente nos cinemas no segundo filme da saga *Harry Potter* (como o enigmático Lucius Malfoy), Isaacs é especialista em coadjuvantes que se destacam. Fora que tem um rosto igualmente marcante, tal qual Jeffrey Jones.

DIRETORA: JANE CAMPION

Diretora de *O Piano* e *Retrato de Uma Mulher*, Jane Campion foi a primeira mulher a ganhar a Palma de Ouro em Cannes. Nascida na Nova Zelândia, Jane está acostumada a explorar em seus filmes o lado do psicológico feminino. Talvez ela aceitasse entrar no projeto pelo desafio de substituir Milos Forman, pelo valor histórico e também para mostrar sua versatilidade. Quem sabe surgiria uma nova oportunidade de uma indicação para o Oscar (já que ganhou o de roteiro e também concorreu ao prêmio de direção pelo elogiado *O Piano*).

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou o DVD do filme Amadeus

Aloizio P. do Nascimento Neto - PA

Filmes serão enviados pelo correio em até 30 dias.

A série de TV *Sex and the City* pode ser bem nova, mas já possui grande legião de fãs. E se algum produtor brasileiro decidisse fazer uma versão nacional com um elenco local? Tente imaginar os nomes que poderiam substituir essa turma da pesada. A melhor sugestão irá ganhar a primeira temporada completa em DVD, um presente da Paramount.

CARRIE BRADSHAW
SARAH JESSICA PARKER

SAMANTHA JONES
KIM CATTRALL

MIRANDA HOBBES
CYNHTIA NIXON

CHARLOTTE YORK
KRISTIN DAVIS

MR. BIG
CHRIS NOTH

Mande suas sugestões até o dia 8 de agosto por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br).

ENTRE LEITORES

Procuro desesperadamente a revista SET nº 173 (novembro/2001), a *Revista dos Curiosos – Ed. Especial Magia*, a *Revista Época 181* (2001) – *A Magia Está Começando* e a *Revista Isto É Gente – A Fascinante História de Harry Potter, o Filme*.
Rafaela Farias do Nascimento
R. Sérgio Milliet, 777 – ap. 62 bl. 4
São Bernardo do Campo – SP
CEP 09892-410
cho-chang.corvinal@bol.com.br

Compro cartaz original de cinema dos seguintes filmes: *O Senhor dos Anéis 1* e *2*, *Gladiador*, *X-Men 1* e *2*, *Chicago*, *Matrix*, *Gangues de NY*, e *Harry Potter 1* e *2*. R$ 5,00 cada um. E vendo *Titanic* em VHS, lacrado e na caixa original, preço a negociar.
Fábio de Oliveira Matos
R. 1-K nº 33 – Tabapuá
Caucaia – CE CEP 61635-130
faraday@verdesmares.com.br

Gostaria de obter o pôster de *Matrix*, pago bom preço. Desejo também me corresponder com fãs do filme, que assim como eu anseiam pela aguardíssima e secretíssima sequência *Matrix Revolutions* para troca de informações e idéias sobre o filme, agora trilogia. Fãs dos atores Keanu Reeves, Carrie-Anne Moss e Laurence Fishburne, que fizeram o mundo tremer no primeiro longa. No segundo nem se fala, mal posso esperar. Fãs de cinema em geral serão bem-vindos. Deixo aqui o apelo de um fervoroso e verdadeiro matrixmaníaco.
Eldys Carlos Anselmo de Brito
R. Poetisa Alice Wanderley, 629 – Dom Eliseu
Assú – RN CEP 59650-000
eldyscarlos@hotmail.com

Quero me corresponder com fãs de filmes de terror e suspense para trocarmos idéias.
Paulo Ricardo (Cloveneide)
R. Noel Rosa, 117
Parque Mirante da Mata
Cotia – SP CEP 06720-140
cloveneide@yahoo.com.br

Gostaria de colocar meu anúncio na revista SET. Vendo várias trilhas sonoras originais a partir de R$ 10,00, tenho mais de 100 trilhas para vender. E estou me desfazendo de alguns pôsteres de filmes como *Harry Potter*, *Pearl Harbor* entre outros por R$ 5,00.
Paula Cristina Francisco
R. Catiguá, 165 – c. 185
Santo André – SP CEP 09271-250
paulinhacf@yahoo.com.br

Vendo DVDs em bom estado dos filmes *Jogo Bruto* com Arnold Schwarzenegger; *Uma Noite Alucinante*, clássico do terror dirigido por Sam Raimi; *Matador* com Antonio Banderas sendo dirigido por Pedro Almodóvar; *Os Gritos do Silêncio* com John Malkovich, ganhador de três Oscar; *Pelle, o Conquistador*, vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro; *One Night With You*, show estendido de Elvis Presley feito pela rede NBC em 1968, na época chamado *The NBC Comeback Special*; e por último *X-Men* com Hugh Jackman. Preços a serem negociados.
Vinícius B. Brandão
QSA 17 – c. 30
Taguatinga – DF CEP 72015-170
filmaniaco@globo.com

Vendo os seguintes pôsteres e banners por R$ 5,00 (cada um) + postagem ou troco por materiais relacionados aos Beatles (pôsteres, camisetas, CDs) ou qualquer material relacionado com o filme *Clube da Luta*. Banners: *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, *Dogma*, *A Filha do General*. Pôsteres: *O Mundo de Andy* (pôsteres de plástico), *Um Domingo Qualquer*, *100 Garotas*, *Armadilha*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* (com Johnny Depp), *Fantasia 2000*, *Titan* (pôster dupla face), *Beleza Americana*, *Mar em Fúria*, *Premonição (Final Destination)*, *Toy Story 2*, *Em Luta pelo Amor*, *Tenha Fé*, *Fogo Sagrado*, *10 Coisas Que Eu Odeio em Você*, *Náufrago*, *Pânico no Lago*. Vendo os seguintes filmes em VHS originais e legendados: *Pulp Fiction*, *Cães de Aluguel*, *Jackie Brown*, *Luzes da Cidade* e *Um Idílio nos Campos* (fita original contendo esses dois filmes de Chaplin), *Em Busca do Ouro* (Chaplin) e *Cidadão Kane* – R$ 10,00 cada um + postagem.
João Paulo Barreto
jpbeatles@hotmail.com

Sou um amante do cinema e, desde 1993, anoto todos os longas que vejo. Tenho mais de dois mil filmes registrados e, sendo assim, gostaria de entrar em contato com pessoas que, como eu, amam a Sétima Arte.
Thiago Mota
R. Manoel Alonso Portela, 5
Muniz Freire – ES CEP 29380-000
thiagomovie@bol.com.br

Sou grande admirador de cinema, leitor desta maravilhosa revista e roteirista. Estou fazendo contato com fãs de cinema no Brasil e no exterior com o objetivo de criar um Clube de Cinema para conhecimento, debates e informações sobre todos os gêneros de filmes. Também faço pequenos roteiros para a telona (todos os gêneros), peço que me escrevam para mais informações.
Réury Hampson
Av. Cândido Portinari, 304
Santana do Parnaíba – SP
CEP 06537-001

Gostaria de receber e-mails ou cartas de pessoas que apreciem um bom filme, seja no cinema seja em vídeo. Responderei a todas as cartas e/ou e-mails.
Vanessa S. Carvalho
R. Dr. Ayres de Almeida – Conj. Parque Solimões – bl. 13 – A; ap. 201 – Raiz
Manaus – AM CEP 69068-640
pimpinha@argo.com.br

Vendo fitas de vídeo seladas seminovas em perfeito estado e na embalagem original ainda. Tenho mais de 81 títulos para consulta.
André Baptista
abbwb@ig.com.br

Para quem é fã da atriz inglesa Kate Winslet e do filme *Titanic*, entre no site www.clubekate.hpg.com.br e se cadastre no Fã-clube oficial de Kate e *Titanic*.
Luiz Dalanezi
dalanezi@hotmail.com

Procuro desesperadamente pelos seguintes cartazes ou banners: *Nunca Mais*, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, *As Virgens Suicidas*, *Os Excêntricos Tenenbaums*, *Tudo para Ficar com Ele*, *Erin Brockovich*, *Os Garotos da Minha Vida*, *Quase Famosos*, *Tentação Fatal*, *Beleza Americana*, *Scooby-Doo*, *Doce Lar*, *Garota Interrompida*, *Legalmente Loira*, *As Panteras*, *Moulin Rouge*, *Segundas Intenções*, *Por Um Sentido na Vida*, *Showbar*, *A Isca Perfeita*, *Miss Simpatia* e *Josie e as Gatinhas*. Também desejo fazer novas amizades, sou fã de Christina Ricci, Reese Witherspoon, J Lo., Nicole Kidman, Angelina Jolie, todas as panteras, Sarah Michelle Gellar, Anthony Hopkins, Tim Burton e David Fincher. Entrem em contato.
Luís Filipe Feitosa Apolinrio
filipeap1988@hotmail.com

Vendo para colecionadores minha coleção de fotografias de atores, diretores e atrizes de cinema e música. São fotos dos anos 30 a 2003. Aí vai uma pequena amostra: Schwarzenegger, John Wayne, Carmem Miranda, Hedy Lammar, Antonio Banderas, Oscarito, Hitchcock, Sophia Loren, Grande Othelo, Cameron Diaz, Richard Gere, Madonna, entre outros. São fotos coloridas e em preto-e-branco. Formato 10x15 = R$ 5,00; 12x18 = R$ 7,00; 20x25 = R$ 13,00. Responderei a todas as consultas sobre seus artistas preferidos, mande sua lista. Vendo também trilhas sonoras em vinil, recortes e reportagens de cinema.
Alceu Charel
R. Vigário José Inácio, 375 – ap. 141
Porto Alegre – RS CEP 90020-100

Compro o DVD do filme *Amor Sublime Amor (West Side Story)*, região 0 ou 4. É urgente!!!
Cristiane dos Santos Sinhorelli
kikass@terra.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de agosto

Os Piratas do Caribe

Johnny Depp e Orlando Bloom enfrentam piratas amaldiçoados sob o comando de Geoffrey Rush nesta aventura Disney

Buena Vista

Lara Croft Tomb Raider: A Origem da Vida

Angelina Jolie retoma a heroína dos games que busca a misteriosa caixa de Pandora – dessa vez sob a direção de Jan de Bont (*Velocidade Máxima*, *Twister*)

UIP

A FRONTEIRA FINAL?

Os Eleitos, que o diretor Philip Kaufman realizou em 1983, poderia ser um western. Como no gênero imortalizado por John Wayne, contava a história de homens audazes que se mostravam dispostos a quebrar as barreiras da distância e se aventurar pelo desconhecido; novos caminhos eram desbravados e era definido o verdadeiro significado de coragem, de amizade, de inconformismo. A diferença? No lugar de cavalos, os caubóis de *Os Eleitos* cavalgavam aviões supersônicos e foguetes espaciais. Com base no romance de Tom Wolfe, Kaufman retratou o espírito pioneiro de homens que, primeiro, quebraram a barreira do som e, depois, partiram para conquistar o espaço. A tecnologia ainda era precária. Os testes, exaustivos. Mesmo assim, e evocando a aura aventureira dos homens que partiram da segurança da Costa Leste ianque para conquistar os mistérios do Oeste, os caubóis de Kaufman – rebatizados astronautas – provaram que não há limites para o que o homem é capaz. *Os Eleitos*, que está sendo relançado em uma edição especial em DVD este mês, pode ser ambientado nos Estados Unidos. Pode ter personagens que se tornaram lendas, como o astronauta John Glenn. Mas não é uma história americana. A lição de superar os limites e descobrir o futuro é universal.

ANTES DO PRIMEIRO FILME,
ELES ATÉ TENTARAM ESTUDAR!
DEBI & LÓIDE 2
Quando Debi conheceu Lóide
(Dumb and Dumberer)
JULHO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

NO DIA DOS PAIS, ELE MERECE UMA CAIXA CHEIA DE AÇÃO, SUSPENSE E AVENTURA.

Chegaram as Edições Especiais em DVD das aventuras do agente criado por Tom Clancy e vivido no cinema por grandes astros.

Agora com som DIGITAL dts SURROUND e muitos extras.

Aqui você também encontra a coleção à venda:

AMERICANAS.com

DVD WORLD
www.dvdworld.com.br

somlivre.com

www.submarino.com.br

TM. © & Copyright © 2003 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.